



O DESAFIO FINAL

Porque você já está envolvido

Pr. Sérgio Santeli

ÍNDICE

Introdução.....	2
A História dos Impérios Antecipada.....	3
Não Há Outro Deus Como Este.....	8
Profecia Confiável – A Queda de Belsazar.....	11
A Visão dos Quatro Animais.....	13
A Visão do Santuário.....	21
Profecia Confiável – Alexandre O Grande.....	32
O Dia da Expição Antítipo.....	34
Paralelismos em Daniel.....	39
O Rei do Norte e a 3º Guerra Mundial.....	41
O Israel de Deus na Profecia.....	56
O Movimento do Advento.....	60
A História Se Repetirá.....	62
Fé <i>Versus</i> Incredulidade.....	68
A Besta do Mar.....	71
A Besta da Terra.....	83
A Questão Básica na Crise Final.....	97
Campanha pelo Descanso Dominical Obrigatório na EU.....	104
Roma no Controle dos EUA.....	110
Conexão Vaticano-EUA.....	112
Encontros Entre Papas e Presidentes dos EUA.....	122
ECOMenismo: Uma Verdade Inconveniente.....	123
Mistério Babilônia.....	133
Por que o Mundo Não Acabou em 2012?.....	146
A Crise Final do Apocalipse Anunciada nos Quadrinhos.....	151
A Rede Econômica que Domina o Mundo.....	153
Ordem a partir do Caos.....	155
A Ordem Social Aprovada por Deus.....	157
O Ato Final do Engano.....	160
Os Extraterrestres e o Grande Conflito.....	162
A Ira do Cordeiro.....	171

Introdução

O *ebook* “O Desafio Final” surgiu após anos de pesquisa e oração, como contribuição ao estudo historicista das profecias de Daniel e Apocalipse, visando uma compreensão mais clara sobre os recentes acontecimentos da história mundial e como eles apontam para a iminente Volta de Cristo “sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória”. (**Mt 24:30**).

Apesar da complexidade tanto das relações humanas como das relações internacionais, o autor tem como pressuposto básico para este estudo a absoluta soberania de Deus sobre a história mundial: “Pois do Senhor é o reino, é ele quem governa as nações”. (**Sl 22:28**).

Se você já está familiarizado com as profecias iniciais de Daniel (capítulos 2, 7 e 8), então comece a leitura a partir da pág. 41. Caso contrário, será importante começar a leitura desde o início. Quinze páginas desse *ebook* são textos de outros autores devidamente indicados no início dos respectivos capítulos, e foram acrescentados para ampliar os temas analisados.

A tradução da Bíblia usada como padrão é a Almeida Revista e Atualizada (ARA). Em alguns casos foram usadas outras traduções: *New King James Version* (NKJV), *Nova Versão Internacional* (NVI). A citação de uma fonte não implica necessariamente na concordância com as outras ideias apresentadas pelo autor.

Agradeço de forma especial aos meus pais pela oportunidade de ter estudado em escolas cristãs desde cedo, e à minha esposa, Patrícia, pela compreensão e apoio nesse projeto. Também agradeço aos amigos Michelson Borges por me motivar a transferir as ideias para a linguagem escrita e ao Ruscel pela criação da imagem na capa.

O propósito maior da profecia bíblica é aumentar a fé na Pessoa de Cristo: “Desde já vos digo, antes que aconteça, para que quando acontecer, creiais que EU SOU”. (**Jo 13:19**). Por isso, espero que o leitor seja recompensado espiritualmente com a análise desse material. E que, sem vacilar, decida de coração “adorar aquele que fez os céus, a terra, o mar e as fontes das águas”. (**Ap 14:7**).

Porque você já está envolvido!

A Deus seja a glória!

Sérgio Santeli
09/Out/2015

A História dos Impérios Antecipada

Estudar o livro do profeta Daniel com o desejo de compreender a mensagem divina é recompensador. O livro está dividido em duas partes, sendo a primeira parte histórica (capítulos 1-6), e a segunda parte profética (capítulos 7-12). O profeta Daniel nasceu por volta de 622 a. C., e nos seus dias quatro nações dominavam o Oriente Médio: o Egito, a Lídia, a Média e a Babilônia. “Entre 626 e 612 a. C. - período em que Daniel nasceu - Nabopolassar, rei de Babilônia, esmagou o que restava do Império Assírio e tornou-se o fundador do Império Neo-Babilônico. Seu filho, Nabucodonosor II, conseguiu elevar Babilônia à sua época de ouro. Nabucodonosor II é o Nabudonosor do livro de Daniel”.¹

Por ocasião da morte de Nabopolassar em 605 a. C. “seu filho Nabucodonosor estava em campanha na Síria onde recentemente vencera os egípcios em sangrenta batalha. Ao receber a notícia da morte de seu pai, deixou as presas de guerra e os cativos, entre os quais provavelmente Daniel e seus companheiros, para seus generais levarem a Babilônia, e retornou rapidamente pelo caminho mais curto que cruzava o deserto, temendo a ação de algum usurpador. Ele havia sido educado para tornar-se o herdeiro do reino, como indicava seu próprio nome, NABU-KUDURRI-USUR, ou ‘Nabu proteja o filho’, dado por seu pai em homenagem a Nabucodonosor I, famoso rei da segunda dinastia de Isin. Após várias campanhas para expulsar os egípcios da Síria e da Palestina, no fim do ano 598 a.C., o rei Nabucodonosor atacou a Palestina, e devido à rebelião do rei Joaquim de Judá, cercou e tomou Jerusalém em 16 de março de 597 a. C., levando para o exílio em Babilônia o rei e mais cerca de 3.000 cativos. Zedequias foi posto como rei em Judá prestando tributo a Nabucodonosor até 589 a. C. quando Jerusalém novamente se rebelou e foi sitiada durante 18 meses até ser completamente destruída em 586 a. C., e milhares de judeus serem levados para o exílio babilônico”.²

Portanto, Jerusalém foi atacada três vezes por Nabucodonosor: em 605 a. C., quando Daniel e seus companheiros foram levados como prisioneiros; em 597 a. C., quando Ezequiel foi levado também; e finalmente, em 586 a. C., quando Jerusalém foi completamente destruída. As Escrituras registram o motivo pelo qual Deus permitiu a destruição de Jerusalém: “Eles, porém, zombavam dos mensageiros, desprezavam as palavras de Deus e mofavam dos seus profetas, até que subiu a ira do Senhor contra o seu povo, e não houve remédio algum”. (2Cr 36:16).

O cativeiro babilônico serviria para o povo se humilhar diante de Deus e buscá-lo novamente com fervor. Deus em Sua infinita misericórdia revelou através do profeta Jeremias a duração do cativeiro: “Logo que se cumprirem para a Babilônia setenta

¹ C. Mervyn Maxwell, *Uma Nova Era segundo as profecias de Daniel*, p. 13.

² Guilherme Stein Jr., *Sucessos Preditos da História Universal*, 2ª ed., p. 7, nota do editor Ruy Carlos de Camargo Vieira.

anos, atentarei para vós outros e cumprirei para convosco a minha boa palavra, tornando a trazer-vos para este lugar”. (**Jr 29:10**).

O sonho de Nabucodonosor

Corria o ano de 603 a. C. e Daniel já havia se habituado à cultura dos babilônios a ponto de destacar-se entre os sábios do reino. Uma coisa, sobretudo, Daniel e seus três companheiros mantiveram de acordo com a educação que receberam em sua terra natal: o temor do Senhor e a prática da vida religiosa. Não se contaminaram com a idolatria dos babilônios. Permaneceram adorando o único “Deus no céu e na terra”. Nesse ano, o rei Nabucodonosor teve um sonho que foi enviado por Deus, apesar do rei acreditar ter vindo das divindades babilônicas. Por não se lembrar do sonho, muito menos sua interpretação, resolveu convocar os sábios, encantadores e adivinhos do reino para que lhe contassem o sonho e também sua interpretação. Como não conseguiram decifrar o tal sonho, foram ameaçados com a pena de morte pelo rei. Daniel ficou sabendo da decisão e buscou a direção de Deus para interpretar o sonho. Deus respondeu sua oração, e logo então, Daniel foi introduzido à presença do monarca que, ansioso, aguardava o pronunciamento do profeta: “O mistério que o rei exige, nem encantadores, nem magos, nem astrólogos o podem revelar ao rei; mas há um Deus no céu, o qual revela mistérios, pois fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser nos últimos dias”. (**Dn 2:27, 28**).

De acordo com a Bíblia os “últimos dias” começaram com a morte de Cristo. O Salvador inaugurou os “últimos dias” com Seu sangue derramado na cruz: “Havendo Deus, outrora falado muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas, pelo qual também fez o Universo”. (**Hb 1:1, 2**) “O sangue de Cristo conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós”. (**1Pe 1:19, 20**). Não se deve confundir os “últimos dias” com o “tempo do fim”, também encontrado em Daniel (**8:17; 11:35; 12:4, 9**). O “tempo do fim” refere-se ao fim dos “últimos dias”, ou seja, determina o período final dos “últimos dias”. Por enquanto, o importante é saber que os “últimos dias” começaram com a morte de Cristo.

A interpretação do sonho

Sonho: “Tu, ó rei, estavas vendo, e eis aqui uma grande estátua; esta, que era imensa e de extraordinário esplendor, estava em pé diante de ti; e sua aparência era terrível. A cabeça era de fino ouro”. (**Dn 2:31, 32**).

Interpretação: “Tu, ó rei, rei de reis, a quem o Deus do céu conferiu o reino, o poder, a força e a glória... tu és a cabeça de ouro”. (**Dn 2:37, 38**).

História: “O reino de Babilônia, o primeiro de verdadeira importância histórica é, em relação aos outros reinos que se elevaram sobre os seus destroços e que pelo seu poder vieram a se tornar fortes, o mais notável e o mais sublime. Assim como ele é o

primeiro na ordem dos tempos, ele impõe-se também pela precocidade de sua majestade deslumbrante”.³

Sonho: “O peito e os braços, de prata”. (v. 32).

Interpretação: “Depois de ti, se levantará outro reino, inferior ao teu”. (v. 39).

História: “Ciro, conquistador famoso do século VI a. C., foi o fundador do Império Persa... Chegando à virilidade pôs-se à frente das tribos belicosas da Pérsia, então avassaladas à monarquia meda, fez guerra a seu avô, destronou-o e fez-se coroar em seu lugar... Hoje, admite-se que em 560 ou 559 a. C., Cyrus levantara os persas contra os medos: tornou-se independente, fez-se proclamar rei e restabeleceu no seu país a religião de Zoroastro. Em 552 a. C., atacado por Astiages e pelos medos, venceu-os em Pasárgada... Em seguida conquistou a Mesopotâmia, a Cólchida e outros países ao sul do Cáucaso. Depois marchou contra a Lídia; Creso foi ao seu encontro; em Pteria feriu-se uma batalha indecisa, voltando depois para Sárdis. Cyrus perseguiu-o em pleno inverno, vencendo-lhe o exército em Timbrea, e prendeu-o em Sárdis (542). Destruíu o império da Lídia, submeteu as cidades gregas da costa e fez incorporar no seu império quase todos os povos até o Indo. Em 538 a. C., cercou Babilônia, apoderando-se dela”.⁴

Sonho: “O ventre e os quadris, de bronze”. (v. 32).

Interpretação: “E um terceiro reino, de bronze, o qual terá domínio sobre toda a Terra”. (v. 39).

História: “O povo grego tinha atingido de 600 a 400 a. C. ao mais elevado grau de cultura na política, nas ciências e nas artes, quando, pelas conquistas do macedônio Alexandre, foi fundada cerca do ano 330 a terceira monarquia universal, chamada a grega, visto os gregos e os macedônios serem da mesma origem, e pelas conquistas o elemento grego ter-se tornado dominante em todo o mundo conhecido daquele tempo”.⁵

Sonho: “As pernas de ferro”. (v. 33).

Interpretação: “O quarto reino será forte como ferro, pois o ferro a tudo quebra e esmiúça; como o ferro quebra todas as coisas, assim ele fará em pedaços e esmiuçará”. (v. 40).

História: “As armas da república, algumas vezes vencidas na batalha, sempre vitoriosas na guerra, avançavam com passos rápidos para o Eufrates, o Danúbio, o Reno e o oceano; e as imagens de ouro, ou prata, ou cobre, que serviam para

³ Citado por Guilherme Stein Jr., *Sucessos Preditos da História Universal*, 2ª ed., p. 17.

⁴ Guilherme Stein Jr., *Sucessos Preditos da História Universal*, 2ª ed., p. 25, nota do editor Ruy Carlos de Camargo Vieira.

⁵ Jules Silvan Zeller, *Considerações sobre a História, Antiguidade e Idade Média*, citado por Guilherme Stein Jr., *Sucessos Preditos da História Universal*, 2ª Ed., p. 27.

representar as nações e seus reis, foram sucessivamente despedaçadas pela férrea monarquia romana”.⁶

Sonho: “Os pés, em parte de ferro, em parte de barro”. (v. 33).

Interpretação: “Quanto ao que viste dos pés e dos artelhos, em parte de barro de oleiro e em parte de ferro, será esse um reino dividido”. (v. 41).

História: “Tenho que falar agora de uma tormenta que convulsionou a Europa desde o oriente até o ocidente, que arremessou um povo sobre outro, mudando a sede de muitos e que causou a derrocada do império romano ocidental. Foram os nossos antepassados germanos, que, como há muito estava anunciado, lhe vibraram o golpe mortal”.⁷

Interpretação: “Misturar-se-ão mediante casamento, mas não se ligarão um ao outro”. (v. 43).

História: A imagem abaixo é uma pintura na parede encontrada no castelo Fredrickborg, na Dinamarca, e comprova os vários casamentos realizados pela realeza europeia na tentativa de unir os povos.



De acordo com o historiador Niccolo Macchiavelli, as dez tribos que ocuparam a Europa após a queda do Império Romano do Ocidente foram: Lombardos, Francos, Borgonhos, Ostrogodos, Visigodos, Vândalos, Hérulos, Suevos, Hunos, Saxões.⁸

História: O século XX viu a formação da atual União Europeia a partir do Tratado de Roma (1957) e do Tratado de Maastricht (1992), sendo mais tarde seu funcionamento reformado pelo Tratado de Lisboa (2007). No entanto, foi a criação de uma moeda

⁶ Edward Gibbon, *The History of the Decline and Fall of the Roman Empire*, citado por Enoch de Oliveira, *Ano 2000 – Angústia ou Esperança*, p. 200.

⁷ Wilhelm Redenbacher, *Lesebuch der Weltgeschichte*, citado por Guilherme Stein Jr., *Sucessos Preditos da História Universal*, 2ª Ed., p. 35.

⁸ *History of Florence*, citado por Guilherme Stein Jr., *Sucessos Preditos da História Universal*, 2ª Ed., p.54.

única, o euro, em 1999, que atraiu a atenção dos estudantes da profecia bíblica para Daniel 2. Teria a profecia errado ao revelar que as principais nações da Europa nunca mais se uniriam? Em primeiro lugar, é fácil notar que a intenção por trás do euro realmente era política: “A união econômica e monetária foi concebida por políticos com fins políticos; seu principal objetivo não era aumentar a eficiência econômica, mas mudar o modo como a Europa era governada”.⁹ Todavia, a adoção de vários elementos que caracterizam uma Federação, como a moeda única, por exemplo, não invalidam a profecia porque, a despeito disso, a União Europeia não é um Estado federal soberano porque não tem um governo único, o que, de fato, é a essência da profecia: “será esse um reino dividido”. (v. 41).

Sonho: “Quando estavas olhando, uma pedra foi cortada sem auxílio de mãos, feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e os esmiuçou”. (v. 34).

Interpretação: “Mas, nos dias destes reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre”. (v. 44).

A pedra lançada sem auxílio de mãos representa o reino de Deus que será estabelecido para todo sempre em lugar dos reinos de pecado desta Terra. Será o cumprimento da oração ensinada por Jesus: “Venha o Teu reino”. Será também o cumprimento da promessa do Mestre: “Vou preparar-vos lugar... Virei outra vez e vos levarei para Mim mesmo, para que onde Eu estou, estejais vós também”. (Jo 14:1-3).

Resumindo, a sequência dos Impérios é:

Babilônia (605-539 a. C.)

Medo-Pérsia (539- 331 a. C.)

Grécia (331-168 a. C.)

Roma (168 a. C. – 476 d. C.)

Europa dividida (476 d. C. – Volta de Cristo)

Em Daniel 2 encontramos a história universal de mais de vinte e cinco séculos condensada em pouco mais de duzentas palavras: que poder de síntese! A Palavra Profética cumpriu-se perfeitamente até aqui, e caminha para o seu cumprimento total.

Louvado seja Deus por isso! “Lembraí-vos das coisas passadas da antiguidade: que eu sou Deus e não há outro, eu sou Deus e não há outro semelhante a mim; que desde o princípio anuncio o que há de acontecer e desde a antiguidade as coisas que ainda não sucederam; que digo: o meu conselho permanecerá de pé, farei toda a minha vontade”. (Is 46:9, 10).

⁹ *O Estado de São Paulo*, 01 de janeiro de 1999.

Não há outro Deus como este

O sonho do rei babilônico Nabucodonosor sobre uma grande estátua representando os impérios que dominariam esse mundo aumentou sobremaneira o orgulho do monarca, especialmente porque a Babilônia fora representada pela cabeça de ouro.

A exaltação do rei chegou a tal ponto que ele mandou construir uma estátua, igual a que havia visto no sonho, só que feita inteira de ouro, querendo demonstrar assim, que o seu reino jamais deixaria de existir. Foi ainda mais além: convocou todos os líderes do império para a consagração daquela imagem, exigindo em seguida que todos os que estavam presentes ali se prostrassem e adorassem a imagem.

Essa história está relatada no capítulo três de Daniel. Ali encontramos o relato de que “todos os povos” presentes naquela cerimônia “se prostraram e adoraram a imagem de ouro” (v. 7), com exceção dos três amigos de Daniel – Sadraque, Mesaque e Abede-Nego – os quais foram chamados imediatamente à presença do rei por sua insubordinação.

“É verdade, ó Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que vós não servis a meus deuses, nem adorais a imagem de ouro que levantei?” (**verso 14**), perguntou o monarca, o qual sem vacilar foi logo decretando: “Agora, pois, estai dispostos e... prostrai-vos e adorai a imagem que fiz; porém, se não a adorardes, sereis, no mesmo instante, lançados na fornalha ardente. E quem é o deus que vos poderá livrar das minhas mãos?” (v. 15).

Digno de elogio é a resposta daqueles três hebreus: “Ó Nabucodonosor, quanto a isso não necessitamos de te responder. Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, ele nos livrará da fornalha de fogo ardente e das tuas mãos, ó rei. Se não, fica sabendo, ó rei, que não serviremos a teus deuses, nem adoraremos a imagem de ouro que levantaste” (**Dn 3:16-18**).

“Então, Nabucodonosor se encheu de fúria” e “ordenou que se acendesse a fornalha sete vezes mais do que se costumava. Ordenou aos homens mais poderosos do seu exército que atassem a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego e os lançassem na fornalha de fogo ardente” (v. 19 e 20). As ordens foram prontamente cumpridas pelos oficiais, e então, dois fatos ocorreram em seguida:

- 1- “As chamas do fogo mataram os homens que lançaram de cima para dentro a Sadraque, Mesaque e Abede-Nego” (v. 23).
- 2- “O rei Nabucodonosor se espantou, e se levantou depressa... e disse: Eu, porém, vejo quatro homens soltos, que andam passeando dentro do fogo, sem nenhum dano; e, o aspecto do quarto é semelhante a um filho dos deuses” (v. 24 e 25).

Depois que os três hebreus saíram da fornalha, vários líderes e conselheiros do rei “viram que o fogo não teve poder algum sobre os corpos destes homens; nem foram chamuscados os cabelos da sua cabeça, nem os seus mantos se mudaram nem o cheiro de fogo passara sobre eles” (v.27).

Aquele rei pagão não se conteve diante de tal milagre e disse: “Bendito seja o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego, que enviou o seu anjo e livrou os seus servos, que confiaram nele, pois não quiseram cumprir a palavra do rei, preferindo entregar o seu corpo, a servirem e adorarem a qualquer outro deus, senão ao seu Deus. Portanto, faço um decreto pelo qual todo povo, nação e língua que disser blasfêmia contra o Deus de Sadraque, Mesaque e Abede-Nego seja despedaçado, e as suas casas sejam feitas em monturo; porque não há outro deus que possa livrar como este” (v. 28 e 29).

Paralelo entre Daniel 3 e a crise final

1) Ao construir aquela imagem de ouro, Nabucodonosor estabeleceu a união entre a política e a religião. A política foi representada pelo metal escolhido, o ouro (símbolo da Babilônia). A religião pagã estava representada nas medidas da estátua – 60 côvados de altura e 6 côvados de largura. “Os números seis, sessenta, seiscentos e seus múltiplos eram preeminentes na antiga Babilônia... Sessenta era o número usado como símbolo do supremo deus no panteon... Seis era o número mais baixo usado para um deus, enquanto que seiscentos compreendia a totalidade dos deuses ou espíritos do mundo inferior e superior, o Igigi e o Anuaki. O número seis e seus múltiplos tornaram-se por causa disto preeminentes na ciência e na astrologia babilônica e dali se transportaram até os nossos dias. Desta maneira havia sessenta segundos em um minuto e sessenta minutos em uma hora, com doze horas no dia e doze meses no ano. O círculo da terra e do sol foi dividido em trezentos e sessenta graus”.¹⁰ Da mesma forma, o Apocalipse revela que ocorrerá uma união entre política e religião nos eventos finais do mundo: “E lhe foi dado comunicar fôlego à imagem da besta, para que não só a imagem falasse, como ainda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta. A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, faz que lhes seja dada certa marca sobre a mão direita ou sobre a fronte, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta ou o número do seu nome” (Ap. 13:15-17).

2) Aqueles três hebreus que se recusaram adorar a imagem de ouro receberam a pena de morte e foram lançados na fornalha de fogo. Assim também, nos eventos finais, aqueles que não adorarem a imagem da besta (união político-religiosa que estabelecerá o Decreto Dominical) serão presos e muitos condenados à morte (Ap. 14:15). A questão da fornalha de fogo tem um paralelo especial nos eventos finais: “No dia da Sua vinda, a última grande trombeta é ouvida, e há um terrível estremecimento da Terra e do Céu. A Terra inteira, das mais elevadas montanhas às

¹⁰ Edwin R. Thiele, *Apocalipse – Esboço de Estudos*, p.149.

mais profundas minas, ouvirá. Tudo será atravessado pelo fogo... Todos os justos são poupados das chamas. Podem caminhar através do fogo, como Sadraque, Mesaque e Abede-Nego caminharam no meio da fornalha sete vezes mais aquecida do que era normalmente”.¹¹

3) A resposta daqueles três jovens ao monarca pagão, e o que aconteceu em seguida dentro da fornalha revelam o segredo para aqueles que desejam alcançar a vitória na crise final: eles conheciam intimamente o Deus que serviam! “Se o nosso Deus... quer livrar-nos, ele nos livrará” (**Onipotente – Ele pode tudo**). “Se não... [mesmo assim] não serviremos a teus deuses” (**Onisciente – Ele sabe o que é melhor para cada um**). “Eu, porém, vejo quatro homens soltos... e o aspecto do quarto é semelhante a um filho dos deuses” (**Onipresente – Ele está em todos os lugares mesmo nos momentos de crise**).

Finalmente, naquele grande dia da Volta de Cristo muitos poderão dizer como fez Nabucodonosor: “Não há outro Deus que possa livrar como esse!” (**Dn 3:29**).

¹¹ EGW, *Olhando para o Alto*, p. 255 (Meditações Matinais, 1983).

Profecia Confiável – A Queda de Belsazar¹²

O capítulo 5 de Daniel narra o que aconteceu no palácio da Babilônia na noite em que a cidade caiu diante dos medos e persas. O rei, identificado como Belsazar, convidou seus oficiais e a nobreza babilônica para um grande banquete. Deve ter pensado que os persas que cercavam a Babilônia não tinham qualquer chance de conquistar a cidade por causa de suas extraordinárias fortificações.

Durante a festa, uma escrita sobrenatural surgiu na parede do salão do palácio onde ocorria o banquete. As quatro palavras escritas foram misteriosas o bastante a ponto de nenhum dos sábios da corte poder interpretá-las. Daniel, que foi lembrado de um episódio anterior envolvendo interpretação, foi chamado. Ele foi capaz de ler a escrita e dizer ao rei o significado: Belsazar havia sido pesado na balança do julgamento divino e achado em falta. Seu reino estava para lhe ser tirado e entregue aos medos e persas.

Essa profecia se cumpriu quando as forças invasoras entraram na cidade naquela mesma noite depois de terem desviado o curso do rio Eufrates. Babilônia foi conquistada sem qualquer batalha. Belsazar foi morto e seu reino passou para as mãos dos medos e persas.

A princípio, alguém poderia pensar ser impossível, por meio de fontes históricas, comprovar o cumprimento dessa profecia. Embora seja verdade que é muito difícil demonstrar que a profecia foi dada na mesma noite em que foi cumprida, há métodos indiretos mediante os quais podemos avaliar a questão.

Por algum tempo, a existência de Belsazar era desconhecida. Seu pai Nabonido aparecia como o último rei do período neo-babilônico. A partir de 1861, o nome de Belsazar como príncipe coroado começou a aparecer em tabletes cuneiformes que estavam sendo traduzidos. Essas referências continuaram a se acumular até que um tablete conhecido como *O Relato em Versos de Nabonido* foi publicado em 1929. Esse importante tablete indicou que Nabonido “confiou seu reino” a Belsazar quando ele se retirou para Tema, na Arábia, por um período prolongado. Assim, veio à luz a evidência de Belsazar como uma espécie de co-rei, ou príncipe co-regente.

O episódio de Daniel 5 é específico. Ele indica que quando Daniel foi à sala do trono para ler a escrita na parede, o rei que lá estava era Belsazar, não Nabonido. Era de se esperar que Nabonido estivesse oferecendo o banquete, mas ele não é sequer mencionado no relato. A implicação direta é que Nabonido não estava no palácio naquela noite. Se não estava no palácio, onde estava?

¹² William H. Shea, Ph.D., Diálogo Universitário, Vol. 19, Nº I, 2007. “*Quão confiável é a profecia bíblica? O exemplo de Daniel*”.

Um texto babilônico conhecido como *As Crônicas de Nabonido* nos diz que Babilônia foi tomada sem luta no dia 16 de Tishri do 17º ano, o último do reinado de Nabonido. Isso corresponde a 12 de outubro de 539 a.C. À época, diz o texto, Nabonido estava fora com uma divisão do exército babilônico lutando contra Ciro e os persas nas proximidades de Opis, uma cidade junto ao rio Tigre. Assim, era impossível que ele estivesse em Babilônia na noite em que ela caiu.

Esse seria um ponto em que Daniel muito facilmente poderia ter cometido um erro, colocando Nabonido no salão do banquete naquela noite, mas o profeta sabia qual rei estava lá – Belsazar, o príncipe co-regente – bem como sabia qual rei não estava lá – Nabonido, o rei-pai, que estava no campo de batalha com o exército babilônico.

Como poderia o escritor desse capítulo ter tido um conhecimento tão acurado de quem estava ou não na cidade naquela noite? A resposta é óbvia: ele estava no palácio no momento em que o episódio aconteceu. Se o seu conhecimento desse fato central era tão preciso, então acredito que podemos confiar no seu relato quanto à profecia do que haveria de acontecer naquela mesma noite.

A Visão dos Quatro Animais

A mensagem profética, em geral, apresenta a forma como Deus trata com o pecado e com o pecador. Sendo assim, o objetivo da profecia é mostrar ao homem o caminho para alcançar a vitória sobre o pecado: “Não havendo profecia o povo se corrompe; mas o que guarda a lei, esse é feliz” (**Pv 29:18**). No capítulo 7 de Daniel encontra-se registrada a visão profética que Daniel teve no ano 553 a. C., já com 70 anos.

VISÃO: “Eu estava olhando, durante a minha visão da noite, e eis que os quatro ventos do céu agitavam o mar Grande. Quatro animais, grandes, diferentes uns dos outros, subiam do mar” (**Dn 7:2, 3**).

INTERPRETAÇÃO: “Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis que se levantarão da terra” (**7:17**).

Portanto, a visão de Daniel 7 é uma repetição do sonho profético que o rei Nabucodonosor teve 50 anos antes, e que Daniel havia interpretado (**Daniel 2**). O objetivo de Deus é salientar Sua onisciência revelando novamente o futuro, agora usando outros símbolos e, tão importante quanto isso, acrescentando novos detalhes para ampliar a compreensão dos leitores. Trata-se do princípio de ampliação e repetição, tão presente nas profecias apocalípticas da Bíblia.

Os quatro reinos, representados aqui por “quatro animais” são os mesmos do capítulo 2: Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma. Os “ventos” simbolizam as guerras com as quais um reino haveria de adquirir supremacia sobre o outro: “Trarei sobre Elão os quatro ventos dos quatro ângulos do céu... Farei tremer a Elão diante de seus inimigos e diante dos que procuram a sua morte... e enviarei após eles a espada, até que venha a consumi-los” (**Jr 49:36 e 37**). E as “águas” representam o mundo povoado de onde surgiriam os reinos: “As águas que viste... são povos, multidões, nações e línguas” (**Ap 17:15**).

VISÃO: “O primeiro era como leão e tinha asas de águia; enquanto eu olhava, foram-lhe arrancadas as asas, foi levantado da terra e posto em dois pés, como homem; e lhe foi dada mente de homem” (**7:4**).

INTERPRETAÇÃO: Assim como o ouro é o melhor dos metais, e o leão é o mais destacado dentre os animais, assim seria o reino da Babilônia. As “asas de águia” simbolizam a velocidade com que venceram seus inimigos: “Pois eis que suscito os caldeus, nação amarga e impetuosa, que marcham pela largura da terra, para apoderar-se de moradas que não são suas. Eles são pavorosos e terríveis... os seus cavalos são mais ligeiros do que os leopardos, mais ferozes do que os lobos ao anoitecer são os seus cavaleiros que se espalham por toda parte; sim, os seus cavaleiros chegam de longe, voam como águia que se precipita a devorar” (**Hc 1:6-8**). O fato deste animal, posteriormente ter perdido suas asas e ficado sobre dois pés tendo recebido mente de homem, significa que perderia suas qualidades próprias da natureza de um leão, ou seja, a coragem e a força, e passaria a ser tímido e fraco. De

fato, a história demonstra que os últimos reis de Babilônia foram fracos comparados a Nabucodonosor II.

VISÃO: “Continuei olhando, e eis aqui o segundo animal, semelhante a um urso, o qual se levantou sobre um de seus lados; na boca, entre os dentes trazia três costelas; e lhe diziam: Levanta-te, devora muita carne” (7:5).

INTERPRETAÇÃO: De acordo com a sequência dos impérios, o urso representa os Medos-Persas, sendo que a Pérsia adquiriu hegemonia sobre a Média, ou “se levantou sobre um de seus lados”. As “três costelas” representam os mais importantes reinos da época derrotados pelos Medos-Persas: “Bendito o Senhor, que não nos deu por presa aos dentes deles” (Sl 124:6) – a Lídia (547 a. C.), a Babilônia (539 a. C.) e o Egito (525 a. C.).

VISÃO: “Depois disto, continuei olhando, e eis aqui outro, semelhante a um leopardo, e tinha nas costas quatro asas de ave; tinha também este animal quatro cabeças, e foi-lhe dado domínio” (7:6).

INTERPRETAÇÃO: O reino da Grécia, representado pelos quadris de bronze na estátua do capítulo 2, aqui é simbolizado pelo leopardo. As asas, como vimos, representam velocidade. Sem dúvida, uma clara referência a Alexandre O Grande, o qual em pouco tempo levantou o Império Grego sobre a terra. Um detalhe acrescentado neste capítulo quanto ao reino grego é a presença de “quatro cabeças”. Essas cabeças representam reis (líderes políticos): “Mas a capital da Síria será Damasco, e o cabeça de Damasco, Rezim” (Is 7:8). Quando Alexandre O Grande morreu (323 a. C.), o reino grego dividiu-se em quatro partes, ficando uma parte para cada general do Império. Antígono tentou a qualquer custo manter unido o império desmembrado, mas falhou. “Esta (batalha de Ipsos, 301 a. C.) foi a última tentativa de restaurar o desmembrado império de Alexandre. Lisimaco ficou com a Ásia Menor ao norte do Tauro; Seleuco com a Mesopotâmia e a Síria; Cassandro com a Macedônia; e Ptolomeu com o Egito e o sul da Síria”.¹³

VISÃO: “Depois disto, eu continuava olhando nas visões da noite, e eis aqui o quarto animal, terrível, espantoso e sobremodo forte, o qual tinha grandes dentes de ferro; ele devorava e fazia em pedaços, pisava aos pés o que sobejava; era diferente de todos os animais que apareceram antes dele e tinha dez chifres” (7:7).

INTERPRETAÇÃO: Esse quarto animal era tão espantoso que o profeta não conseguiu classificá-lo zoologicamente. Além dos dentes de ferro, possuía também unhas de bronze (verso 19). Sendo que os dentes e as unhas são usados pelos animais para atacar, isso é uma indicação de que o quarto reino se destacaria pela intensidade do seu poder destruidor. Nada mais exato poderia ser usado para profetizar o poder destruidor das legiões romanas. Quanto aos dez chifres, “correspondem a dez reis que se levantarão daquele mesmo reino” (v. 24). Aqui, mais uma vez há uma clara correspondência com o capítulo 2, onde foram mencionados os dez dedos da estátua

¹³ Albert Augustus Trever, *History of Ancient Civilization* v. 1 p. 473, citado por Edwin Thiele, *Apostila de Daniel*, p. 60.

representando também dez reinos. Em ambos os casos, o cumprimento histórico se deu com as dez tribos bárbaras que fragmentaram o Império Romano do Ocidente em 476 d. C..

VISÃO: “Estando eu a observar os chifres, eis que entre eles subiu outro pequeno, diante do qual três dos primeiros foram arrancados; e eis que neste chifre havia olhos, como os de homem, e uma boca que falava com insolência” (**Dn 7:8**).

A partir deste ponto, o capítulo 7 amplia sobremaneira o capítulo 2, acrescentando uma variedade de novos detalhes. Esse outro chifre que surge dentre os dez, representa também um reino, um poder. Embora sendo um elemento novo que surge no cenário profético, é possível descobrirmos seu significado mediante os sinais dados na visão de Daniel.

INTERPRETAÇÃO: “E, depois deles, se levantará outro, o qual será diferente dos primeiros” (**v. 24**). Esse poder surgiria do meio das dez tribos bárbaras e teria uma natureza diferente de todos os anteriores. Enquanto todos os reinos até aqui foram seculares, este outro seria, pois, um reino espiritual. Somente um poder preenche de modo completo todos os sinais dados pelo anjo a Daniel, a começar por esse já citado: a Igreja Romana. “Roma, abandonada pelos imperadores e tornada uma presa fácil da pilhagem dos bárbaros, aos quais não tinha coragem de resistir, viu no bispo de Roma o seu tutor, seu protetor e seu pai. De ano em ano o poder temporal dos papas foi tomando incremento e converteu-se finalmente num domínio”.¹⁴ “Sob o Império Romano os papas não tinham poderes temporais. Mas quando o Império Romano se desintegrou e foi substituído por vários reinos rudes, bárbaros, a igreja católica romana não apenas se tornou independente dos estados em assuntos religiosos, mas também dominou os negócios seculares”.¹⁵

“E abaterá a três reis” (**v. 24**). Daqueles dez reinos, três eram arianos, ou seja, não aceitavam a natureza divina do Filho de Deus, mas ao contrário, declaravam ser Ele um ser criado. Como esses três reinos representavam uma ameaça aos dogmas da Igreja Romana, e conseqüentemente colocavam sua hegemonia em jogo, foram eliminados por influência da própria Igreja Romana: os Hérulos (493 d. C.), os Vândalos (534 d. C.) e os Ostrogodos (538 d. C.). A partir de então, a Igreja Romana alcançou a supremacia mundial incontestável.

“E parecia mais robusto do que os seus companheiros” (**v. 20**). “Assim, pois, se estendia desde Chipre e da costa fenícia até o Golfo Fínico, da Groenlândia e da Islândia até as Colunas de Hércules, a Igreja da cristandade latina, aquele Estado bélico-sacerdotal de povos romano-germânicos, que no correr dos séculos médios foi gradualmente se elevando até essa altura. Na sua frente estava a gerarquia papal que

¹⁴ Ludwig R. Conrad, *O Vidente na Corte de Babel*, citado por Guilherme Stein Jr., *Sucessos Preditos da História Universal*, 2ª Ed., p. 56, 57.

¹⁵ Carl Conrad Eckhardt, *The Papacy and World-Affairs*, p. 1, citado pelo *Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v.4 p. 907.

exercia a sua influência em todas as partes até os mais extremos limites. Estava agora, apesar de tudo, realizado aquilo ao que os velhos alemães do tempo dos carolíngios, e saxões, se haviam oposto com todas as suas forças: O princípio espiritual havia atingido ao domínio onipotente”.¹⁶ Portanto, esse poder foi superior não só pela extensão do seu território como também pela influência política e religiosa que exerceu.

“Neste chifre havia olhos como os de homem” (v. 8). “Uma ponta em que existem olhos! Isto, com efeito, é uma ideia singular: Quão maravilhosa, porém, se a compreendermos no seu verdadeiro sentido! O que há 1200 anos conferiu o poder a Roma, foi justamente essa agudeza de vista sobrehumana, essa habilidade segundo a ciência do mundo de que os olhos são símbolo”.¹⁷

“E uma boca que falava com insolência” (v. 8). Historicamente é fácil reconhecer o cumprimento profético desse detalhe: “O papa é de tão grande dignidade e excelência, que não é meramente homem, mas como se fosse Deus, e é o vigário de Deus. Só o papa é chamado santíssimo... monarca divino, supremo imperador, e rei de reis... O papa é de tão grande dignidade e poder que se constitui um no tribunal com Cristo, de tal maneira que, tudo o que o papa faz parece proceder da boca de Deus”¹⁸

Já o papa Leão XIII disse certa ocasião: “Ocupamos na Terra o lugar de Deus Todo-Poderoso”.¹⁹ Cristóvão Marcellus disse ao papa Júlio II no 5º Concílio de Latrão, ocorrido em 1512: “Vós sois o pastor, vós sois o médico, vós sois o governador, vós sois o chefe de família, enfim, vós sois um outro Deus na terra”.²⁰ Os textos históricos citados cumprem também o que foi profetizado em **Daniel 7:25**: “Proferirá palavras contra o Altíssimo”.

“Eu olhava e eis que este chifre fazia guerra contra os santos e prevalecia contra eles... e os santos lhe foram entregues nas mãos, por um tempo, dois tempos e metade de um tempo” (**Dn 7:21, 25**). Praticamente dois aspectos estão envolvidos nessa profecia: o tempo especial de supremacia do chifre pequeno e a ação de intolerância para com os santos de Deus. Sobre o significado da palavra “tempo” na profecia, o

¹⁶ Leopold von Ranke, *Weltgeschichte*, v. 7, p. 400, citado por Guilherme Stein Jr., *Sucessos Preditos da História Universal*, 2ª Ed., p. 64.

¹⁷ François S. R. Gaussen, *Lê Souverain Pontife et l'Eglise de Rome, soutiens de la verité, par l'accomplissement des Ecritures*, p.22, citado por Guilherme Stein Jr., *Sucessos Preditos da História Universal*, 2ª Ed., p. 66.

¹⁸ *Ferraris' Ecclesiastical Dictionary*, verbete *pope*, citado por Edwin Thiele, *Apostila de Daniel*, p. 68.

¹⁹ *The Great Encyclical Letters of Leo XIII*, p. 304, citado por Edwin Thiele, *Apostila de Daniel*, p. 68.

²⁰ J. D. Mansi, *Sacrorum Conciliorum Collectio*, v. 32, p.761, citado por C. M. Maxwell, *Uma Nova Era Segundo as Profecias de Daniel*, p. 131.

próprio livro de Daniel esclarece: “Porque o rei do Norte tornará, e porá em campo multidão maior do que a primeira, e, ao cabo de tempos, isto é, de anos, virá à pressa com grande exército e abundantes provisões” (**11:13**). Então, em profecia, “tempo” significa “ano”. Por isso, somando “um tempo, dois tempos e metade de um tempo”, o resultado é três anos e meio. E para descobrir quanto vale três anos e meio na profecia, de acordo com o historicismo, basta recorrer à própria Bíblia: “Quarenta dias te dei, cada dia por um ano” (**Ez 4:7**). E também: “Segundo o número dos dias em que espiastes a terra, quarenta dias, cada dia representando um ano, levareis sobre vós as vossas iniquidades quarenta anos” (**Nm 14:34**). Portanto, cada dia profético representa um ano literal (de 360 dias de acordo com o calendário da época), e se desmembrarmos os “tempos”, ou “anos” em meses de 30 dias chegamos à seguinte conclusão:

1 “tempo” = 1 ano = 12 meses X 30 dias = 360 dias proféticos.

2 “tempos” = 2 anos = 24 meses X 30 dias = 720 dias proféticos.

½ “tempo” = ½ ano = 6 meses X 30 dias = 180 dias proféticos.

Somando todos os dias proféticos chegamos ao total de 1.260. Como já vimos que, um dia profético representa um ano literal (de 360 dias), então, concluímos que o tempo de supremacia do poder representado pelo chifre pequeno seria de 1.260 anos. Assim, o cumprimento histórico pode ser observado pelos seguintes fatos:

538 d. C. – Emissão de um decreto pelo imperador Justiniano, onde o bispo de Roma foi reconhecido como a cabeça de todas as igrejas. Nesse mesmo ano, Belisário derrotou definitivamente os Ostrogodos, último dos três chifres (reinos) que foram arrancados por influência do chifre pequeno (**Dn 7:24**), estabelecendo então, oficialmente a supremacia papal.

1798 d. C. – O general Berthier, das tropas Napoleônicas, invadiu Roma e aprisionou o papa Pio VI, confiscando as terras da Igreja e aplicando-lhe um golpe mortal, determinando o fim da supremacia papal.

Dessa forma, os 1.260 dias proféticos (ou 1.260 anos literais), cumpriram-se rigorosamente na história e servem para atestar a veracidade da profecia. Ainda conforme a profecia, esse poder usaria de intolerância extrema para com aqueles que ousassem pensar diferente de seus dogmas: os chamados “hereges”. O líder da Cruzada contra os albigenses, certa vez afirmou: “Não poupamos nem sexo, nem idade, nem posição, mas a todos ferimos com o gume da espada”.²¹ E sobre a Inquisição, a história esclarece: “Aqui e acolá os inquisidores penetravam inesperadamente nas casas; todos os suspeitos eram presos, lançados em cárceres imundos, e obrigados à confissão pelas mais terríveis torturas, sendo finalmente condenados à fogueira, o que, porém, tinha de ser executado pela autoridade secular – porque a igreja não bebe sangue. As fogueiras ardiam em número incalculável e a

²¹ Leopold von Ranke, *Weltgeschichte*, v. 1, p. 33, citado por Guilherme Stein Jr., *Sucessos Preditos da História Universal*, 2ª Ed., p. 68.

execução era feita sempre com grande solenidade em presença de altos personagens e de enorme multidão de povo. Os que se retravam iam perecer na prisão”.²²

Outros fatos demonstram o cumprimento profético: “Inocêncio VIII, em 1487, expediu uma bula contra os valdenses, convocando todos os membros da Igreja a se unirem na cruzada contra os hereges”.²³ Em Paris, no dia 23 de agosto de 1572, ocorreu o massacre dos protestantes franceses chamados huguenotes, que ficou conhecido como massacre do dia de São Bartolomeu. Fernando Alvarez de Toledo, conhecido como Duque D’Alba (1507-1582), restabeleceu nos Países Baixos, o famoso “Conselho de Sangue”.²⁴ Sem dúvida, esses exemplos e outros mais que poderiam ser citados contribuem para confirmar a veracidade da profecia: “magoará os santos do Altíssimo” (**Dn 7:25**).

“Cuidará em mudar os tempos e a Lei” (**v. 25**). Essa profecia é a que melhor caracterizaria o poder do chifre pequeno – a mudança da Lei de Deus. Tal mudança aconteceu gradualmente, devido a vários fatores desde o segundo século da era cristã. Todavia, um fator determinante foi a absorção por parte da Igreja Romana de costumes pagãos. Por isso, já em 321 d. C., o imperador Constantino, tentando ganhar a cristandade sem perder o apoio dos pagãos, decretou a primeira Lei Dominical que se tem notícia. A partir de então, os cristãos foram obrigados a venerar o domingo como dia santo, em lugar do sábado do sétimo dia prescrito no 4º mandamento da Lei de Deus. Essa mudança deu-se sem autorização bíblica, baseada exclusivamente na autoridade da Igreja. A luta entre a autoridade da Igreja e a autoridade das Escrituras foi a nota tônica no decorrer de todo o período em que o chifre pequeno (Igreja Romana) dominou. A seguinte resolução foi tomada no Sínodo de Toulouse em 1299: “Os leigos não devem possuir os livros do Velho e do Novo Testamento; mas somente o saltério e o breviário, e também estes livros não em traduções feitas no idioma do país”.²⁵

Em 1844 o papa Gregório XVI emite uma encíclica “condenando as Sociedades Bíblicas e fazendo um chamamento aos governos para que se opusessem ao progresso de liberdade de consciência”.²⁶ Portanto, colocando a autoridade da Igreja acima da autoridade Bíblica, a Igreja Cristã lançou a base para mudar a Lei de Deus. Um exemplo clássico dessa tensão aconteceu com Lutero por ocasião do surgimento da Reforma Protestante. Ele afirmava que a consciência do homem deve estar

²² *Enciclopédia Britânica Micropédia*, v. 5, p. 366, verbete *Inquisição Medieval*, citado em *Sucessos Preditos da História Universal*, 2ª Ed., p. 69.

²³ Guilherme Stein Jr., *Sucessos Preditos da História Universal*, 2ª Ed., p. 70, nota do editor Ruy Carlos de C. Vieira.

²⁴ *Ibidem*, p. 70.

²⁵ Canon XIV do Sínodo de Tolouse, citado por Guilherme Stein Jr., *Sucessos Preditos da História Universal*, 2ª Ed., p. 72.

²⁶ Guilherme Stein Jr., *Sucessos Preditos da História Universal*, 2ª Ed., p. 72, nota do editor Ruy Carlos de C. Vieira.

subordinada apenas à Palavra de Deus; seu conhecido lema era: *Sola Scriptura*, “A Bíblia e a Bíblia somente”. Certa vez, um dos seus mais ferozes opositores, o teólogo Johann Eck, tentou ironizá-lo dizendo: “A Escritura ensina: ‘Lembra-te do dia de sábado para o santificar; seis dias trabalharás e farás toda tua obra; mas o sétimo dia é o sábado do Senhor teu Deus...’ Assim, a igreja mudou o sábado para o domingo por sua própria autoridade, e para isso você não tem nenhuma Escritura”.²⁷

Outro exemplo de que a Igreja Romana assume a mudança do 4º mandamento da Lei de Deus está no diálogo a seguir envolvendo perguntas feitas a um líder católico: “Ensinam os protestantes algum outro absurdo no que diz respeito à Escritura? Sim; eles procuram persuadir os seus seguidores, de que a Escritura contém revelada toda a vontade de Deus e que não se deve crer ou praticar nada além do que se acha expressamente escrito no Livro Sagrado... Eles devem, se a Escritura é sua única regra... guardar, não o domingo, mas o sábado, de acordo com o mandamento ‘lembra-te do dia de sábado para o santificar...’; porque este mandamento não foi mudado ou ab-rogado na Escritura...”²⁸

Ainda outro diálogo:

“Que autoridade bíblica existe para mudar o descanso do sétimo dia para o primeiro dia da semana? Quem deu ao papa a autoridade para mudar um mandamento de Deus? Se a Bíblia é o único guia para os cristãos, então o adventista do sétimo dia está certo em observar o sábado como o judeu. Entretanto, como os católicos aprendem o que crer e o que fazer da divina e infalível autoridade estabelecida por Jesus Cristo, a Igreja Católica fez do domingo o dia de descanso nos tempos apostólicos para comemorar a ressurreição do nosso Senhor neste dia, e para distinguir claramente o judeu do cristão”.²⁹

Além do quarto mandamento sobre o descanso no sábado, a Igreja Romana também alterou (omitiu) o segundo mandamento que proíbe a adoração de imagens. Todos esses aspectos históricos encaixam-se perfeitamente com a profecia de Daniel, o que só vem confirmar a aplicação do simbolismo do chifre pequeno à Igreja Romana, aquela que continua sendo dirigida pelo bispo de Roma.

Outro item a ser considerado dentro da profecia de Daniel é o juízo: “Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de dias se assentou... assentou-se o tribunal, e se abriram os livros”. (**Dn 7: 9, 10**). Esse ponto será abordado em outro estudo. De momento, o que importa entender é que o juízo mencionado na

²⁷ John Eck, *Enchiridion of Commonplaces of John Eck Against Luther and Other Enemies of the Church*, v. 8, p. 13, citado por C. M. Maxwell, *Uma Nova Era Segundo as Profecias de Daniel*, p. 134.

²⁸ Stephen Keenan, *A Doctrinal Catechism*, p. 101, citado por Edwin Thiele, *Apostila de Daniel*, p. 70.

²⁹ Bertrand Louis Conway, *The Question-Box Answers*, p.179, citado por Edwin Thiele, *Apostila de Daniel*, p. 71.

profecia ocorre depois do período de domínio do chifre pequeno: “Mas, depois, se assentará o tribunal para lhe tirar o domínio, para o destruir e o consumir até o fim” **(7:26)**.

Finalmente, podemos perceber que a pedra que destruiu a estátua no sonho do rei Nabucodonosor (simbolizando o reino de Deus), também encontra um paralelo no capítulo 7 de Daniel. Assim como em Daniel 2 a profecia assinalou que “o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo” **(Dn 2:44)**, assim também no capítulo 7 temos uma referência ao reino de Deus a ser implantado aqui na Terra por ocasião da Volta de Cristo: “Foi-lhe dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu reino jamais será destruído... O reino e o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo; o seu reino será eterno, e todos os domínios o servirão e lhe obedecerão”. **(Dn 7:14, 27)**.

A visão do capítulo 7 de Daniel, portanto, é uma repetição do sonho do rei Nabucodonosor relatado no capítulo 2, com o acréscimo de importantes detalhes, ampliando maravilhosamente a mensagem de Deus à humanidade. É o princípio da “repetição e ampliação” encontrado de maneira clara nas profecias de Daniel e do Apocalipse.

Após este estudo, a confiança no nosso Deus se fortalece. Estamos certos de que não somos escravos do acaso, mas servos da Vontade Soberana de Deus: “Seca-se a erva, e cai a sua flor, mas a palavra de nosso Deus permanece eternamente” **(Is 40:8)**.

A Visão do Santuário

O profeta Daniel registrou no capítulo 8 a visão que Deus lhe mostrou no ano 551 a. C., quando já estava com 72 anos aproximadamente. Esta visão “se refere ao tempo determinado do fim” (**Dn 8:19**), e possui um significado importante para aqueles que viveriam exatamente antes da Volta de Cristo.

VISÃO: “Então, levantei os olhos e vi, e eis que, diante do rio, estava um carneiro, o qual tinha dois chifres, e os dois chifres eram altos, mas um, mais alto do que o outro; e o mais alto subiu por último” (**Dn 8:3**)

INTERPRETAÇÃO: “Aquele carneiro com dois chifres que viste, são os dois reis da Média e da Pérsia” (**v. 20**).

O sincronismo é perfeito. Esta visão de Daniel também se relaciona com o surgimento e a queda dos impérios. O carneiro visto pelo profeta representava o reino da Medo-Pérsia. A princípio, os medos possuíam a supremacia e seu rei era o governante oficial. Porém, como foi mostrado a Daniel, o chifre mais alto subiria por último, profetizando assim, a supremacia da Pérsia sobre a Média. De fato, Ciro rebelou-se contra seu avô Astíages, que era Medo, e acabou estabelecendo a supremacia Persa. Pouco tempo depois conquistou a Lídia, a Babilônia e o Egito elevando o reino ao status de Império. E como a Babilônia ficava ao ocidente em relação à Pérsia, a Lídia ao norte, e o Egito ao sul, pode-se entender o fato de que o “carneiro dava marradas para o ocidente, e para o norte, e para o sul; e nenhum dos animais lhe podia resistir, nem havia quem pudesse livrar-se do sue poder; ele, porém, fazia segundo a sua vontade e, assim, se engrandecia” (**v. 4**). As três costelas na boca do urso (**Dn 7:5**), encontra aqui seu paralelo nos pontos cardeais para onde o carneiro dava suas marradas.

VISÃO: “Estando eu observando, eis que um bode vinha do ocidente sobre toda a terra, mas sem tocar no chão; este bode tinha um chifre notável entre os olhos; dirigiu-se ao carneiro que tinha os dois chifres, o qual eu tinha visto diante do rio; e, enfurecido contra ele, o feriu e lhe quebrou os dois chifres, pois não havia força no carneiro para lhe resistir; e o bode o lançou por terra e o pisou aos pés, e não houve quem pudesse livrar o carneiro do poder dele” (**Dn 8:5-7**).

INTERPRETAÇÃO: “Mas o bode peludo é o rei da Grécia; o chifre grande entre os olhos é o primeiro rei” (**v. 21**).

Alexandre o Grande, representado pelo chifre grande, veio do ocidente (Macedônia, Grécia), para estabelecer o império Grego. A velocidade de suas conquistas mais uma vez é destacada, pois o bode veio do ocidente “sem tocar no chão”, como se estivesse voando. É só lembramos que, em meia década (336 – 331 a. C.), o grande conquistador alcançou a maior ambição que o alimentava: derrotar o império Medo-Persa.

VISÃO: “O bode se engrandeceu sobremaneira; e, na sua força, quebrou-se-lhe o grande chifre, e em seu lugar saíram quatro chifres notáveis, para os quatro ventos do céu” (**Dn 8:8**).

INTERPRETAÇÃO: “O ter sido quebrado, levantando-se quatro em lugar dele, significa que quatro reinos se levantarão deste povo, mas não com força igual à que ele tinha” (**Dn 8:22**).

Alexandre, o Grande, morreu prematuramente em 323 a. C., não deixando ninguém para substituí-lo. Seu meio-irmão Filipe, e também seu filho Alexandre tentaram manter o império unido, porém, sem sucesso. Depois de muitas lutas internas e da morte dos dois governantes oficiais, Antígono levantou-se como pretendente ao trono. Tentou a todo custo soldar o império fragmentado. Entretanto, encontrou a oposição de quatro generais: Lisímaco, Ptolomeu, Seleuco, e Cassandro, os quais derrotaram Antígono em 301 a. C., na batalha de Ipsus, e repartiram o império em quatro partes, uma para cada um dos generais.

Antes de continuar com a visão, é necessário compreender outros dois temas: a tipologia e o serviço cerimonial do santuário judaico.

Tipologia

O apóstolo Paulo, referindo-se a acontecimentos do êxodo, da travessia do povo de Israel pelo deserto com destino à Canaã, afirmou: “Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado” (**1Co 10:11**). A palavra grega traduzida por “exemplos” significa “tipos”, e estabelece uma correspondência entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento. Portanto, “tipo é uma relação representativa preordenada que certas pessoas, eventos e instituições têm com pessoas, eventos e instituições correspondentes, que ocorrem numa época posterior na história da salvação”.³⁰

A tipologia pode ser considerada uma profecia através de símbolos. São pessoas, eventos ou instituições encontradas no Antigo Testamento, que prefiguram pessoas, eventos ou instituições que apareceriam no Novo Testamento. A correspondência do tipo no Novo Testamento é chamada de “antítipo”. Não é qualquer símbolo do Antigo Testamento que tem correspondência no Novo Testamento. Há três regras para se determinar a validade dos tipos:³¹

- 1- Alguma semelhança notável entre o tipo e o antítipo.
- 2- Alguma evidência de que Deus indicou que o tipo representa a coisa tipificada.
- 3- Algum antítipo futuro correspondente.

³⁰ Henry Virkler, *Hermenêutica*, p. 141.

³¹ *Ibidem*, p. 144.

Por exemplo: Adão é um tipo de Cristo: “Entretanto reinou a morte desde Adão até Moisés, mesmo sobre aqueles que não pecaram à semelhança da transgressão de Adão, o qual prefigurava aquele que havia de vir” (**Rm 5:14**). Outro exemplo: A serpente levantada por Moisés tipificava a morte de Cristo na cruz: “E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do homem seja levantado, para que todo o que nele crê tenha a vida eterna” (**Jo 3:14**). Moisés, como profeta, foi um tipo de Cristo: “O Senhor, teu Deus, te suscitará um profeta do meio de ti, de teus irmãos, semelhante a mim; a ele ouvireis” (**Dt 18:15**). Jonas, ao ficar no ventre de um grande peixe, foi também um tipo de Cristo: “Porque assim como esteve Jonas três dias e três noites no ventre do grande peixe, assim o Filho do Homem estará três dias e três noites no coração da terra” (**Mt 12:40**). Da mesma forma, o cordeiro morto diariamente no sacrifício do santuário israelita era um tipo de Cristo: “No dia seguinte viu João a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (**Jo 1:29**).

O conhecimento da tipologia é importante para todo estudante das Escrituras, principalmente para quem está empenhado em interpretar as profecias, porque o “tipo” é uma profecia em símbolo. Especialmente tipológicos são os eventos do êxodo, que tratam da peregrinação do povo de Israel pelo deserto em direção à Terra Prometida. Em particular, por ser totalmente tipológico, o serviço cerimonial do santuário instituído por Deus durante essa peregrinação deve ser alvo de estudo mais detalhado. Tanto o serviço cerimonial diário quanto as festas religiosas anuais do santuário judeu, prefiguram maravilhosamente o calendário da salvação bem como o ministério de Cristo.

Antes de continuar com a visão do capítulo 8 de Daniel é importante compreender como funcionava o cerimonial do santuário terrestre.

O Cerimonial do Santuário terrestre

O povo de Deus havia permanecido durante séculos como escravos no Egito. Através de um milagre o Senhor os libertou do jugo da escravidão e prometeu introduzi-los na Terra Prometida. Porém, como estivessem acostumados com a escravidão e com a idolatria do Egito, esqueceram-se da prática da religião verdadeira. Deus tinha por objetivo restabelecer a religião entre o povo. Por isso resolveu instituir um método didático e permanente: “E me farão um santuário, para que eu possa habitar no meio deles”. (**Ex 25:8**). Através do cerimonial do santuário esperava Deus ensinar o evangelho a um povo inculto e contaminado com as influências da idolatria egípcia.

O santuário possuía três compartimentos: o Pátio, o lugar Santo e o lugar Santíssimo. Em cada um desses compartimentos havia móveis que eram utilizados no serviço cerimonial. No Pátio havia: o altar dos holocaustos e a pia onde os sacerdotes se purificavam. No lugar Santo estava: o altar de incenso, o castiçal com sete lâmpadas

e a mesa dos pães da proposição. E no Santíssimo: a arca com a Lei de Deus e o propiciatório com dois querubins voltados um para o outro. Separando o Pátio externo do Santo, bem como o Santo do Santíssimo havia um véu ou cortina.

Todo o cerimonial do santuário visava ensinar algumas lições ao povo:

- 1- A morte diária de um cordeiro ensinava que o pecado implica em morte: “Porque o salário do pecado é a morte”. (**Rm 6:23**).
- 2- O perdão só pode ser alcançado com derramamento de sangue (porque a vida está no sangue, **Lv 17:11**): “Com efeito, quase todas as coisas, segundo a Lei, se purificam com sangue; e, sem derramamento de sangue, não há remissão”. (**Hb 9:22**).
- 3- O homem precisa de um mediador para interceder por ele (só o sacerdote podia entrar no Santo e ministrar com o sangue derramado): “Ora, o essencial das coisas que temos dito é que possuímos tal sumo sacerdote, que se assentou à destra do trono da majestade nos céus, como ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo que o Senhor erigiu, não o homem”. (**Hb 8:1, 2**). “É Cristo Jesus quem morreu ou, antes quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós”. (**Rm 8:34**).

O sacerdote era o mediador entre o pecador e Deus. Após o sacrifício do animal, o sacerdote entrava no lugar Santo e aspergia o sangue do animal no altar de ouro e juntamente com o incenso (que representava as orações do povo subindo com a justiça de Cristo) fazia a intercessão pelo pecador. No lugar Santíssimo, entre os querubins, Deus se manifestava através de uma glória muito intensa e falava com o Sumo Sacerdote (chefe dos sacerdotes), que entrava uma vez por ano nesse compartimento para purificar o santuário de todos os pecados que, simbolicamente, foram transferidos para lá durante aquele ano (esse dia especial de purificação era chamado Dia da Expição, e era o dia mais importante do cerimonial do santuário).

Todo o cerimonial visava apontar para o sacrifício e intercessão de Cristo. Quando Cristo morreu na cruz esse cerimonial perdeu a função e a validade. O “tipo” encontrou o “antítipo”. E Deus demonstrou claramente esse fato, conforme diz as Escrituras: “Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo; tremeu a terra, fenderam-se as rochas”. (**Mt 27:51**). É por isso que o povo de Deus, a partir de então, não precisa mais oferecer holocaustos. A morte de Cristo já é uma realidade histórica. Nossa fé está baseada em um fato histórico consumado, e não em algo que ainda está por vir.

O assunto do santuário é importante para compreensão de outros temas da Bíblia, principalmente das profecias. Os “tipos” do santuário terrestre profetizam o plano da salvação em dois sentidos: quanto aos acontecimentos em si e quanto ao tempo em que cada um ocorreria. O Pátio externo com seus utensílios tipificava a fase do ministério terrestre de Jesus. Já o lugar Santo apontava para o ministério intercessor

de Jesus no santuário celestial. E o lugar Santíssimo prefigurava o juízo e o segundo Advento de Cristo.

PÁTIO	MINISTÉRIO TERRESTRE DE CRISTO
O altar de holocaustos.	A cruz em que Jesus morreu.
A pia onde os sacerdotes se purificavam.	Jesus, o Imaculado, não possuía pecado.
Holocaustos diários pela nação.	Jesus morreu por toda a humanidade.
Ofertas individuais pelo pecado.	Jesus morreu em favor de cada um individualmente.

LUGAR SANTO	MINISTÉRIO INTERCESSOR DE CRISTO
O sacerdote transitava do Pátio para o lugar Santo.	Jesus subiu da Terra para o céu.
O altar de incenso.	Jesus intercede no céu pela humanidade.
A aspersão de sangue lembrava os pecados confessados e expiados.	No céu os pecados confessados ficam cobertos pelos méritos do sangue de Cristo.
O castiçal com sete lâmpadas.	Jesus agindo através do Espírito Santo.
A mesa dos pães da proposição.	A mesa dos pães da proposição.

LUGAR SANTÍSSIMO	JUÍZO E SEGUNDA VINDA DE JESUS
A arca com a Lei.	A Lei de Deus, ponto de referência do Juízo.
O propiciatório.	A misericórdia aliada à justiça de Deus.
A manifestação da presença de Deus entre os querubins – Shekiná.	O Juízo será realizado na presença de Deus.
No Dia da Expição os pecados confessados eram apagados, e o santuário era purificado.	No Juízo os pecados confessados são apagados dos registros do céu, purificando-se o santuário celestial.
A purificação do santuário era feita com o sangue de um dos dois bodes (o outro era chamado de Azazel).	A purificação do santuário celestial é feita pelo sangue de Jesus.
Ainda havia perdão para quem se arrependesse no próprio Dia da Expição.	Ainda há perdão até que seja decidido cada caso no Juízo no santuário celestial.
Quando o sacerdote saía do santuário para o Pátio, após a Expição, o povo sabia que tinha sido aceito.	Quando Jesus vier segunda vez à Terra, os salvos saberão que foram aceitos.
O povo, então, começava uma nova vida (ano novo).	Será, então, estabelecido o reino de Cristo.
Os que não se tinham arrependido, eram extirpados do povo de Israel.	Os impenitentes ficarão excluídos do reino.
Os pecados do santuário eram transferidos para o bode emissário (Azazel).	A responsabilidade de todo o pecado será lançada sobre Satanás.
O bode ia para o deserto.	Satanás ficará mil anos na Terra deserta.
O bode emissário morria.	Satanás será destruído.



Se há um assunto que todas as pessoas devem compreender em profundidade é a verdade sobre o santuário de Deus. Da compreensão desse tema depende nosso destino eterno. A melhor fonte para a compreensão desse tema é a Bíblia – a Revelação de Deus a humanidade.

Em **Êxodo 25:8,9** encontramos Moisés recebendo a ordem divina: “E me farão um santuário, para que eu possa habitar no meio deles. Segundo tudo o que eu te mostrar para modelo do tabernáculo e para modelo de todos os seus móveis, assim mesmo o fareis”. Os judeus construíram um santuário baseado em um “modelo”. A palavra hebraica usada para “modelo” (*Tabnît*) implica necessariamente em algo tridimensional, o que aponta para a existência de um santuário celestial, onde Deus habita e de onde o mesmo Deus governa o Universo (QG).

De fato, essa realidade é confirmada por vários outros textos bíblicos:

“Olha desde a tua santa habitação, desde o céu, e abençoa o teu povo, a Israel”. **Dt 26:15.**

“Na minha angústia, invoquei o Senhor, clamei a meu Deus; ele, do seu templo, ouviu a minha voz... Então, a terra se abalou e tremeu”. **2Sm 22:7,8.**

“Ouve, pois, a súplica do teu servo e do teu povo de Israel, quando orarem neste lugar; ouve no céu, lugar da tua habitação; ouve e perdoa”. **1Rs 8:30.**

“A sua voz [dos sacerdotes] foi ouvida, e a sua oração chegou até à sua santa habitação de Deus, até aos céus”. **2Cr 30:27.**

“O Senhor está no seu santo templo; nos céus tem o Senhor seu trono”. **Sl 11:4.**

“Na minha angústia, invoquei o Senhor, gritei por socorro ao meu Deus. Ele do seu templo ouviu a minha voz, e o meu clamor lhe penetrou os ouvidos”. **Sl 18:6.**

“Que o Senhor, do alto do seu santuário, desde os céus, baixou vistas à terra”. **Sl 102:19.**

“O Senhor, porém, está no seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra”. **Hc 2:20.**

“Possuímos tal sumo sacerdote, que se assentou à destra do trono da Majestade nos céus, como ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo que o senhor erigiu, não o homem”. **Hb 8:1,2.**

“Quando, porém, veio Cristo como sumo sacerdote dos bens já realizados, mediante o maior e mais perfeito tabernáculo, não feito por mãos, quer dizer, não desta criação”. **Hb 9:11.**

“Abriu-se, então, o santuário de Deus, que se acha no céu, e foi vista a arca da Aliança no seu santuário, e sobrevieram relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada”. **Ap 11:19.**

Outro fator destacado na Revelação é que o grande conflito começou no santuário celestial: “Como caíste do céu, ó estrela da manhã, filho da alva! Como foste lançado

por terra, tu que debilitavas as nações! Tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono e no monte da congregação me assentarei, nas extremidades do Norte; subirei acima das mais altas nuvens e serei semelhante ao Altíssimo”. **Is 14: 12-14**. Lúcifer desejava assentar-se no “monte da congregação”, porque ali estava localizado o templo de Deus. Por essa razão, dentro das religiões pagãs havia a crença estabelecida de que os deuses sempre habitavam nos montes (Lúcifer conhecia a realidade celestial e implantou essa crença no paganismo).

Outro texto interessante encontra-se em **Ezequiel 28:11-18** (Oráculo contra o príncipe de Tiro). Ali é mencionado um rei por trás do príncipe de Tiro. Esse rei só pode ser uma entidade espiritual, já que as expressões usadas para descrevê-lo e qualificá-lo não podem aplicar-se a um ser humano: “cheio de sabedoria”, “perfeito em seus caminhos” e “estiveste no Éden”. No verso 14, este ser espiritual foi descrito como “querubim da guarda ungido”. A palavra hebraica usada para “guarda” refere-se à função dos querubins que assistiam a Deus no lugar santíssimo do santuário celestial, o que demonstra que Lúcifer era um desses querubins e que o conflito entre o bem e o mal teve seu início no próprio santuário celestial! Fica claro, então, por que Satanás odeia tanto o ministério do Pai e de Jesus Cristo no santuário celestial.

A esta altura do estudo, deve estar bem claro em nossa mente que o santuário terrestre dos judeus era um modelo (cópia) do santuário existente no céu: “Os quais [sacerdotes] ministram em figura e sombra das coisas celestes, assim como foi Moisés divinamente instruído, quando estava para construir o tabernáculo; pois diz ele: Vê que faças todas as coisas de acordo com o modelo que te foi mostrado no monte” (**Hb 8:5**). Da mesma forma, devemos ter consciência que Cristo ascendeu ao céu para realizar a obra de intercessão no santuário celestial: “É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós” (**Rm 8:34**). “Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus” (**Hb 9:24**). “Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo” (**1Jo 2:1**). Ainda mais evidente é o fato de que as Escrituras apontam Jesus Cristo como único intercessor entre Deus e os homens: “Porquanto há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem” (**1Tm 2:5**).

A Visão do Santuário (continuação):

VISÃO: “De um dos chifres saiu um chifre pequeno e se tornou muito forte para o sul, para o oriente e para a terra gloriosa” (v. 9).

INTERPRETAÇÃO: “Levantar-se-á um rei de feroz catadura e especialista em intrigas” (v. 23). O chifre pequeno, ou ponta pequena, representa também um rei ou reino. Há um detalhe de suma importância no verso em consideração. Os que usam a tradução em português das Escrituras, precisarão de muito cuidado ao analisar o

texto. Quando o verso 9 diz que “de um deles saiu um chifre pequeno” o leitor pode ficar em dúvida, pois pode estar se referindo a “de um dos chifres” ou “de um dos quatro ventos do céu” do verso anterior. No original hebraico não existe a palavra “chifres” no verso 9. Para esclarecer a dúvida precisamos analisar o gênero das palavras. No caso, a língua hebraica admite o gênero masculino, feminino ou neutro. O pronome “deles” está no masculino e por isso não pode combinar com “chifres” que está no feminino. A combinação se dá com a palavra “ventos” do verso anterior que está no masculino. O poder representado pelo chifre pequeno saiu de um dos quatro ventos da terra, ou seja, de um dos quatro pontos cardeais. Na verdade, de acordo com a sequência de poderes encontrados na visão de Daniel 7, esse chifre pequeno só pode estar simbolizando o Império de Roma e por extensão a Igreja Romana. O Império de Roma surgiu à oeste em relação aos reinos divididos do Império Grego. E estendeu seu domínio (tornou-se forte) ao conquistar a Macedônia (168 A.C.), a Síria (65 A.C.), a Palestina (63 A.C.) e o Egito (30 A.C.).

VISÃO: “Cresceu até atingir o exército dos céus; a alguns do exército e das estrelas do céu lançou por terra e os pisou” (v. 10).

INTERPRETAÇÃO: “Causará estupendas destruições, prosperará e fará o que lhe aprouver; destruirá os poderosos e o povo santo” (v. 24). Tanto o Império de Roma quanto a Igreja Romana foram duros em sua oposição aos inimigos. Os romanos destruíram completamente seus inimigos políticos, e nos primeiros séculos da Era Cristã perseguiram também os cristãos (os santos de Deus). Roma não admitia que os cristãos negassem adoração ao imperador romano considerado como um deus por seus súditos. Aqueles que rejeitavam os costumes pagãos difundidos pelo Império eram jogados na arena para lutar com animais ferozes e serviam de espetáculo à turba assassina. Muitos ainda foram queimados, executados e torturados nessa época. Da mesma forma, a Igreja Cristã perseguiu por toda a Idade Média aqueles que não prestavam honras a seus líderes nem a seus dogmas. A Inquisição foi o órgão interno da igreja para repressão dos hereges. Os waldenses, albigenses, huguenotes, hussitas (grupos que se opuseram a Roma), foram massacrados diversas vezes pela Inquisição. Em 1572, em Paris, aconteceu o massacre do Dia de São Bartolomeu, onde morreram milhares de inocentes. Esse órgão interno de repressão da Igreja Romana ainda existe e, atualmente, chama-se “Congregação para a Doutrina da Fé”.

VISÃO: “Sim, engrandeceu-se até o príncipe do exército; dele tirou o sacrifício diário e o lugar do seu santuário foi deitado abaixo” (v. 11).

INTERPRETAÇÃO: “Por sua astúcia nos seus empreendimentos, fará prosperar o engano, no seu coração se engrandecerá e destruirá a muitos que vivem despreocupadamente; levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes, mas será quebrado sem esforço de mãos humanas” (v. 25).

Se o “exército dos céus” contra quem o chifre pequeno lutou são os “santos de Deus”, então o Príncipe do exército é o próprio Filho de Deus: Jesus Cristo. O Império Romano “engrandeceu-se” contra Ele na pessoa de Pilatos e dos soldados romanos

que O torturaram e O crucificaram. E “deitaram o lugar do seu santuário abaixo” quando no ano 70 D.C. os romanos destruíram Jerusalém e o templo dos judeus não deixando ali “pedra sobre pedra”. Já a Igreja Romana (uma extensão do Império Romano), levantou-se contra Cristo e “dele tirou o sacrifício diário”, quando substituiu alguns dos ensinamentos bíblicos por tradições humanas.

A melhor tradução para “sacrifício diário” é “contínuo”, e não se refere ao sacrifício, mas sim à intercessão contínua de Cristo no santuário celestial (prefigurada pela intercessão diária do sacerdote no santuário terrestre): “Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém, no mesmo céu, para comparecer, agora, por nós, diante de Deus”. (**Hb 9:24**). De alguma forma a Igreja Romana anularia a intercessão que Cristo foi realizar no céu. Na verdade, “a igreja medieval assumiu várias das prerrogativas de Cristo, o príncipe do exército, e obscureceu Seu ministério sumo sacerdotal levado a efeito no santuário celestial”.³²

Além de alterar a Lei de Deus, os Dez mandamentos, o poder religioso de Roma transferiu o ato de intercessão pelo pecador para o líder da igreja - o sacerdote. Além disso, deitou abaixo o lugar do santuário de Deus, invalidando **a contínua intercessão de Cristo**, ao estabelecer também a adoração aos “santos”. Havia um santo para cada necessidade humana (casamento, liquidar dívidas...) e um para cada dia do ano, esvaziando assim, a função mediadora de Cristo no santuário celestial.

Mas, como surgiu a doutrina da adoração e intercessão dos “santos” na Igreja Romana? Ela foi copiada do modelo pagão do Império Romano: “A mitologia clássica da Grécia e de Roma ensinava a existência de Dii Majores, divindades superiores, e Dii Minores, divindades inferiores. Os pagãos acreditavam que os Dii Majores possuíam todo o poder e autoridade e que os Dii Minores serviam de mediadores entre os deuses e os mortais, de tal modo que a mitologia grega no Império Romano consistia de muitos deuses e muitos mediadores. Acreditava-se que quando um homem se fazia notável por seus feitos, conquistas e invenções ou qualquer outra coisa que o distinguisse como benfeitor do gênero humano, podia ser canonizado e posto no número dos deuses inferiores. Como deus inferior ou semi-deus vinha a ser um mediador. A simpatia por seus semelhantes, somada aos méritos o tornavam idôneo para desempenhar as funções de intercessor entre os mortais e os deuses maiores. Os filósofos pagãos Hesíodo, Platão, Apuleio, e outros, falam todos nesse sentido. O filósofo Apuleio disse: ‘Os semi-deuses são inteligências intermediárias, por meio das quais nossas orações e necessidades chegam ao conhecimento dos deuses. São mediadores entre os habitantes da Terra e os habitantes do Céu. Eles levam para lá as nossas orações e trazem para a Terra os favores implorados. Eles vão e voltam como portadores das súplicas dos homens e dos auxílios da parte dos deuses’”.³³

³² C. Mervyn Maxwell, *Uma Nova Era segundo as Profecias de Daniel*, p. 180.

³³ Orlando Jerônimo de Oliveira, *A Igreja Católica nas Profecias*, p. 107, 108.

Pesa ainda o fato de que a igreja foi capaz até de comercializar o perdão vendendo indulgências, método contra o qual se levantou Martinho Lutero. Tudo isso contribuiu para desfigurar a imagem de Deus e Sua obra de salvação pela humanidade. Pela teologia católica a missa substituiu mesmo o trabalho de Cristo no santuário celestial: “Os sacrifícios do Velho Concerto eram sombras do futuro sacrifício da cruz muito antes já do nascimento de Cristo. Após a Sua ascensão ao céu, um sacrifício idêntico continuou na missa... Nosso Divino Redentor quis que o sacrifício consumado uma vez na cruz se prolongasse para sempre. E isto é feito através da missa”.³⁴ De fato, o apóstolo Pedro (de quem o bispo de Roma diz ser sucessor), quando diante de um pecador para conceder-lhe perdão, não assumiu essa responsabilidade que só compete a Jesus, mas aconselhou-o a rogar a Deus pelo perdão (**At 8:20-23**).

Resumindo, as características do chifre pequeno (Igreja Romana):³⁵

- 1- Ataca a Lei de Deus e a verdade (**Dn 7:25; 8:12**).
- 2- Difama o caráter de Deus distorcendo-o (**Dn 7:25**).
- 3- Usurpa o lugar de Deus em Sua igreja e alcança o domínio mundial (**Dn 7:8, 26 e 27; 2Ts 2:4**).
- 4- Rebaixa o ministério sacerdotal de Cristo no santuário (**Dn 8:10-13**).
- 5- Ataca e destrói o verdadeiro povo de Deus (**Dn 7:25**).

Através do próximo estudo será possível compreender que a influência exercida pelo chifre pequeno para desviar as pessoas do ministério sacerdotal de Cristo cessaria após “duas mil e trezentas tardes e manhãs” (**v. 14**).

Assim, essas profecias de Daniel registradas séculos antes de Cristo vir a Terra, cumpriram-se totalmente, o que demonstra a existência de um poder sobrenatural que revelou as profecias e que também auxilia na sua compreensão atual: “Disto também falamos, não em palavras ensinadas pela sabedoria humana, mas ensinadas pelo Espírito, conferindo coisas espirituais com espirituais”. (**1Co 2:13**).

³⁴ Papa Leão XIII, Encíclica *Caritatis Studium*, 25 de julho de 1898, citado por Edwin Thiele, *Apostila de Daniel*, p. 93.

³⁵ Frank Holbrook, *O Sacerdócio Expiatório de Jesus Cristo*, p. 190.

Profecia Confiável – Alexandre O Grande³⁶

A profecia em Daniel 8 começa com o relato daquilo que o reino medo-persa, simbolizado por um carneiro irado, haveria de fazer. O carneiro é identificado como sendo a Medo-Pérsia (**Dn 8:20**). Ele é seguido simbolicamente por um bode, representando a Grécia (**Dn 8:2-8, 21**). Esse bode começa com um grande chifre, à semelhança de um unicórnio. Esse chifre representa seu primeiro rei ao este iniciar a guerra contra o carneiro persa.

Historicamente, sabemos que esse “chifre” foi Alexandre, o Grande, que reuniu seu exército e invadiu o Oriente Próximo, derrotando os persas e conquistando todo o território numa campanha relâmpago que durou apenas três anos.

Críticos do livro têm argumentado que isso não foi uma profecia, mas apenas uma descrição histórica escrita mais tarde como se fosse uma profecia. Há, porém, uma interessante história nos escritos de Flávio Josefo, historiador judeu do primeiro século, que indica que essa profecia já era conhecida no quarto século a. C., portanto bem antes do tempo no qual os críticos dizem que foi escrita (segundo século a. C.).

A história é a respeito da campanha de Alexandre na costa da Síria e Palestina. A caminho do Egito, ele decidiu sair da rota principal e subir para Jerusalém. Ao chegar lá, um dos sacerdotes tomou o rolo de Daniel e lhe mostrou onde ele se situava na profecia, como o grego que haveria de derrotar o império dos persas. Impressionado por essa referência profética a respeito de si mesmo, Alexandre perguntou aos líderes judeus o que poderia fazer por eles. Pediram-lhe que aliviasse os impostos durante os anos sabáticos, quando os campos eram deixados em cultivo e nenhuma colheita era possível. Alexandre teria dito que atenderia ao pedido. O relato de Josefo é o seguinte:

“E quando o livro de Daniel declarou que um dos gregos haveria de destruir o império dos persas, ele supôs que ele mesmo era a pessoa indicada; e, lisonjeado, despediu a multidão. Mas, no dia seguinte, convocou-a e perguntou-lhe que favores gostariam de receber dele. O sumo sacerdote pediu que lhes fosse permitido continuar seguindo as leis de seus antepassados e recebessem isenção dos tributos no sétimo ano. Ele fez como desejavam e quando lhe pediram que permitisse aos judeus da Babilônia e Média a também seguirem suas leis, ele imediatamente prometeu que assim o faria daquele momento em diante”.³⁷

³⁶ William H. Shea, Ph.D., *Diálogo Universitário*, Vol. 19, Nº I, 2007. “*Quão confiável é a profecia bíblica? O exemplo de Daniel*”.

³⁷ Flávio Josefo, *História dos Hebreus*, p. 274.

Se essa história de Josefo é verídica, então a profecia de Daniel 8, incluindo o detalhe do grande chifre da Grécia que representava Alexandre, já existia no quarto século a.C. Isso não apenas consistiria em evidência de uma data anterior para a composição de Daniel, mas também mostraria que um dos elementos da profecia teve seu cumprimento e foi reconhecido como tal quando aconteceu.

Desnecessário dizer, mais uma vez os críticos da natureza profética de Daniel rejeitam esse relato, tendo-o como não histórico. Mas, há alguma evidência, no próprio relato, que testifica da natureza histórica do encontro de Alexandre com os sacerdotes em Jerusalém. Essa evidência vem da referência ao ano sabático nesse contexto.

Cerca de uma dúzia de referências a nos sabáticos tem sido encontrada em fontes extra-bíblicas. Tais textos e inscrições mencionam o equivalente a esses anos sabáticos em termos de outros calendários. Assim, uma tabela de anos sabáticos pode ser feita.³⁸ O encontro com Alexandre ocorreu em 331 a. C. De acordo com a tabela dos anos sabáticos, o próprio ano 331 foi um ano sabático. O fato de a Judeia haver sido tomada pelo rei macedônio fez com que os líderes judeus se deparassem com o problema de ter que lhe pagar impostos. Eles não poderiam fazê-lo, pois naquele ano não teriam qualquer colheita. Assim, o pedido era necessário e urgente.

Esse pequeno detalhe, o pedido baseado no ano sabático, fornece evidência de que o episódio realmente aconteceu e que a transcrição histórica, que teve lugar naquele momento, fora, de fato, profetizada por Daniel antes que se cumprisse.

³⁸ Tabelas dos anos sabáticos judaicos podem ser encontradas em B. Z. Wacholder, “*The Calendar of Sabbatical Cycles During the Second Temple and The Early Rabbinic Period*”, Hebrew Union College Annual, 1973, p. 153-196.

O Dia da Expição Antítipo

No estudo da visão de Daniel 8 chegamos até o momento em que o chifre pequeno, símbolo que representa o poder da Igreja Cristã Romana, demonstrava o clímax do seu poder: “O exército lhe foi entregue, com o sacrifício diário, por causa das transgressões; e deitou por terra a verdade; e o que fez prosperou” (v. 12). Esse poder não só perseguiu e matou os “santos do Altíssimo”, como também “deitou por terra a verdade” ao distorcer o ministério intercessor de Cristo através de um falso sacrifício (a missa), um falso sacerdócio (confissão de pecados), uma falsa cabeça sobre a igreja (falsa liderança) e um falso método de salvação (pelas obras e pelas penitências).

Deus permitiria que esse poder deitasse a verdade por terra eliminando-a da consciência dos homens por um espaço de tempo determinado. Ao fim deste tempo o Altíssimo restabeleceria a verdade para preparar Seu povo para o Segundo Advento de Cristo a Terra. O próprio Daniel ficou aflito em saber que os “santos do Altíssimo” seriam perseguidos e a “verdade deitada por terra”. Porém, percebeu que seria por um espaço de tempo determinado: “Até quando durará a visão do sacrifício diário e da transgressão assoladora, visão na qual é entregue o santuário e o exército, a fim de serem pisados?” (v. 13). E a resposta foi: “Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado” (v. 14). O poder do chifre pequeno manteria seu domínio até perto da Volta de Cristo: “Entende, filho do homem, pois esta visão se refere ao tempo do fim”. (v. 17). “A visão da tarde e da manhã, que foi dita, é verdadeira; tu, porém, preserva a visão, porque se refere a dias ainda mui distantes” (v. 26).

Daniel não entendeu a visão e ficou preocupado principalmente com “as duas mil e trezentas tardes e manhãs”. Na verdade, foi só muito tempo depois, após muito jejum e oração que ele recebeu mais luz sobre aquela profecia. O capítulo 9 relata a experiência de Daniel em buscar de Deus respostas para suas dúvidas. O profeta orou fervorosamente a Deus clamando por entendimento: “Agora, pois, ó Deus nosso, ouve a oração do teu servo e as suas súplicas e sobre o teu santuário assolado faze resplandecer o teu rosto, por amor do Senhor”. (Dn 9:17).

Em resposta a oração do profeta Deus enviou o anjo Gabriel para revelar-lhe mais luz sobre a profecia. O anjo, na verdade, esclareceu a profecia das “duas mil e trezentas tardes e manhãs” com outra profecia, a profecia das “setenta semanas”: “Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia e para ungir o santo dos santos”. (Dn 9:24). As duas profecias, portanto, são complementares, sendo uma continuação da outra. Daniel estava preocupado porque havia pensado que só após 2.300 anos seu povo teria novamente o templo de Jerusalém restaurado. Como bom entendedor das Escrituras ele sabia que “tarde e manhã” significava “dia”: “Houve tarde e manhã e o

primeiro dia” (**Gn 1:5**). Sabia também que um dia profético simbolizava um ano literal: “Quarenta dias te dei, cada dia por um ano” (**Ez 4:6, 7**). Disto resultava a aflição do profeta, em pensar que só depois de 2.300 anos o templo seria restaurado.

VISÃO: “Sabe e entende: desde a saída da ordem para restaurar e para edificar Jerusalém até ao Ungido, ao Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas” (**Dn 9:25**).

INTERPRETAÇÃO: O mais importante é determinar o início do elo profético. Descobrimos o começo ficará fácil desvendar o restante da profecia. O anjo disse que o período profético começava com a “ordem para restaurar e para edificar Jerusalém”. De acordo com as Escrituras o decreto para restauração de Jerusalém aconteceu em três etapas: “Edificaram a casa e a terminaram segundo o mandado do Deus de Israel e segundo o decreto de Ciro, de Dario e de Artaxerxes, rei da Pérsia” (**Ed 6:14**). Em 537 a.C., Ciro decretou o retorno do povo judeu do exílio babilônico para sua terra natal com o propósito de reconstruir Jerusalém (**Ed 1:2-4**). Em 519 a.C., Dario I deu sequência à reconstrução de Jerusalém baixando um decreto com a devida autorização (**Ed 6:1-12**). E por fim, Artaxerxes, em 457 a.C., ratificou definitivamente a reconstrução da cidade sagrada dos judeus (**Ed 7:11-26**). Os decretos, na verdade, foram complementares, e constituem um só realizado em três etapas. O último foi o mais importante porque confirmou os demais e deu poderes especiais a Esdras para estabelecer juízes e magistrados entre o povo, e para restabelecer as leis religiosas entre os judeus (**Ed 7:25, 26**). Portanto, o início das setenta semanas proféticas ($70 \times 7 = 490$ dias proféticos) começou em 457 a.C. e estendeu-se até o ano 34 d.C., já que os 490 dias proféticos representam 490 anos literais.

O anjo repartiu a visão das setenta semanas em três fases: “sete semanas e sessenta e duas semanas até o Ungido”. As sete semanas ($7 \times 7 = 49$ anos) atingem o ano 408 a.C. quando foi encerrada a reconstrução de Jerusalém e o estado judeu restaurado. Somando-se agora as sessenta e duas semanas ($62 \times 7 = 434$ anos) chegamos a 27 d.C. até o “Ungido”, que é uma referência a Jesus: “Como Deus ungiu a Jesus de Nazaré com o Espírito Santo e com poder, o qual andou por toda parte, fazendo o bem e curando a todos os oprimidos do diabo, porque Deus era com ele” (**At 10:38**). Logo, a data de 27 d.C. foi a data profetizada para o Messias ser ungido (cumprido-se no batismo de Jesus).

VISÃO: “Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares; sobre a asa das abominações virá o assolador, até que a destruição, que está determinada, se derrame sobre ele” (**Dn 9:27**).

INTERPRETAÇÃO: Depois do batismo de Cristo em 27 d.C. ainda haveria uma semana (7 anos literais). Na metade desta semana (3 anos e meio), ou seja, o ano 31 d.C., a morte de Cristo faria cessar a validade do cerimonial do santuário: “Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes de alto a baixo” (**Mt 27:51**). A partir de

então, cessaria o “sacrifício e a oferta de manjares”. A outra metade da semana nos leva ao ano 34 d.C., ano que assinalaria o fim das setenta semanas proféticas. Os 490 anos desta profecia marcariam o tempo de graça para o povo judeu. Deus queria que eles seguissem Suas orientações e se tornassem um povo próspero e abençoado para servir de luz aos outros povos. Porém, eles falharam em sua missão de ser o povo escolhido de Deus. Tanto que até mataram o Ungido, Cristo Jesus. Em 34 d.C., Estevão, seguidor de Cristo, foi apedrejado pelos judeus tornando-se o primeiro mártir da Era Cristã. Antes disso Jesus proclamava o evangelho exclusivamente aos judeus: “A estes doze enviou Jesus, dando-lhes as seguintes instruções: Não tomeis rumo aos gentios, nem entreis em cidade de samaritanos; mas, de preferência, procurai as ovelhas perdidas da casa de Israel” (**Mt 10:5, 6**). Após a morte de Estevão (**At 7:54-60**), desencadeou-se terrível perseguição contra os cristãos, o que obrigou-os a se dispersarem pelas regiões da Judéia e Samaria (**At 8:1**) facilitando, por outro lado, a pregação aos gentios. O gráfico abaixo serve para visualizar melhor a profecia das setenta semanas.



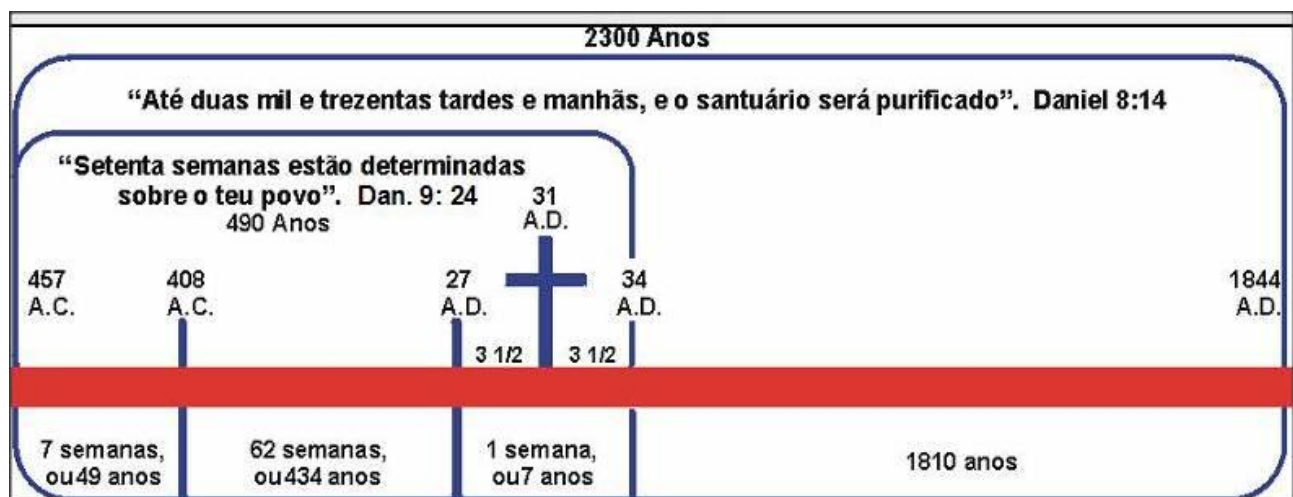
O anjo também explicou que “sobre a asa das abominações virá o assolador” (**Dn 9:27**). Aqui está a predição da destruição do templo e da cidade de Jerusalém pelo Império Romano que ocorreria no ano 70 d.C.. Jesus também fez referência a esse evento em Seu sermão profético: “Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda), então, os que estiverem na Judéia fujam para os montes” (**Mt 24:15, 16**). Também está contida nesta profecia a assolação cometida pela Igreja Romana ao anular o ministério sacerdotal de Cristo no santuário celestial. Porém, a destruição seria o fim tanto do Império quanto da Igreja Romana.

VISÃO: “Depois das sessenta e duas semanas, será morto o Ungido e já não estará; e o povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas” (**Dn 9:26**).

INTERPRETAÇÃO: “O povo de um príncipe que há de vir”, refere-se ao Império Romano que desencadeou uma luta contra os judeus entre os anos 66-73 d.C.. Em toda esta guerra morreram cerca de meio milhão de judeus e a cidade e o santuário foram destruídos: “o seu fim será num dilúvio, e até ao fim haverá guerra” (v. 26).

A profecia das setenta semanas foi dada por Deus para ajudar na compreensão da profecia que Daniel havia visto no capítulo anterior: “Até duas mil trezentas tardes e manhãs” (**Dn 8:14**). De fato, as “setenta semanas” estavam incluídas nas “duas mil e trezentas tardes e manhãs”, sendo que aquela marcava o início desta. Como já vimos que “duas mil e trezentas tardes e manhãs” equivalem a 2.300 dias proféticos, e que cada dia profético corresponde a um ano literal, então, para acharmos o final deste período profético é só somarmos a diferença dos 490 anos que já estabelecemos das “setenta semanas” ($2.300 - 490 = 1.810$).

Partindo da data onde paramos, ou seja, o ano 34 d.C. e avançando 1.810 anos chegamos ao fim dos 2.300 dias proféticos: o ano de 1.844 d.C.. O gráfico abaixo ajuda na compreensão.



Após descobrir a data final desta profecia, resta saber agora qual foi o acontecimento que se deu em 1.844 d.C.. A chave para isso está no cerimonial do santuário judaico: “E o santuário será purificado” (**Dn 8:14**). Assim como no santuário judaico o sumo sacerdote entrava uma vez por ano no Lugar Santíssimo para fazer a purificação do santuário e este dia servia como um dia de acerto de contas do povo com Deus, assim também Cristo começou em 1844 o Juízo celestial que tem por objetivo analisar a vida de todos aqueles que dizem ser cristãos a fim de ver quem está realmente com o coração santificado e pronto para receber a Cristo em Seu Segundo Advento. Afinal, nem todos os professos cristãos praticam toda a vontade de Deus: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! Entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus” (**Mt 7:21**). Essa primeira etapa do Juízo celestial serão julgados somente os que professam o cristianismo: “Porque a ocasião de começar o

juízo pela casa de Deus é chegada; ora, se primeiro vem por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?” (**1Pe 4:17**).

O Juízo que começou em 1.844 no santuário celestial também foi profetizado em outras partes das Escrituras por outros profetas: “Eis que eu envio o meu mensageiro, que preparará o caminho diante de mim; de repente, virá a seu templo o Senhor, a quem vós buscais, o Anjo da Aliança, a quem vós desejais; eis que ele vem, diz o Senhor dos Exércitos” (**MI 3:1**). Salomão confirmou isso: “Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más” (**Ec 12:14**). Portanto, o primeiro evento profetizado para 1.844 ocorreu no céu, quando Jesus passou para o Lugar Santíssimo no santuário celestial e iniciou o Juízo (Juízo Investigativo). O segundo evento profetizado para 1.844, que ocorreu na terra, será analisado no estudo do Apocalipse, pois nele o tema aparecerá ampliado.

Evidências bíblicas de um Juízo Pré-Advento:

- 1- O Dia da Expição no santuário terrestre era um tipo - profecia em símbolos (**Lv 16; 23:26-32**).
- 2- A cena judicial que Daniel viu (**Dn 7:9, 10**) ocorreria antes da Volta de Cristo (**Dn 7:13, 14**).
- 3- Na parábola das bodas (**Mt 22:1-14**) o rei fez uma investigação dos convidados (v. 11).
- 4- O Juízo começa pela casa de Deus (**1Pe 4:7**).
- 5- A ordem para medir o templo de Deus, o altar e os que nele adoram (**Ap 11:1**).
- 6- A proclamação: “Vinda é a hora do juízo” (**Ap 14:7**).
- 7- Os salvos que estiverem vivos por ocasião da Volta de Cristo deverão anteriormente ter sido julgados como dignos de receber a vida eterna (**1Co 15:51, 52**).

Paralelismos em Daniel

Capítulos 7-9: ³⁹

Daniel 7	Daniel 8	Daniel 9
Profecia longa Babilônia – Volta de Cristo	Profecia média 2.300 anos	Profecia curta 70 semanas
Lugar Santíssimo	Lugar Santo	Pátio externo
Jesus como Rei	Jesus como Sacerdote	Jesus como Sacrifício
Glorificação	Santificação	Justificação

Capítulos 2,7,8 e 9: ⁴⁰

Daniel 2	Daniel 7	Daniel 8	Daniel 9
Babilônia Cabeça de ouro	Babilônia Leão		
Medo Pérsia Peito e braços de prata	Medo Pérsia Urso com um ombro mais alto	Medo Pérsia Carneiro com um chifre mais alto	Decreto em 457 a.C. para a restauração de Jerusalém
Grécia Quadris de bronze	Grécia Leopardo com quatro cabeças	Grécia Bode: o chifre grande e depois quatro chifres	70 Semanas 457 a.C. – 34 d.C.

³⁹ William H. Shea, Daniel – *Una Guía para el Estudiante*, p. 227.

⁴⁰ C. Mervyn Maxwell, *Uma Nova Era segundo as Profecias de Daniel*, p. 260.

<p>Império Romano</p> <p>Pernas de ferro</p> <p>Europa dividida</p> <p>Pés e dedos de ferro misturado com barro.</p> <p>O ferro também nos pés simboliza a continuação dos conceitos de Roma na Europa Ocidental.</p>	<p>Império Romano</p> <p>Animal indefinível</p> <p>Europa dividida</p> <p>Dez chifres do animal – 538 d.C.</p> <p>Igreja Romana</p> <p>Chifre pequeno.</p> <p>Persegue os santos. Fala contra Deus - 1798 d.C.</p>	<p>Império Romano</p> <p>Chifre pequeno surgindo do ocidente</p> <p>Igreja Romana</p> <p>Chifre pequeno pisa o exército celestial e joga por terra a intercessão de Cristo – 1844.</p>	<p>Batismo/Unção em 27 d.C.</p> <p>Crucifixão em 31 d.C.</p> <p>Novo “Israel” em 34 d.C.</p> <p>Transgressão Assoladora</p> <p>O príncipe destruidor arrasa o templo e Jerusalém em 70 d.C.</p> <p>O príncipe destruidor desola os santos e o santuário.</p>
<p>Novo Reino</p> <p>A pedra torna-se em montanha que enche toda a Terra.</p>	<p>Estabelece-se o Julgamento</p> <p>O Filho do Homem dirige-Se ao Ancião de Dias.</p> <p>Novo Reino</p> <p>O Filho do Homem entrega o domínio aos santos.</p>	<p>Santuário Restaurado</p> <p>Dia da Expição</p> <p>Dia do Julgamento Pré-Advento.</p>	<p>Transgressão Assoladora</p> <p>Completament e destruída.</p>

O Rei do Norte e a 3ª Guerra Mundial

Contexto: De acordo com a visão historicista de interpretação profética, Daniel 11 é um paralelo de Daniel 2, 7 e 8. A profecia começa à época em que a Medo-Pérsia dominava o mundo. O anjo Gabriel foi enviado para “fortalecer e animar” o rei Ciro⁴¹. Os três reis que ainda ocupariam o trono do Império Medo-Persa (v. 2) seriam: Cambises (530 – 522), o falso Esmérdis ou Gaumata (522), e Dario I (522 – 486). Logo depois, o quarto rei seria “cumulado de riquezas mais do que todos e empregaria tudo contra o reino da Grécia” (v. 2). Esse rei conhecido na história por Xerxes é chamado na Bíblia de Assuero (**Et 1:1-7**). O fato da profecia não mencionar os demais reis da cronologia medo-persa, passando em seguida a focalizar o próximo Império é digno de nota: “O propósito da profecia não era contar a história completa da Pérsia, mas sim desenhá-la até ao ponto em que o seguinte poder despontasse no cenário histórico. Visto que Xerxes foi quem, eventualmente, trouxe os gregos ao destaque na política do Oriente Médio, não havia necessidade da profecia citar mais da história persa além desse ponto”.⁴²

“Depois, se levantará um rei poderoso, que reinará com grande domínio” (v. 3). Sem dúvida, a profecia está falando de Alexandre O Grande, que derrotou os medos-persas e rapidamente conquistou o mundo estabelecendo o Império grego. “Mas, no auge, o seu reinado será quebrado e repartido para os quatro ventos do céu” (v. 4). Depois de sua morte precoce, e o estouro de guerras civis, quatro generais de Alexandre, repartiram o império: Cassandro, Lisímaco, Ptolomeu e Selêuco. Em seguida a profecia destaca justamente os reinos Selêucida e Ptolomaico (v. 5-13), chamando-os de rei do norte e rei do sul: “Os termos ‘**rei do norte**’ e ‘**rei do sul**’ aparecem frequentemente em Daniel 11. Eles designam, inicialmente, as pessoas que controlavam a Síria [Selêucidas] e o Egito [Ptolomeus]”.⁴³

⁴¹ Chamado pelo título de Dario no v. 1. No entanto, como essa visão é a continuação do capítulo 10, é possível saber que ocorreu “no terceiro ano do rei Ciro”, (**10:1**).

⁴² William H. Shea, *Daniel – Una Guía para el Estudiante*, p. 238.

⁴³ C. Mervyn Maxwell, *Uma Nova Era Segundo as Profecias de Daniel*, p. 299 e 301.

REIS DO SUL E REIS DO NORTE			
Ptolomeus		Selêucidas	
Ptolomeu I Soter*	323-282	Seleuco I Nicator	312-281
Ptolomeu II Filadelfo	285-246	Antíoco I Soter	281-261
		Antíoco II Theos	261-246
Ptolomeu III Euergetes	246-221	Seleuco II Calínico	246-225
		Seleuco III Cerauno	225-223
Ptolomeu IV Epifânio	221-203	Antíoco III O Grande	223-187
Ptolomeu V Epifânio	203-181	Seleuco IV Filopater	187-175
Ptolomeu VI Eupator	181	Antíoco IV Epifânio	175-164
Ptolomeu VII Filometer	181-145	Antíoco V Eupator	164-150
Etc., até 51 a.C.		Etc., até 65 a.C.	
Cleópatra VI	51-30		

*Ptolomeu I Soter foi designado "sátrapa" no período 323 a 305 a.C., mas depois de 305 seu novo título de "rei" foi tornado retroativo a 323.
As datas dos Ptolomeus foram obtidas de Edwyn Bevan, *The House of Ptolemy* [A Casa dos Ptolomeus]. Datas dos selêucidas foram obtidas de Parker e Dubbers-tein, *Babylonian Chronology* [Cronologia Babilônica], 2ª edição.

“A história do período que se seguiu [Daniel 11:5-45] é em grande parte uma luta pela posse da Palestina. Os Ptolomeus possuíram o país na primeira parte do período, com os Selêucidas que se esforçaram para tomá-la, e depois que Antíoco o grande se apossou dela, os Ptolomeus efetuaram um desesperado esforço para recuperar o domínio. Mais tarde a Palestina caiu sob o domínio de Roma”.⁴⁴

A partir do verso 14 entram em cena os romanos: “Os dados à violência”, ou “roubadores”, que “se levantarão para cumprirem a visão” (referência à profecia das Setenta Semanas – Dn 9:24-27). O verso 16 marca a conquista da Palestina (terra gloriosa) pelo general romano Pompeu. “Os versos 16 a 19 retratam o famoso líder romano Júlio César e seu envolvimento com a ‘jovem’ rainha Cleóprata do Egito, e sua posterior exploração das áreas fronteiriças, ‘as terras do mar’”.⁴⁵ Em seguida, “o versículo 20 dá duas características da pessoa que ia se levantar em lugar de César. Primeiro enviaria coletores de impostos ao longo do império e, segundo, morreria em tempo de paz, não em batalha... Estas duas facetas da carreira desta figura se cumpriram na vida de César Augusto”.⁴⁶

Entre os versos 20 e 21 há um salto na história como houve entre os versos 2 e 3. “Depois, se levantará em seu lugar um homem vil” (v. 21). “Homem vil” é a tradução do hebraico *baza* (desprezar, desprezível). Alguém que não tem valor nem poder, mas que “tomará o reino” (v. 21) e “se tornará forte” (v. 23) – uma referência a Roma Papal, cujas Cruzadas foram profetizadas nos versos 25-30. É possível notar inclusive um paralelismo entre esse rei do norte vil e o chifre pequeno de Daniel 8: “tomará o reino com intrigas” (11:21) e “especialista em intrigas” (8:23), “quebrantará o príncipe da aliança” (11:22) e “levantar-se-á contra o Príncipe dos príncipes” (8:25). Observe mais algumas comparações:⁴⁷

⁴⁴ Edwin R. Thiele, *Daniel – Estudos Esboçados*, p. 116.

⁴⁵ C. Mervyn Maxwell, *Uma Nova Era Segundo as Profecias de Daniel*, p. 307.

⁴⁶ William H. Shea, *Una Guía para el Estudiante*, p. 246.

⁴⁷ Edwin R. Thiele, *Daniel – Estudos Esboçados*, p. 113 e 114.

Daniel 11: Homem vil	Daniel 8: Chifre Pequeno
Tirá o sacrifício diário, v. 31	Tirou o sacrifício diário, v.11
Profanará o santuário, v. 31	Santuário lançado por terra, v.11
Usará de engano, v.23	Lançou a verdade por terra, v.12
Será prospero, v.36	O que fez prosperou, v.12
Abominação desoladora, v.31	Transgressão assoladora, v.13
Tempo determinado do fim, v.35	Tempo determinado do fim, v.19
Forte com pouca gente, v.23	Não por sua própria força, v.24
Grande fúria para destruir, v.44	Causará estupendas destruições, v.24
Sábios caem pela espada/fogo, v.33	Destruirá os santos, v.24
Perverterá com lisonjas, v.32	Fará prosperar o engano, v.25
Engrandecer-se-á, v.36, 37	Engrandecer-se-á, v.25
Contra o Deus dos deuses, v.36	Contra o Príncipe dos príncipes, v.25
Chegará o seu fim, v.45	Será quebrado sem mãos humanas, v.25

Em relação às Cruzadas, ele “suscitará a sua força e o seu ânimo contra o rei do sul, à frente de grande exército” (v. 25). O Oriente Médio de então estava ocupado pelos muçulmanos que se dividiam em dois grandes ramos: “os sunitas que se vinculam ao califado abássida de Bagdá, e os xiitas que se reconhecem no califado fatímida do Cairo”.⁴⁸ Os turcos seldjúcidas eram sunitas e compunham o califado abássida. E a invasão dos cruzados (chamados pelos muçulmanos de *franj* ou francos), a princípio, não foi percebida como tendo motivação religiosa, mas tão somente militar. A divisão entre os muçulmanos era tão acentuada porque os sunitas viam os xiitas como hereges os quais eram “regularmente acusados de todos os males que assolam o Islã, e não é de se espantar que a própria invasão franca seja atribuída às suas tramoias”.⁴⁹ E entre os próprios sunitas havia também muita divisão por questões políticas.

Assim como o rei do norte no decorrer de Daniel 11 passou do reino Selêucida para Roma (duas fases: pagã e papal), assim também com o rei do sul há uma transição ao longo do capítulo, começando com o reino Ptolomaico e passando aos muçulmanos do Levante ou Grande Síria.⁵⁰

“E o rei do sul sairá à batalha com grande e mui poderoso exército, mas não prevalecerá, porque maquinarão projetos contra ele”. (v. 25). A batalha de Antioquia,

⁴⁸ Amin Maalouf, *As Cruzadas Vistas pelos Árabes*, 3ª edição, p. 51.

⁴⁹ *Ibidem*.

⁵⁰ https://pt.wikipedia.org/wiki/Grande_S%C3%ADria ; Visitado em 17/Set/2015.

maior cidade da Síria naquela época, ocorrida na 1ª Cruzada, se encaixa de forma perfeita na descrição profética. Foi a mais longa batalha da 1ª Cruzada (mais de sete meses de cerco). Devido à estrutura das muralhas, à presença do rio de um dos lados e “um vale cujo declive é tão íngreme que parece um prolongamento da muralha” em outro lado, “é impossível aos sitiantes cercar totalmente a cidade, e os defensores não tem dificuldades em comunicar-se com o exterior e se reabastecer”.⁵¹

Com o passar do tempo, centenas de soldados cruzados foram dizimados pela própria fome, doenças e incursões mal sucedidas. No entanto, o emir Yaghi Siyan, governador de Antioquia, sabendo que sem ajuda externa mais cedo ou mais tarde a cidade seria invadida, pediu socorro ao governador de Mossul, o poderoso emir Karbuka. “Cerca de 30 mil homens reúnem-se na saída de Mossul... Ao deixar Mossul, o grande exército muçulmano oferece um espetáculo deslumbrante com as inumeráveis cintilações de suas lanças sob o sol e seus estandartes negros, emblema dos abássidas e dos seldjúcidas, que tremulam no meio de um mar de cavaleiros vestidos de branco”.⁵² “Os *franj* foram tomados de pavor quando ouviram que o exército de Karbuka dirigia-se para Antioquia”.⁵³

No entanto, antes que o socorro chegasse os cruzados conseguiram entrar na cidade, e soar o clarim na madrugada. O emir Yaghi Siyan, apavorado com a situação fugiu, e um grupo liderado pelo seu filho se entrincheirou na cidadela. “Três dias após a queda de Antioquia [eles ficam sabendo] que o exército de Karbuka está despontando no horizonte”.⁵⁴ Porém, as suspeitas e divisões internas já estavam em estágio avançado dentro das fileiras muçulmanas. “Não se trata apenas de antipatias pessoais, mas de uma verdadeira conspiração cujo instigador não é senão o rei Dukak, de Damasco, que se uniu às tropas de Mossul quando entravam na Síria... e Dukak não encontrou dificuldade alguma em convencer seus pares de que seu verdadeiro inimigo é o próprio Karbuka”.⁵⁵ No duelo final, os cruzados conseguiram derrotar e expulsar os muçulmanos por causa das deserções, acusações e falta de unidade das tropas sunitas. Embora com grande exército, “não prevalecerá, porque maquinarão projetos contra ele” (v. 25).

O mais interessante nessa história é como os cruzados conseguiram entrar e tomar a cidade de Antioquia. “Um fabricante de couraças encarregado da defesa das torres... Muçulmano de origem armênia, Firuz esteve por muito tempo entre os familiares de Yaghi Siyan, mas, recentemente, este o acusou de ter praticado negócios ilícitos e infligiu-lhe uma multa pesada. Buscando vingança, Firuz entrou em contato com os sitiantes. Ele controla... o acesso a uma janela que se abre sobre o vale, ao sul da cidade, e está disposto a fazê-los entrar... Depois de passar mais de 500 [homens]

⁵¹ Amin Maalouf, *As Cruzadas Vistas pelos Árabes*, 3ª edição, p. 31.

⁵² *Ibidem*, p. 38 e 39.

⁵³ *Ibidem*, p. 38.

⁵⁴ *Ibidem*, p. 42.

⁵⁵ *Ibidem*.

fizeram soar o clarim na madrugada [3 de junho de 1098]”.⁵⁶ “Os que comerem os seus manjares o destruirão, e o exército dele será arrasado, e muitos cairão traspassados” (v. 26).

Avançando no tempo, no final de 1169 d.C., Salahadin Youssef (Saladino), ligado aos sunitas, torna-se o “mestre incontestável do Egito”.⁵⁷ Por pressão do sultão sunita da Síria, Nureddin Mahmud, Saladino suprime o califado fatímida (xiita) do Egito em setembro de 1171, e menos de três anos depois, após um evento inesperado, ele consolida a dinastia sunita aiúbida [Ayyub, pai de Saladino]: “A 15 de maio [1174], é anunciada em Damasco a morte de Nureddin Mahmud... que unificou a Síria muçulmana e permitiu ao mundo árabe que se preparasse para a luta decisiva contra o ocupante [cruzados]”.⁵⁸ “A 18 de junho de 1183, Saladino faz sua entrada solene em Alepo. Doravante, a Síria e o Egito serão apenas um, não nominalmente, como no tempo de Nureddin, mas em essência, sob a autoridade incontestável do soberano aiúbida”.⁵⁹ Menos de seis anos após a reconquista de Jerusalém, Saladino fica doente e morre em Damasco [março de 1193].⁶⁰ “Saladino tem por sucessor imediato a guerra civil... Será preciso perto de nove anos de combates, de alianças, de traições e de assassinatos para que o império aiúbida obedeça novamente a um só chefe: al-Adel, o justo [irmão de Saladino]”.⁶¹

“No tempo determinado, tornará a avançar contra o sul” (v. 29). “Em abril de 1218, uma nova invasão franca começa, tendo por meta o Egito. Al-Adel está surpreso e sobretudo decepcionado com essa agressão... Dezenas de milhares de combatentes francos se reuniram diante da cidade de Damietta”.⁶² Margeada pelo Nilo “ela não pode ser eficazmente cercada, se o inimigo não conseguir assegurar o controle do rio”. Somente em agosto de 1218 os cruzados conseguiram romper a corrente grossa que impedia o acesso ao rio e cercar a cidade. Essa notícia afetou profundamente al-Adel em Damasco e “no fim de poucas horas, sucumbe a uma crise cardíaca”.⁶³

Ainda em vida, ficou determinado que, após sua morte, seu filho Al-Kamel, o perfeito, reinaria sobre o Egito. Em outubro de 1219, ainda resistindo à invasão dos cruzados com a ajuda de seu irmão al-Moazzam, maior de Damasco e Jerusalém, al-Kamel decide enviar uma mensagem aos cruzados: “entregaria não só Jerusalém, mas o conjunto da Palestina a oeste do Jordão, com a verdadeira cruz como prêmio”, “se eles aceitassem deixar o Egito”.⁶⁴

⁵⁶ Amin Maalouf, *As Cruzadas Vistas pelos Árabes*, 3ª edição, p. 41.

⁵⁷ *Ibidem*, p. 162.

⁵⁸ *Ibidem*, p. 165.

⁵⁹ *Ibidem*, p. 173.

⁶⁰ *Ibidem*, p. 185 e 202.

⁶¹ *Ibidem*, p. 204.

⁶² *Ibidem*, p. 208.

⁶³ *Ibidem*, p. 209.

⁶⁴ Amin Maalouf, *As Cruzadas Vistas pelos Árabes*, 3ª edição, p. 210.

“A decisão final pertence a um certo Pélage, cardeal espanhol, partidário da Guerra Santa a todo custo, que o papa nomeou à frente da expedição... Pélage está agora decidido a se apoderar de todo o Egito”.⁶⁵ Por isso, Al-Kamel, sobrinho de Saladino, “manda armar a oeste do delta, não longe de Alexandria, uma frota que, durante o verão de 1220, surpreende os navios dos ocidentais, ao largo do Chipre, infligindo-lhes uma esmagadora derrota”.⁶⁶ A profecia alcançou, então, seu cumprimento novamente: “Mas não será nesta última vez como foi na primeira, porque virão contra ele navios de Quitim [Chipre], que lhe causarão tristeza”. (v. 29 e 30).

Em seguida, há uma mudança no foco (v. 31-39): “O poder papal não se envolveria somente em guerras de espada, mas também em guerras do espírito. Não apenas se lançaria contra os corpos dos homens, mas também contra as suas almas. Não só combateria contra homens, mas também contra Deus, mediante o estabelecimento de um sistema falso de salvação em lugar do sistema de Cristo”.⁶⁷

Nesse ponto do estudo é necessário esclarecer porque Antíoco Epifânio não pode ser o protagonista dos versos 21-39. Dentre outros argumentos, podemos citar dois:⁶⁸

Primeiro: O “príncipe da aliança” (v.22) – A palavra hebraica para “príncipe” neste verso não é a palavra comum *Sar* (podendo-se aplicar a qualquer um que tivesse tal título), mas sim *Nagid*, bem mais rara e semelhante àquela usada para o “príncipe que fará firme aliança com muitos” (Dn 9:24-27), o que, em ambos os casos, só podem ser uma referência ao Messias.

Segundo: A “abominação desoladora” estabelecida pelo “homem vil” (v.31) – Jesus indicou em Seus dias que representava ainda alguma coisa futura (Mt 24:15), ou seja, tal profecia veio a se cumprir apenas posteriormente e em duas fases: quando os soldados romanos profanaram o templo de Jerusalém, por ocasião da sua destruição no ano 70 d.C., e quando, mais tarde, os ensinamentos espirituais da Igreja Romana e sua prática sacerdotal profanaram o ministério de Cristo no santuário celestial.

Texto: A maior parte de Daniel 11 já se cumpriu na história (até o v. 39). Restando apenas os versos 40-45 para se cumprir. De acordo com a *Nova Versão King James* (NVKJ), o v. 40 diz:

“No tempo do fim o rei do sul o atacará; e o rei do norte virá contra ele como um redemoinho, com carros, cavaleiros, e muitos navios; e ele entrará em suas terras, esmagará e passará”.

⁶⁵ *Ibidem*.

⁶⁶ *Ibidem*, p. 210.

⁶⁷ Edwin R. Thiele, *Daniel – Estudos Esboçados*, p. 131.

⁶⁸ C. Mervyn Maxwell, *Uma Nova Era Segundo as Profecias de Daniel*, p. 295, 257.

Considerando que o tempo do fim começou em 1798 d.C., os últimos versos de Daniel 11 devem alcançar seu cumprimento depois deste ano. Uma leitura atenta destes versos indica tratar-se de uma profecia sobre uma guerra de grande envergadura localizada no norte da África e no Oriente Médio (note a referência à “terra gloriosa” – v. 41). Uma guerra com essa descrição ainda não ocorreu, portanto, está no futuro.

A profecia aponta o início desta guerra quando o rei do sul atacar o rei do norte. Acreditamos que o rei do norte continua sendo a Igreja Romana. Porém, um esclarecimento torna-se necessário: como e por que a Igreja Romana se envolveria em uma guerra no Oriente Médio, sendo que não possui mais os exércitos das Cruzadas?

Na verdade, apenas houve uma mudança na estratégia de Roma após 1798 d.C. Com o aprisionamento do papa Pio VI pelas tropas de Napoleão, o surgimento dos EUA como país defensor da liberdade civil e religiosa, e a adesão de vários países aos ideais liberais de governos democráticos, Roma precisou mudar sua estratégia. A partir do século XIX, Roma passaria a usar uma estratégia mais camuflada, infiltrando seus agentes (jesuítas, cavaleiros de Malta, cavaleiros de Colombo, Opus Dei e outras ordens religiosas ou militares leais, sobretudo, ao Vaticano) em quase todos os países ao redor do mundo.

O objetivo desta infiltração seria assumir posições de influência nos campos da política, da economia, da educação, da mídia e das forças armadas, manipulando e influenciando os acontecimentos e os governos a fim de destruir a liberdade civil e religiosa dos países e trabalhar para restaurar o poder temporal do Papa. Um dos métodos preferidos por Roma para alcançar esse fim, é instigar guerras e revoluções nos países, jogando um lado contra o outro. Uma década antes da 1ª Guerra Mundial, o pensador e escritor francês Guyot já alertava: “Se a guerra começar, ouçam vocês, homens que pensam que a Igreja Romana é o símbolo da ordem e da paz: Não procurem a culpa fora do Vaticano, pois ele será o provocador oculto, à semelhança da guerra de 1870”.⁶⁹

Portanto, a Igreja Romana aprendeu muito bem a arte de agir por trás dos bastidores, longe dos holofotes, no palco dos acontecimentos mundiais. Ao mesmo tempo em que parece um cordeiro, na verdade, por trás das cortinas, age como um dragão. Caso tenha interesse em aprofundar este assunto, você pode ler as seguintes fontes:

*Edmond Paris, *A História Secreta dos Jesuítas*.⁷⁰

⁶⁹ Yves Guyot, *Le Bilan Social et Politique de l'Église*, p.139, 1901. Citado em *A História Secreta dos Jesuítas*, p. 172.

⁷⁰ http://www.4shared.com/file/10301051/a90853f3/A_Histria_Secreta_dos_Jesutas.html ; Visitado em 17/Set/2015.

*Bill Hughes, *Los Terroristas Secretos*.⁷¹

*Charles Chiniquy, *Cincuenta Años em la Iglesia de Roma*.⁷²

*Avro Manhattan, *El Vaticano em la Política Mundial*.⁷³

*Avro Manhattan, *O Holocausto do Vaticano*.⁷⁴

*Eric Jon Phelps, *Vatican Assassins*.⁷⁵

*P. D. Stuart, *Codeword Barbêlôn – Danger in the Vatican*.⁷⁶

Em relação ao interesse de Roma pelo Oriente Médio, a resposta está no **verso 45**: “Armará as suas tendas palacianas entre os mares e o glorioso monte santo” (**NKJV**). O grande desejo de Roma é transferir seu trono para Jerusalém, e governar o mundo a partir desta cidade. Os jesuítas sempre desejaram estabelecer seu quartel-general em Jerusalém.⁷⁷

Logo, quando a profecia afirma que o rei do sul fará um ataque ao rei do norte, podemos entender que esse ataque poderá acontecer em Roma, ou em qualquer outro lugar onde o Vaticano esteja representado. Quando isso acontecer, os países ocidentais submissos a Roma atacarão com toda sua força o norte da África e o Oriente Médio. Essa grande invasão será um prenúncio de uma possível 3ª Guerra Mundial que explodirá só quando a porta da graça fechar (**Dn 12:1**). Embora isso pareça algo inconcebível, os acontecimentos atuais demonstram que esse plano está cada vez mais perto de tornar-se realidade.

As forças do Ocidente manipuladas pelo rei do norte entrarão também na “terra gloriosa” (Palestina): “Ele entrará também na Terra Gloriosa, e muitas nações serão derrubadas; mas estes escaparão das suas mãos: Edom, Moabe, e os líderes de Amom” (**v. 41 – NKJV**). Atualmente os países que ocupam os territórios onde antigamente ficavam Edom, Moabe e Amom, são a Arábia Saudita e a Jordânia. Logo, segundo a profecia, esses países não serão invadidos pelas forças do rei do norte.

“Ele estenderá sua mão contra as nações, e a terra do Egito não escapará” (**v. 42 – NVKJ**). Para que essa profecia se cumpra o governo do Egito, em tese, não poderia

⁷¹ <http://www.pacinst.com/spanishterr/preamble.html> ; Visitado em 17/Set/2015.

⁷² <http://historiayverdad.org/Cincuenta-Anios-en-la-Iglesia-de-ROMA-t2.pdf> ; Visitado em 17/Set/2015.

⁷³ <http://www.oocities.org/ar/antorchabiblica/elvat1.htm> ; Visitado em 17/Set/2015.

⁷⁴ <http://www.gnosisonline.org/wp-content/uploads/2010/06/O-Holocausto-do-Vaticano.pdf> ; Visitado em 17/Set/2015.

⁷⁵ <http://www.focusnz.com/tractsforfree/VaticanAssassins.pdf> ; Visitado em 17/Set/2015.

⁷⁶ <http://www.granddesignexposed.com/pdf/barbelon.pdf> ; Visitado em 17/Set/2015.

⁷⁷ Eric Jon Phelps, veja subtítulo “El General Jesuíta 2”; <http://ordenmundial.mypressonline.com/index.htm> ; Visitado em 17/Set/2015.

ser aliado do ocidente. Isso explica a recente queda do presidente Hosni Mubarak,⁷⁸ deflagrada por protestos sociais no Egito.⁷⁹

“Ele apoderar-se-á dos tesouros de ouro e prata, e de todas as coisas preciosas do Egito; também os líbios e os etíopes o seguirão” (v. 43 – NKJV). A invasão ao Egito pode ocorrer por razões diversas: por exemplo, caso um governo hostil ao ocidente seja eleito, ou até mesmo sob a alegação de preservar as riquezas culturais do Egito para a humanidade caso a luta pelo poder entre os vários segmentos da sociedade acabem gerando uma instabilidade social permanente. Da mesma forma, para que os líbios apoiem uma futura invasão do ocidente ao Egito, seria necessário derrubar Muammar Kadafi, uma vez que a diplomacia⁸⁰ e o dinheiro⁸¹ não foram suficientes para torná-lo um aliado, além de que sua liderança⁸² tenha sido sempre um problema às pretensões de poder mundial⁸³ do Vaticano. Os etíopes mencionados neste verso (na verdade, a palavra usada no original é *Cushitas*), antigamente habitavam a Núbia,⁸⁴ um reino ao sul do Egito,⁸⁵ onde hoje é o Sudão. A recente independência do Sudão do Sul, inclusive, ajudou a dividir e enfraquecer⁸⁶ o país.

“Mas notícias do leste e do norte o perturbarão; portanto, ele sairá com grande fúria para destruir e aniquilar muitos” (v. 44 – NKJV). Sem dúvida, tamanha investida geoestratégica do Ocidente não poderia deixar caladas outras duas potências regionais: a China (leste) e a Rússia (norte).

Sentindo-se ameaçadas, elas protestarão, não só com palavras, mas com ações. Na verdade, desde a derrubada do presidente líbio Muammar Kadafi, em 2011, pelas forças da OTAN, a Rússia e a China têm intensificado uma postura geoestratégica

⁷⁸ <http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2011/02/873730-apos-30-anos-no-poder-ditador-hosni-mubarak-renuncia-no-egito.shtml> ; Visitado em 17/Set/2015.

⁷⁹ Há evidências de que organizações, como a OTPOR (atual CANVAS), são financiadas para elaborar ações que visam a desestabilização política e até a derrubada de governos. <https://www.youtube.com/watch?v=lpXbA6yZY-8#t=44> ; Visitado em 17/Set/2015.

⁸⁰ http://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2008/09/080905_rice_libia_rc.shtml ; Visitado em 17/Set/2015.

⁸¹ <http://www.publico.pt/mundo/noticia/italia-assina-acordo-historico-com-libia-para-compensar-periodo-colonial-1341054> ; Visitado em 17/Set/2015.

⁸² <http://www.asemana.publ.cv/spip.php?article38782> ; Visitado em 17/Set/2015.

⁸³ <http://www.brasil.rfi.fr/europa/20100831-visita-de-lider-libio-italia-causa-polemica> ; Visitado em 17/Set/2015.

⁸⁴ <http://www.britannica.com/place/Kush> ; Visitado em 17/Set/2015.

⁸⁵ <http://www.ancient-origins.net/news-ancient-places-africa/nubia-and-powerful-kingdom-kush-002257> ; Visitado em 17/Set/2015.

⁸⁶ <http://www.publico.pt/mundo/noticia/sudao-divorcio-de-risco-no-sul-e-no-norte-1474308> ; Visitado em 17/Set/2015.

mais agressiva, tentando diminuir a dependência econômica dos EUA⁸⁷ e ao mesmo tempo aumentando seu poder militar.⁸⁸ A parceria estratégica entre esses dois gigantes regionais já é uma realidade por causa da Organização de Cooperação de Xangai.⁸⁹ Inclusive, a realização de exercícios militares em conjunto.⁹⁰

“Nesse tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do teu povo, e haverá tempo de angústia qual nunca houve desde que houve nação até àquele tempo; mas, naquele tempo, será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro” (**Dn 12:1**). Aqui é profetizado o fechamento da porta da graça, quando Cristo Se levantará no santuário celestial após terminar o juízo pré-advento (1ª fase do juízo) iniciada em 1844, e tirará Suas vestes sacerdotais indicando o fim da intercessão em favor da humanidade. Todo aquele que tiver confessado todos seus pecados e, pelo poder de Deus, estiver vivendo em harmonia com a luz recebida, terá seu nome inscrito no Livro da Vida e será arrebatado quando Cristo voltar literalmente nas nuvens dos céus. “E eis que venho sem demora, e comigo está o galardão que tenho para retribuir a cada um segundo as suas obras”. (**Ap 22:12**).

Como é possível, ao mesmo tempo, identificar o rei do norte com Roma papal e afirmar que os países do Ocidente, liderados pelos EUA, serão os que atacarão o Oriente Médio e o norte da África?

Na verdade, a manipulação e a influência políticas acontecem a partir dos agentes do Vaticano (Jesuítas, Cavaleiros de Malta e outras ordens religiosas e militares) que se infiltraram em posições de influência nos países do Ocidente com o propósito de tomá-los por dentro, torna-los fracos e submissos aos interesses de Roma, e restaurar a supremacia política do Vaticano sobre o mundo todo - vale lembrar o lema dos jesuítas: “Os fins justificam os meios”.

Não é a primeira vez que Roma papal age assim. Da primeira vez em que o poder religioso de Roma alcançou a supremacia (538 a.C.), precisou antes arrancar três reinos arianos (reinos bárbaros que não aceitavam a divindade de Jesus) - os Hérulos, os Vândalos e os Ostrogodos (**Dn 7:20, 24**). O método usado então, foi influenciar o

⁸⁷ O controle das rotas comerciais é uma estratégia para aumentar o poder econômico de um Estado. <http://www.pakistantoday.com.pk/2015/08/19/national/game-changing-china-pakistan-economic-corridor-gains-momentum-in-pakistan/> ; <http://br.sputniknews.com/mundo/20150807/1796616.html> ; <http://actualidad.rt.com/actualidad/182117-gran-canal-nicaragua-bomba-latinoamerica> ; Visitados em 18/Set/2015. Outra estratégia é a criação do Banco Asiático de Investimento em Infraestrutura (AIIB, em inglês) para concorrer com o Banco Mundial dominado pelo Ocidente. <http://br.sputniknews.com/mundo/20150629/1432091.html> . Visitado em 18/Set/2015.

⁸⁸ <http://br.sputniknews.com/defesa/20150512/996763.html> ; <http://br.sputniknews.com/mundo/20150901/2011251.html> ; <http://sputniknews.com/politics/20150817/1025850350/us-military-not-welcome-in-djibouti.html> ; Visitados em 18/Set/2015.

⁸⁹ https://pt.wikipedia.org/wiki/Organiza%C3%A7%C3%A3o_para_Coopera%C3%A7%C3%A3o_de_Xangai . Visitado em 18/Set/2015.

⁹⁰ <http://br.sputniknews.com/defesa/20150821/1921256.html> . Visitado em 18/Set/2015.

Império Romano do Oriente (o Império Romano do Ocidente caiu em 476 d.C. pelas forças dos Hérulos na Itália) a usar seu exército dando-lhe uma motivação pra isso:

“Zeno, líder do Império Romano Oriental (474 a 491 d.C.), adquiriu crescente medo dos arianos ostrogodos, que se achavam acampados numa reserva não muito distante de Constantinopla... [e] se achava muito preocupado com os hérulos, igualmente arianos, que se encontravam na Itália”.⁹¹

Então, astutamente, o imperador, sob a influência do Romanismo, jogou os ostrogodos contra os hérulos.

“O raciocínio de Zeno foi de que por esse meio ele livraria Constantinopla de seus ferozes vizinhos. Adicionalmente, fosse qual fosse a tribo vitoriosa nessa guerra italiana, Zeno teria uma tribo ariana a menos para enfrentar... depois de cinco anos de luta, os ostrogodos cumpriram a missão... destruindo os hérulos, que desapareceram da história. Assim, o imperador católico Zeno obteve a eliminação de um dos ‘chifres’ arianos”.⁹²

Em 527 d.C. Justiniano tornou-se imperador em Constantinopla. “Na década de 530, Justiniano lançou uma guerra santa contra os arianos vândalos e contra os arianos ostrogodos. Evidentemente ele apresentou pretextos legais para tanto, mas Procópio - o historiador-repórter que acompanhou a campanha, revela em sua *História das Guerras* que o real propósito de Justiniano foi o de ‘proteger os cristãos’, ou seja, proteger os católicos em relação aos arianos”.⁹³

Sobre a guerra contra os vândalos no norte da África, o mesmo historiador Procópio narra algo interessante que mostra a influência dos agentes do Vaticano por trás dos bastidores. Um homem “ousado e dos mais inteligentes”, resolveu usar de muito tato e falar com o imperador Justiniano, e confrontá-lo sobre sua real motivação para a guerra tendo em vista os altos custos materiais, humanos e estratégicos de uma guerra prolongada.

Após esse encontro, “o Imperador Justiniano, ouvindo suas palavras, conteve seu ávido desejo para a guerra. Mas um dos sacerdotes que eles chamam de bispos, o qual tinha vindo do Oriente, disse que queria ter uma palavra com o imperador. E quando ele encontrou Justiniano, disse-lhe que Deus o havia visitado em sonho, e mandado ir ao imperador e repreendê-lo, porque, depois de realizar a tarefa de proteger os cristãos dos tiranos na Líbia, ele não tinha nenhuma boa razão para ficar com medo. ‘E ainda’, Deus tinha dito: ‘Eu mesmo vou juntar-se com ele na guerra e fazê-lo senhor da Líbia’. Quando o imperador ouviu isto, não foi mais capaz de conter seu propósito, e começou a reunir o exército e os navios, e aprontar suprimentos de armas

⁹¹ C. Mervyn Maxwell, *Uma Nova Era Segundo as Profecias de Daniel*, p. 145.

⁹² *Ibidem*, p. 145 e 146.

⁹³ *Ibidem*, p. 146.

e de alimentos, e anunciou a Belisário que ele deveria estar pronto, porque estaria muito breve atuando como general na Líbia”.⁹⁴

A influência de um bispo católico sobre o imperador demonstra o *modus operandi* da igreja romana. Nos bastidores seus conselheiros estão sempre prontos a influenciar o curso dos acontecimentos favorecendo seus propósitos.

“O mundo está agitado pelo espírito de guerra. A profecia do capítulo onze de Daniel atingiu quase o seu cumprimento completo. Logo se darão as cenas de perturbação das quais falam as profecias”.⁹⁵

No final de 2013 o mundo estava agitado pelos ventos de guerra que sopravam desde o Oriente Médio. Jihadistas da Al-Qaeda juntamente com outros grupos rebeldes tentavam derrubar o presidente da Síria Bashar al-Assad trazendo grande instabilidade à região. Da mesma forma, os EUA e outros países do ocidente também enviaram navios de guerra e tropas para uma possível invasão e tomada da Síria e talvez de outros países, sob a alegação de que o presidente sírio era um ditador que violava os direitos humanos.

O fato é que a Rússia e o Irã deram suporte logístico à Síria, que acabou resistindo às milícias rebeldes, e por fatores ocultos aos olhos humanos as tropas dos EUA e da OTAN voltaram pra casa e a iminente invasão que poderia ser o cumprimento profético de Daniel 11:40 não ocorreu. A razão é simples, o rei do sul precisa antes tomar a iniciativa:

“No tempo do fim o rei do sul lutará [*nagah*] com ele [rei do norte], e o rei do norte arremeterá contra ele com carros, cavaleiros e com muitos navios, e entrará nas suas terras, e as inundará, e passará”.

Note que o verbo *nagah* no hebraico significa chifrar, ferir, lutar. O que dá a entender que antes do rei do norte invadir o Oriente Médio e o norte da África, o rei do sul deve feri-lo primeiro. É o estopim que falta para cumprir a profecia. As últimas vezes que o rei do sul foi mencionado (v. 25 e 29) o texto profético apontava para as Cruzadas, onde o rei do norte (Igreja Romana) lutaria com o rei do sul (muçulmanos do Levante e Grande Síria) pela disputa da Terra Santa. Tendo isso em mente é de se esperar que o rei do sul nos versos 40-45 seja também os muçulmanos do Levante e Grande Síria. Como o rei do norte passou dos Selêucidas para Roma (Império e depois Igreja), assim também o rei do sul passou dos Ptolomeus para os muçulmanos do Levante e Grande Síria.

⁹⁴ Procópio, *História das Guerras*, v.3, cap. X, p. 19 e 20.

<http://www.gutenberg.org/files/16765/16765-h/16765-h.htm> . Visitado em 18/Set/2015.

⁹⁵ EGW, *Testemunhos para a Igreja*, v. 9, p. 14.

No decorrer de 2014 e 2015 o cenário político do Oriente Médio sofreu diversas mudanças, o que possibilitou a consolidação de um movimento muçulmano sunita radical: o Estado Islâmico do Iraque e do Levante, mais conhecido como Estado Islâmico. “Quando, a 29 de junho de 2014, um grupo conhecido até então por diferentes siglas decidiu que passaria a chamar-se apenas Estado Islâmico e proclamou a criação de um califado, o seu porta-voz, Abu Mohammed al-Adnani, anunciou o nascimento de ‘uma nova era da jihad internacional’”.⁹⁶

O Estado Islâmico é um movimento “formidável, mais eficaz do que qualquer outro grupo jihadista na história”, diz J.M. Berger, co-autor de *Estado Islâmico – Estado de Terror*, numa entrevista recente ao *Público*.⁹⁷ Trata-se de “um grupo apocalíptico, fanático, e as pessoas que atrain e que nele se envolvem têm uma enorme tolerância à mensagem”, sublinha o investigador.

Segundo Jon B. Alterman, diretor do Programa para o Médio Oriente do *Center for Strategic and International Studies* (CSIS), de *Washington*. “Ao contrário da Al-Qaeda, que operava quase exclusivamente em árabe, o Estado Islâmico integra forças que falam árabe, inglês, francês, tchetcheno, russo, turco, e mais”.⁹⁸

“Eles são uma ameaça maior do que a Al-Qaeda principalmente porque, com recursos como o petróleo, não precisam de apoio de outros grupos”, explica Heni Ozi Cukier, cientista político e professor de Relações Internacionais da ESPM. “Mas o foco deles hoje é expandir seu território. Para isso eles precisam de militantes e, para atrair esses militantes, eles atacam no Ocidente para demonstrar poder. Não há limites para o EI”.⁹⁹

As ambições apocalípticas do Estado Islâmico chocaram as autoridades após a divulgação de um vídeo ameaçando promover um atentado similar ao 11 de setembro de 2001 contra os Estados Unidos. Em vídeo de 11 minutos intitulado “Nós vamos queimar a América” divulgado na internet, os extremistas afirmam que não “há segurança para qualquer americano no globo”.¹⁰⁰

Como parte de sua estrutura de propaganda ostensiva o Estado Islâmico passou a publicar uma revista em árabe e em inglês, *Dabiq*, nome dado em homenagem a pequena cidade síria tomada pelo EI, onde, de acordo com sua escatologia acontecerá a última cruzada apocalíptica profetizada por Maomé.

⁹⁶ <http://www.publico.pt/mundo/noticia/estado-islamico-espalha-o-caos-a-caminho-da-desejada-guerra-apocaliptica-global-1700334?page=1#/follow> . Visitado em 18/Set/2015.

⁹⁷ *Ibidem*.

⁹⁸ *Ibidem*.

⁹⁹ <http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/2015-07-03/nao-ha-limites-para-os-terroristas-do-estado-islamico-afirmam-especialistas.html> . Visitado em 18/Set/2015.

¹⁰⁰ <https://br.noticias.yahoo.com/novo-v%C3%ADdeo-estado-isl%C3%A2mico-ame%C3%A7a-americanos-segundo-11-182742921.html> . Visitado em 18/Set/2015.

Em sua 4ª edição, a revista trouxe na capa a foto do Vaticano tendo a bandeira do El hasteada sobre o obelisco na praça de São Pedro. A chamada da capa “A cruzada que falhou” é uma alusão ao termo usado pelo presidente George Bush, que classificou a guerra ao terrorismo pós 11 de setembro como uma Cruzada.¹⁰¹ Além disso, a matéria de capa traz no seu texto outra imagem aérea do Vaticano com a seguinte legenda: “Nós conquistaremos sua Roma”.¹⁰²



Segundo informou o presidente do Centro de Estudos para Estratégia Militar e de Segurança da Síria ao britânico *Daily Mail*, o Estado Islâmico “está planejando enviar membros da sua temida força policial feminina para atacar locais religiosos na Europa. O grupo terrorista vai enviar pelo menos dez membros da cruel Brigada Al-Khansaa para atingir símbolos cristãos, possivelmente em ataques suicidas... As mulheres não tem tanta dificuldade para infiltrar-se como os homens, e há muitas europeias na Brigada, como francesas e inglesas, o que torna mais fácil entrar sem ser percebidas. Não achamos que elas estarão vestindo um *hijab* ou uma burca... elas estarão vestidas de forma normal como todo mundo como se fossem turistas”.¹⁰³ Segundo suas fontes secretas, o Estado Islâmico “vai tentar atacar símbolos cristãos, como o Vaticano, por exemplo”.¹⁰⁴

Com tantas ameaças em vista a OTAN já planeja reagir. A Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e seus aliados realizarão o maior exercício militar em

¹⁰¹ <http://www.dgabc.com.br/Noticia/366163/bush-lamenta-ter-chamado-de-cruzada-a-guerra-contr-o-terror> . Visitado em 18/Set/2015.

¹⁰² <http://media.clarionproject.org/files/islamic-state/islamic-state-isis-magazine-Issue-4-the-failed-crusade.pdf> . Visitado em 18/Set/2015.

¹⁰³ <http://www.dailymail.co.uk/news/article-3159004/ISIS-send-members-feared-female-police-Europe-disguised-tourists-attack-holy-sites-spark-religious-war-against-Christians.html> . Visitado em 18/Set/2015.

¹⁰⁴ *Ibidem*.

mais de uma década a partir de outubro, mobilizando 36.000 soldados pelo Mediterrâneo a fim de conter a ameaça do Estado Islâmico no flanco sul da aliança militar... Mais de 30 países, incluindo nações fora da OTAN, tais como Suécia e Áustria, participarão dos exercícios na Itália, Espanha, Portugal e no Mediterrâneo, que se estenderão de 3 de outubro até 6 de novembro [2015].¹⁰⁵

Cabe então a pergunta: será o Estado Islâmico o agente responsável por acender o estopim que falta para explodir a invasão do Oriente Médio e do norte da África pelos EUA e pela OTAN (e por trás o Vaticano)?

Só o tempo dirá...

“Certamente, venho sem demora. Amém! Vem Senhor Jesus!” (**Ap 22:20**).

“Mas em meio ao tempo de angústia que está para vir - tempo de angústia qual nunca houve desde que existe nação - o povo escolhido de Deus ficará inabalável. Satanás e seu exército não o poderá destruir; pois anjos magníficos em poder o protegerão”.¹⁰⁶

¹⁰⁵ <http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/otan-planeja-maior-exercicio-militar-desde-2002-contra-ei>. Visitado em 18/Set/2015.

¹⁰⁶ EGW, *Testemunhos para a Igreja*, v. 9, p. 17.

O Israel de Deus na Profecia¹⁰⁷

Cristo anunciou várias vezes que Sua ressurreição aconteceria “depois de três dias” (Mc 8:31; 9:31; 10:34), ou “ao terceiro dia” (Mt 16:21; 17:23; 20:19; Lc 9:22; 18:33; 24:7, 46). Afirmou que não apenas Seu sofrimento e morte, mas também Sua ressurreição “ao terceiro dia” fora predita no Velho Testamento (Lc 18:31-33; 24:46).

Contudo, quais passagens do Velho Testamento sugerem essa predição messiânica particular? Enquanto os apóstolos apelavam para três Salmos (2:7; 16:10; 118:22) a fim de substanciar as suas convicções de que as promessas de Deus aos pais haviam sido cumpridas na ressurreição de Jesus (Sl 2:2 em At 13:33; Sl 16:10 em At 2:31 e 13:35; Sl 118:22 em At 4:11), nenhuma destas citações sugerem qualquer ressurreição “depois de três dias” e por isso não podem ser consideradas como a fonte particular do elemento de tempo predito por Jesus. Contudo, duas outras passagens do Velho Testamento podem ser reconhecidas como a fonte específica do anúncio de Jesus: Jonas 1:17 e Oséias 6:2.

É evidente que Jesus via na experiência de aprisionamento de Jonas dentro do peixe por “três dias e três noites” um tipo messiânico de Sua própria permanência na sepultura. A notável predição de Oséias - feita antes de 722 a.C. - de que Israel como o povo do concerto de Deus seria reavivado e restaurado depois do cativeiro assírio, é extremamente instrutiva para compreender a aplicação messiânica de Cristo da profecia de Israel. Dentro do contexto do iminente julgamento divino da nação de Dez Tribos por meio do exílio assírio, Oséias retrata um Israel arrependido que mostrará uma mudança de coração real, ao dizer:

“Vinde, e tornemos para o Senhor, porque ele nos despedaçou e nos sarará; fez a ferida e a ligará. *Depois de dois dias*, nos revigorarás; *ao terceiro dia*, nos levantará, e viveremos diante dele” (Os 6:1 e 2).

Um erudito faz uma observação com respeito a Oséias 6:2, “verbalmente, este verso é o paralelo mais próximo que o Velho Testamento oferece às predições de Jesus de Sua ressurreição, e sua influência sobre elas é amplamente aceita”.¹⁰⁸ Outro chama Oséias 6:2 de texto “fundamental” para a ressurreição de Cristo.¹⁰⁹ Aplicada a Israel

¹⁰⁷ Hans k. LaRondelle, *O Israel de Deus na Profecia*, p. 76-79.

¹⁰⁸ R. T. France, *Jesus and the Old Testament*, p. 54.

¹⁰⁹ H. E. Tödt, *The Son of Man in the Synoptic Tradition*, p. 185.

no exílio assírio, a promessa de Oséias de reavivamento e restauração de um povo arrependido “depois de dois dias” e “ao terceiro dia”, poderia apenas significar o restabelecimento deste no futuro próximo. A profecia de Oséias concernente aos “dois dias” e ao “terceiro dia” claramente se referia ao retorno de Israel do exílio assírio. Este começou em 722 a.C. e não terminou até depois da queda de Babilônia em 539 a.C. Depois do exílio, os rabis aplicavam a promessa de Oséias de uma nova forma, de maneira escatológica à ressurreição dos israelitas, um fato que levou Matthews Black a observar: “Porém, a interpretação de ressurreição em Oséias 6:2 não é uma invenção cristã. É uma exegese judaica tradicional bastante antiga de Oséias 6:2”.¹¹⁰ A exegese judaica também combinava Oséias 6:2 com Jonas 1:17, a fim de fortalecer a esperança israelense na ressurreição.¹¹¹ Assim, concluímos que a fonte escriturística de Jesus para a Sua convicção de que seria ressuscitado dos mortos “ao terceiro dia” era a combinação da passagem de **Oséias 6:2** com **Jonas 1:17**.¹¹²

Jesus aplicou literalmente a expressão simbólica da profecia de Oséias concernente à restauração de Israel, depois de “dois dias” e no “terceiro dia”, a Si mesmo, à Sua morte substitutiva e à Sua ressurreição. Em outras palavras, **Ele aplicou uma profecia que originariamente pertencia à restauração nacional de um remanescente fiel israelense a Si mesmo como o Messias de Israel** e à Sua própria ressurreição [Grifo acrescentado]. Enquanto os rabis faziam uma aplicação escatológica da profecia de Oséias 6:2, referindo-se à ressurreição de Israel, Jesus fez uma nova e singular aplicação messiânica da restauração de Israel à Sua própria ressurreição. Este era o sentido mais profundo da profecia de Oséias na visão de Jesus. A implicação de Seu princípio de interpretação profética é reveladora: **Jesus é Israel, e em Sua ressurreição a restauração deste é realizada** [Grifo acrescentado]. Até mesmo C. H. Dodd diz, “A ressurreição de Cristo é a ressurreição de Israel da qual falou o profeta”.¹¹³

Se a ressurreição de Jesus é o sentido mais profundo e o cumprimento da profecia de Oséias 6:2, então os termos “Israel” e sua “restauração” deveriam sempre ser compreendidos sob a perspectiva messiânica - isto é, cristologicamente - em sua aplicação escatológica. O cumprimento profético literal na escatologia passa pela cruz de Cristo e é transformado em Sua ressurreição. Nela, a esperança de restauração

¹¹⁰ M. Black, *The Christological use of the Old Testament in the New Testament*, p. 6.

¹¹¹ J. W. Doeve, *Jewish Hermeneutics in the Synoptic Gospels and Acts*, p. 149.

¹¹² R. T. France, *Jesus and the Old Testament*, p. 55.

¹¹³ C. H. Dodd, *According to the Scripture*, p. 103.

israelense tem sido consumada. Este estilo messiânico de interpretar a profecia de Oséias em relação à restauração de Israel tem implicações profundas e de longo alcance para a compreensão cristã da profecia do Velho Testamento. É refletido em muitas aplicações neotestamentárias a Cristo Jesus dos eventos do Velho Testamento que pertencem a Israel ou aos representantes israelitas.

O Desafio Final (comentário): Esse é um dos argumentos bíblicos que demonstram que as profecias escatológicas do A.T. sobre Israel encontram seu cumprimento em Cristo e por extensão em Sua Igreja (historicismo) e não no Estado de Israel literal (dispensacionalismo). O princípio de interpretação profética usada pelos evangelistas e apóstolos é que o A.T. alcança seu cumprimento em Cristo (cristológico) e depois em Sua igreja (eclesiológico), (**Os 11:1 – Mt 2:15 / Jr 31:15 – Mt 2:17,18 / Sl 41:9 – Jo 13:18 / Sl 22:1 – Mt 27:46**).¹¹⁴ Além dos adventistas, há outros cristãos que também não aceitam o dispensacionalismo.¹¹⁵ Um conceito muito popular entre os dispensacionalistas é o arrebatamento secreto,¹¹⁶ baseado numa compreensão equivocada de **Mateus 24:40 e 41**: “Então, dois estarão no campo, um será tomado, e deixado o outro; duas estarão trabalhando num moinho, uma será tomada, e deixada a outra”.

Há três razões¹¹⁷ pelas quais o capítulo vinte e quatro de Mateus não apoia o “arrebatamento secreto”.

Razão 1: Jesus alertou contra qualquer um que ensine que Sua volta será secreta. “Então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! Ou; Ei-Lo ali! **Não acrediteis**; porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos. Vede que vo-lo tenho predito. Portanto, se vos disserem; Eis que Ele está no deserto, não saiais. Ou: Ei-lo no interior da casa, **não acrediteis**”. (**Mt 24: 23-26**).

Razão 2: Jesus declarou que o mundo inteiro testemunhará a Sua volta. “Então, aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem; **todos os povos da terra** se lamentarão e **verão o Filho do Homem** vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória”. (**Mt 24:30**). O efeito áudio visual da volta de Cristo é descrito aqui pela palavra “poder”, que no original grego é *dynamis*, de onde surgiu também a palavra

¹¹⁴ Hans k. LaRondelle, *How to Understand the End-Time Prophecies of the Bible*, cap. 3.

¹¹⁵ http://www.monergismo.com/textos/escatologia_reformada/imp-dispensacionalismo_joao-alves.pdf. Visitado em 18/Set/2015.

¹¹⁶ O arrebatamento secreto foi popularizado com a série de livros e depois filmes “Deixados para trás”.

¹¹⁷ Dwight K. Nelson, *Ninguém será Deixado para Trás*, p. 22-26.

dinamite! Por isso o apocalipse revela: “Eis que vem com as nuvens e **todo olho O verá**”. (**Ap 1:7**).

Razão 3: Jesus descreveu o destino dos que são deixados para trás. “Pois **assim como** foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem. Porquanto, **assim como** nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e **os levou a todos, assim será também** a vinda do filho do Homem”. (**Mt 24:37-39**). Assim como foi no Dilúvio, os que forem deixados para trás não ficarão vivos! Esse é o sentido do texto: quem for tomado, “será arrebatado entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares” (**1Ts 4:17**), de forma bem visível, e não haverá segunda chance para os que forem deixados para trás como também não houve segunda chance para todos os que morreram no Dilúvio (**Hb 9:27 e 28**).

“Buscai o Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto”. (**Is 55:6**).

O Movimento do Advento

A profecia das 2.300 tardes e manhãs de Daniel 8:14 apontava para o início do juízo pré-advento no santuário celestial em 1844 (ver pág. 37). Porém, como preparação para esse evento, surgiria um despertamento profético anunciando a Volta de Cristo e o juízo. “Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra... dizendo em grande voz: Temei a Deus e dai-Lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo”. (**Ap 14:6 e 7**). Esse reavivamento profético-religioso conhecido como Movimento do Advento, baseado no estudo de Daniel e Apocalipse, surgiu nas primeiras décadas do século XIX, ao redor do mundo. Uma série de acontecimentos desde o final do século XVIII contribuiu para este despertamento entre os estudiosos das profecias:

01 de novembro de 1755 - Terremoto de Lisboa (**Ap 6:12**).

19 de maio de 1780 - Escurecimento do sol e a lua como sangue (**Ap 6:12**).

1789 - Revolução Francesa (**Ap 11:7-12**).

1798 – A Igreja Romana perdeu o poder temporal com a prisão do papa Pio VI e o confisco das terras católicas pelo exército de Napoleão. (**Ap. 13:3**).

13 de novembro de 1833 - Queda das estrelas (**Ap 6:13**).

“Graças aos labores de Guilherme Miller e muitos outros na América, de setecentos ministros na Inglaterra, de Bengel e outros na Alemanha, de Gausson e seus seguidores na França e na Suíça, de muitos ministros na Escandinávia, de um jesuíta converso na América do Sul e do Dr. Joseph Wolff em muitos países orientais e da África, a mensagem do advento foi levada a vastas regiões do globo habitável”.^{118 119}

“Na Grã-Bretanha [no início do século XIX] um notável evento teve lugar em conexão com nomes como Hans Wood, Lewis Way, Archibald Mason, James Hatley Frere, Edward Irving, Joseph Wolff, Henry Drummond, Robert Chalmers, James Begg, Matthew Habershon, McNeil, Pym, Hutchinson, Bayford, Frye, Noel, Vaughan e Cuninghame. Mais de um cômputo de religiosos, homens eruditos – a maioria ministros de diversas igrejas - começaram a estudar e escrever sobre as profecias de Daniel e do Apocalipse. Sentindo a necessidade de trocar ideias sobre estes temas de interesse comum, e de buscar aconselhamento para seus problemas comuns, uma conferência profética foi convocada para reunir-se em 1826, na casa de Henry Drummond, em Albury Park, Surrey - Inglaterra. Mais de vinte desses expositores de profecia estavam reunidos lá. Eles passaram oito dias em estudo sério. As suas

¹¹⁸ EGW, *Southern Watchman*, p. 04 - 24 de janeiro de 1905.

¹¹⁹ Para saber mais sobre Joseph Wolff acesse

http://dialogue.adventist.org/articles/09_2_maxwell_p.htm (Visitado em 29/Set/2015). Sobre Manuel Lacunza acesse http://dialogue.adventist.org/articles/06_1_olivares_p.htm (Visitado em 29/Set/2015). E sobre Guilherme Miller acesse http://dialogue.adventist.org/articles/06_3_francis_p.htm (Visitado em 29/Set/2015).

conclusões foram personificadas em um notável relatório de três volumes. Eles estavam unidos na expectativa do Senhor voltar dentro de apenas alguns anos. Representando, como eles estavam, pontos de vista denominacionais diferentes em tópicos sob estudo, o conjunto de conclusões chegadas sobre a iminência do segundo advento é nada menos que incrível. Seguindo o princípio de interpretação estabelecido por Hans Wood de Rossmead, Irlanda, em 1787, eles concluíram que as “setenta semanas” de Daniel 9:24 foram de fato “cortadas” a partir do início dos 2.300 dias de Daniel 8:14. Em outras palavras, eles compreenderam que ambos períodos proféticos começaram simultaneamente, as “setenta semanas”, ou 490 anos literais, constituindo a primeira seção de todo o período, que eles entenderam encerrar entre 1843 e 1847. Além disso, eles compreenderam que o meio da septuagésima semana - o “dar fim” do Messias para os pecados do povo – selou com divina certeza para sempre o início, e conseqüentemente, o fim de todo o período profético, o mais longo registrado na Bíblia. Este princípio de interpretação foi aceito e proclamado por um número de consideráveis estudantes de profecia britânicos durante as três primeiras décadas do século XIX”.¹²⁰

O Movimento do Advento foi fundamental para despertar o interesse popular para o estudo das profecias de Daniel e do Apocalipse, bem como para enfatizar a mensagem da Volta de Cristo e do juízo divino. Como desdobramento do Movimento Milerita nos EUA, surgiu a Igreja Adventista do 7º Dia, cuja mensagem principal está baseada em **apocalipse 14:6-12**.

¹²⁰ *Albury Park Prophetic Conference*, <http://whiteestate.org/books/agp/AGPc23.html#sth1> . Visitado em 29/Set/2015.

A História se repetirá

“Darei às minhas duas testemunhas que profetizem por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco. São estas as duas oliveiras e os dois candeeiros que se acham em pé diante do Senhor da terra... Quando tiverem, então, concluído o testemunho que devem dar, a besta que surge do abismo pelejará contra elas, e as vencerá, e matará, e o seu cadáver ficará estirado na praça da grande cidade, que espiritualmente, se chama Sodoma e Egito, onde também o seu Senhor foi crucificado. Então muitos dentre os povos, tribos, línguas e nações contemplam os cadáveres das duas testemunhas, por três dias e meio, e não permitem que esses cadáveres sejam sepultados”. (Ap 11:3,4,7-9).

* Duas testemunhas/Dois candeeiros:

O Antigo e o Novo Testamento (Sl 119:105).

* 1.260 dias proféticos:

Cada dia profético equivale a um ano literal (Ez 4:6,7). É o período de 1.260 anos de supremacia papal, quando a Igreja Romana acumulou o poder religioso e o poder temporal.

538 d.C. → 1798 d.C.

* Vestidas de pano de saco:

“Quando a Bíblia foi proscrita pela autoridade religiosa e secular; quando seu testemunho foi pervertido, fazendo homens e demônios todos os esforços para descobrir como desviar da mesma o espírito do povo; quando os que ousavam proclamar suas sagradas verdades eram açoitados, traídos, torturados, sepultados nas celas das masmorras, martirizados por sua fé, ou obrigados a fugir para a fortaleza das montanhas e para as covas e cavernas da Terra - então profetizavam as fiéis testemunhas vestidas de saco”.¹²¹

* Besta que surge do abismo:

França - na rebelião contra as Escrituras.

* Grande cidade:

Paris

¹²¹ EGW, *O Grande Conflito*, p. 267.

* **Espiritualmente se chama Sodoma e Egito:**

Egito por causa da incredulidade (**Ex 5:2**).

Sodoma devido à licenciosidade (**Gn 19:5**).

* **Cadáver estirado na praça:**

“O poder ateu que governou na França durante a Revolução e reinado do terror, desencadeou contra Deus e Sua Santa Palavra uma guerra como jamais o testemunhara o mundo. O culto à Divindade fora abolido pela Assembleia Nacional. Bíblias eram recolhidas e publicamente queimadas com toda a manifestação de escárnio possível. A Lei de Deus era calcada a pés. As instituições das Escrituras Sagradas, abolidas. O dia de repouso semanal foi posto de lado, e em seu lugar cada décimo dia era dedicado à orgia e blasfêmia... A França incrédula fizera silenciar a voz reprovadora das duas testemunhas de Deus. A Palavra da verdade jazeu morta em suas ruas, e os que odiavam as restrições e exigências da Lei de Deus estavam jubilosos”.¹²²

* **Três dias e meio proféticos:**

Período de três anos e meio, durante o qual a França negou a Deus e aboliu Sua Palavra por meio de uma lei votada pela Assembleia Nacional (26/11/1793 - 17/06/1797).

* **A história vai se repetir:**

“Ao mesmo tempo a anarquia procura varrer todas as leis, não somente as divinas, mas também as humanas. A centralização da riqueza e poder; vastas coligações para enriquecerem os poucos que nelas tomam parte, a expensas de muitos; as combinações entre classes pobres para a defesa de seus interesses e reclamos, o espírito de desassossego, tumulto e matança; a disseminação mundial dos mesmos ensinamentos que ocasionaram a Revolução Francesa - **tudo propende a envolver o mundo inteiro em uma luta semelhante àquela que convulsionou a França**”.¹²³

Portanto, são quatro os fatores que demonstram que a história vai se repetir:

- 1- **A anarquia varrendo todas as leis (divinas e humanas).** Há no mundo diversos grupos partidários da ideologia anarquista, que pregam o desrespeito às leis como forma de libertação e busca da felicidade. Em recentes

¹²² EGW, *O Grande Conflito*, p. 273,274.

¹²³ EGW, *Educação*, p. 228.

movimentos populares como na “primavera árabe” no Egito, e nos protestos no Brasil, foram vistos grupos adeptos da estratégia *Black Boc*¹²⁴, por exemplo.

- 2- **A centralização da riqueza e do poder.** O patrimônio dos oitenta e cinco homens mais ricos do mundo é igual ao da metade da população mundial mais pobre.¹²⁵
- 3- **Os sindicatos e a revolta popular.** Os sindicatos surgiram como forma de garantir direitos básicos para os trabalhadores. Primeiro na Inglaterra em 1833, depois na França em 1864, nos EUA em 1866, e na Alemanha em 1869. No entanto, em muitas nações atualmente, a concentração de poder dos sindicatos tem sido usada como ferramenta ideológica marxista para provocar tumulto e revolta popular afetando a rotina de milhões nos grandes centros urbanos. Só no Brasil, existem mais de 15.000 sindicatos, que proliferam principalmente por causa da arrecadação da contribuição obrigatória.¹²⁶ Quando estourar a crise final com o estabelecimento da Lei Dominical obrigatória, os sindicatos desempenharão um papel determinante: “Os sindicatos serão um dos instrumentos que trarão sobre a Terra um tempo de angústia tal como nunca houve desde o princípio do mundo”.¹²⁷ Na Europa, os cristãos e os sindicatos já estão se unindo para defender o descanso dominical.¹²⁸
- 4- **A disseminação dos mesmos ensinamentos que provocaram a Revolução Francesa.** Que podem ser resumidos em:¹²⁹
 - A) A rejeição das Escrituras.
 - B) A promoção da incredulidade.
 - C) A degradação do casamento.
 - D) O rebaixamento da moral.
 - E) A rejeição da Lei de Deus (10 mandamentos).

*** Que ensinamentos contemporâneos também promovem a incredulidade e a licenciosidade?**

Darwinismo

Marxismo

*** Quando surgiram?**

¹²⁴ <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2013/07/conheca-estrategia-black-bloc-que-influencia-protestos-no-brasil.html> . Visitado em 20/Set/2015.

¹²⁵ http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/01/140120_riqueza_relatorio_oxfam_fn . Visitado em 20/Set/2015.

¹²⁶ <http://oglobo.globo.com/economia/com-mais-de-250-novos-sindicatos-por-ano-brasil-ja-tem-mais-de-15-mil-entidades-8237463> . Visitado em 20/Set/2015.

¹²⁷ EGW, *Eventos Finais*, p. 116.

¹²⁸ <http://infocatica.com/?t=noticia&cod=9071> . Visitado em 20/Set/2015.

¹²⁹ EGW, *O Grande Conflito*, p. 265-288.

“Depois de cinco anos de uma viagem científica a bordo do navio *HMS Beagle*, Charles Darwin voltou para casa na Inglaterra em 1836. A viagem o levou a ‘pensar muito acerca da religião’ e ele começou a ‘descrever no cristianismo como uma revelação divina’. Mais tarde, Darwin declarou: ‘Em junho de 1842, eu primeiro tive a satisfação de escrever um breve resumo da minha teoria [da evolução] a lápis em 35 páginas; esse resumo foi ampliado no verão de 1844 para 230 páginas.’ Assim começou *A Origem das Espécies* de Darwin, um livro que revolucionou o pensamento científico e marcou o início da negação do relato bíblico da criação”.¹³⁰

Na mesma época, em agosto de 1844, Frederick Engels se encontrou com Karl Marx em Paris e eles se tornaram parceiros numa luta revolucionária – “um relacionamento duradouro que iria mudar o mundo”.¹³¹ Enquanto os cristãos que acreditavam na Bíblia pregavam que Jesus logo iria voltar para levar Seu povo para o céu e pôr fim ao pecado e sofrimento e prover paz e felicidade eternas, Marx e Engels estavam proclamando que o caminho para a *verdadeira* felicidade era eliminar Deus da vida; que o caminho para a paz e segurança era através dos princípios do socialismo e comunismo; que eles podiam e haveriam de libertar os cativos do mundo e promover uma sociedade harmoniosa e sem divisão de classes *na terra*.¹³² Marx e Engels, portanto, tentaram direcionar a esperança humana para longe da segunda vinda de Cristo, para uma utopia comunista sob a qual milhões foram subjugados na maior parte do século passado.

*** A religião fundada por Marx:**

“O marxismo, mesmo que Marx não o soubesse... assumiu todas as características de uma religião... é o Cristianismo às avessas!”¹³³

¹³⁰ Ron du Preez, *1844: Coincidência ou Providência*, http://dialogue.adventist.org/articles/18_3_dupreez_p.htm . Visitado em 20/Set/2015.

¹³¹ <https://www.marxists.org/archive/marx/works/1845/holy-family/index.htm> . Visitado em 20/Set/2015.

¹³² *Ibidem*.

¹³³ Leo Villaverde, *A Natureza Mística do Marxismo*, p. 137.

Cristianismo	Marxismo
Deus	Trabalho
Jardim do Éden	Sociedade Comunitária Primitiva
A queda do homem	A tendência à propriedade privada
Natureza humana decaída	Natureza burguesa
A consciência da fé	A consciência de classe
História da salvação	História da luta de classes
Salvação: fé na morte de Cristo	Salvação: eliminação da propriedade privada
Igreja Cristã	Partido Comunista
A harmonia como Fim	O conflito como Fim
O Messias	Karl Marx
O Éden restaurado	A sociedade comunista
Leo Villaverde, <i>A Natureza Mística do Marxismo</i> , p.137,138	

* O darwinismo e a licenciosidade:

Se analisarmos os arquitetos da revolução sexual moderna é possível identificar uma afinidade total destes com a cosmovisão darwinista. Margaret Sanger, por exemplo, “era darwinista dedicada, promotora do darwinismo social... Sanger retratou o drama da história como luta para livrar o corpo e a mente dos constrangimentos da moralidade... Ela chegou a elogiar a liberação sexual como único método para encontrar a paz interior, a segurança e a beleza”.¹³⁴ Nas próprias palavras de Sanger: “Acabem com os constrangimentos e proibições que impedem a liberação de energias internas [impulsos sexuais], e a maioria dos grandes males da sociedade se extinguirá”.¹³⁵ Sua visão messiânica ia muito além: “Pelo sexo, a humanidade atingirá a grande iluminação espiritual que transformará o mundo, e iluminará o único caminho para um paraíso terreno”.¹³⁶

* O marxismo e a licenciosidade:

Segundo o pensamento marxista¹³⁷ o capitalismo alcança sucesso porque reprime a sexualidade, canalizando a vontade/energia interior das pessoas para o “ter” (consumismo). Essa “repressão sexual” gera a ganância desenfreada e as guerras. Logo, a solução marxista caminha em sentido contrário: “Faça amor, não faça guerra”, “paz e amor”. Assim, o liberalismo sexual tem sido uma ferramenta ideológica para o marxismo.

¹³⁴ Nancy Pearcey, *Verdade Absoluta*, p. 161.

¹³⁵ Margaret Sanger, *The Pivot of Civilization*, p. 232.

¹³⁶ *Ibidem*, p. 271.

¹³⁷ Herbert Marcuse, *Eros e Civilização*.

*** Qual é então, o antídoto bíblico para a incredulidade e a licenciosidade? (Ap 14:6-12).**

“Temei a Deus” (Ap 14:7; Sl 33:18; Lm 3:21-24; Mq 7:7).

“Dai-Lhe glória” (Ap 14:7; 1Co 10:31).

“Vinda é a hora do Seu juízo” (Ap 14:7; Dn 8:14).

“Adorai aquele que fez o céu, a terra, o mar [o Criador]”. (Ap. 14:7; Ex 20:8 e 11).

Fé *versus* Incredulidade

1- De acordo com as palavras de Jesus, qual seria a situação da sociedade antes de Seu retorno a Terra?

“Quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?” (Lc 18:8).

“Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do homem”. (Mt 24:38, 39).

“Fazendo-se audaciosos em sua impiedade, caçoavam do mensageiro de Deus, recebiam frivolamente seus apelos e até o acusavam de presunção. Como ousa um homem levantar-se contra todos os grandes da Terra? Se a mensagem de Noé era verdadeira, por que todo o mundo não o viu e creu? A Palavra de um homem contra a sabedoria de milhares! Não queriam dar crédito ao aviso, nem buscar refúgio na arca. Escarnecedores apontavam para as coisas da Natureza - a sucessão invariável das estações, o céu azul que nunca havia derramado chuva, os campos verdejantes refrescados pelo brando orvalho da noite - e exclamavam: ‘Fala ele parábolas?’ Desdenhosamente declaravam ser o pregador da justiça um rematado fanático; e continuavam mais avidamente na busca de prazeres, mais decididos em seus maus caminhos do que nunca dantes... Cristo declara que existirá idêntica incredulidade no tocante à Sua segunda vinda. Como os contemporâneos de Noé não o conheceram, ‘até que veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também’, nas palavras de nosso Salvador, ‘a vinda do Filho do homem’ **S. Mat. 24:39**”.¹³⁸

“Todo o mundo cristão estará envolvido no grande conflito entre a fé e a incredulidade”.¹³⁹

2- Sendo a Palavra de Deus confiável, por que muitos não a aceitam?

“Qual a razão por que não compreendeis a minha linguagem? É porque sois incapazes de ouvir a minha palavra... Quem é de Deus ouve as palavras de Deus; por isso, não me dais ouvidos, porque não sois de Deus”. (Jo 8:43, 47).

“Há uma classe numerosa pela qual a Palavra de Deus é olhada com desconfiança, pela mesma razão por que o foi o seu Autor: porque ela reprova e condena o pecado.

¹³⁸ EGW, *O Grande Conflito*, p. 338.

¹³⁹ EGW, *Eventos Finais*, p. 120.

Os que estão indispostos a obedecer-lhe aos preceitos, esforçam-se por subverter a sua autoridade”.¹⁴⁰

3- Como pode isso acontecer?

“Ao mesmo tempo em que Deus deu prova ampla para a fé, nunca removeu toda desculpa para a descrença. Todos os que buscam ganchos em que pendurar suas dúvidas, encontrá-los-ão. E todos os que se recusam a aceitar a Palavra de Deus e lhe obedecer antes que toda objeção tenha sido removida, e não mais haja lugar para a dúvida, jamais virão à luz”.¹⁴¹

4- Por que Deus, então, não Se revela de modo contundente a esse mundo e elimina a possibilidade de incredulidade?

“Com o objetivo de assegurar que a nossa escolha é totalmente livre, ele nos colocou num ambiente repleto de provas de sua existência, mas sem a sua presença direta – uma presença tão poderosa que poderia sobrepujar nossa liberdade e, assim, negar nossa possibilidade de rejeitá-la. Em outras palavras, Deus forneceu provas suficientes nesta vida para convencer qualquer um que esteja disposto a acreditar, mas ele também deixou alguma ambiguidade, de modo a não compelir aquele que não estiver disposto”.¹⁴²

5- E se os incrédulos pudessem ler os melhores livros de apologética que defendem a fé cristã?

“Raramente se vence a incredulidade pela discussão. Antes, isso como que a põe em guarda, encontrando novo apoio e desculpa. Mas revele-Se Jesus, em Seu amor e misericórdia, como o Salvador crucificado e, de muitos lábios antes contrários, ouvir-se-á a frase de reconhecimento, proferida por Tomé: ‘Senhor meu e Deus meu!’ **Jo 20:28**”.¹⁴³

6- Qual deve ser, então, a postura dos cristãos diante dos incrédulos?

“Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”. (Lc 23:34).

¹⁴⁰ EGW, *O Grande Conflito*, p. 526.

¹⁴¹ *Ibidem*, p. 527.

¹⁴² Norm Geisler e Frank Turek, *Não Tenho Fé Suficiente para Ser Ateu*, p. 31.

¹⁴³ EGW, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 808.

“Devemos esperar enfrentar a incredulidade e a oposição. A verdade sempre tem tido de contender com esses elementos. Mas embora se vos defronte a mais terrível oposição, não acuseis vossos oponentes. Talvez eles pensem, como aconteceu com Paulo, que estão fazendo o serviço de Deus; e para com eles devemos manifestar paciência, mansidão e longanimidade”.¹⁴⁴

7- É possível a mente incrédula ser mudada?

“Isto é impossível aos homens, mas para Deus tudo é possível”. (**Lc 19:26**).

8- O que o incrédulo precisa fazer?

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei”. (**Mt 11:28**).

“E o que vem a mim, de modo nenhum o lançarei fora”. (**Jo 6:37**).

“Sem fé é impossível agradar a Deus”. (**Hb 11:6**).

“A desconfiança em Deus é produto natural do coração não renovado, que está em inimizade com Ele. A fé, porém, é inspirada pelo Espírito Santo, e unicamente florescerá à medida que for acalentada”.¹⁴⁵

Convite: Que tal responder a Deus com essas palavras?

“Eu creio! Ajuda-me na minha falta de fé!” (**Mc 9:24**).

¹⁴⁴ EGW, *Educação*, p. 305.

¹⁴⁵ EGW, *O Grande Conflito*, p. 527.

A Besta do Mar

A mensagem central do livro do apocalipse encontra-se nos capítulos 12-14. No capítulo 13 João teve uma visão dos dois poderes protagonistas do tempo do fim que seriam usados pelo “dragão, a antiga serpente que se chama Diabo e Satanás” (12:9) para dominar a consciência das pessoas levando-as a aceitar a religião de mistérios da Babilônia, cujo centro é a adoração luciferiana.

O primeiro poder que emerge do mar é descrito como “uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças... era semelhante a leopardo, com pés como de urso e boca como de leão.” (13:1 e 2). Besta ou fera selvagem é o símbolo profético que sempre se refere a um poder que além de político também é religioso. Essa besta incorpora elementos dos quatro animais da visão de Daniel 7 demonstrando estarem as duas visões relacionadas. Portanto, a besta que surge do mar - lugar densamente povoado já que águas é um símbolo para “povos, multidões, nações e línguas” (Ap 17:15) – refere-se ao mesmo poder político-religioso de Daniel 7, ali representado pelo chifre pequeno do “animal terrível, espantoso e sobremodo forte” (Dn 7:7 e 8). Outra semelhança profética entre ambos que demonstra tratar-se do mesmo poder é visto na seguinte comparação:

Chifre pequeno: “Uma boca que falava com insolência [LXX, *megála*]”. (Dn 7:8)

Besta do mar: “Proferia arrogâncias [do grego, *megála*] e blasfêmias” (Ap 13:5).

Todas essas referências apontam para um único poder: Roma papal.

“O papa é de tão grande dignidade e excelência, que não é meramente homem, mas como se fosse Deus, e é o vigário de Deus. Só o papa é chamado santíssimo... monarca divino, supremo imperador, e rei de reis”.¹⁴⁶

“Mas desde que nós ocupamos na Terra o lugar de Deus Todo-Poderoso...”¹⁴⁷

“E deu-lhe o dragão o seu poder, o seu trono e grande autoridade” (13:2). Uma clara contrafação do reino de Deus, onde a adoração é dirigida exclusivamente ao Cordeiro que foi morto: “Àquele que está sentado no trono a ao Cordeiro, seja o louvor, e a honra, e a glória, e o domínio pelos séculos dos séculos”. (Ap 5:12 e 13). Por sinal,

¹⁴⁶ *Ferraris' Ecclesiastical Dictionary*, verbete *pope*, citado por Edwin R. Thiele, *Daniel – Estudos Esboçados*, p. 68.

¹⁴⁷ Leão XIII, *ENCYCLICAL LETTER on THE REUNION OF CHRISTENDOM*, 20 de junho de 1894. <http://www.users.qwest.net/~slrorer/ReunionOfChristendom.htm>. Visitado em 20/Set/2015.

esse é o tema central do apocalipse. Só nos capítulos 13 e 14, o verbo “adorar” ou o substantivo “adoração” são mencionados oito vezes (**13:4,8,12 e 15; 14:7 e 9**).

Quando Deus quer destacar algo em sua Palavra, Ele faz uso do recurso da repetição. No grande conflito entre o bem e o mal, a adoração é o ponto central. É por isso que a profecia antecipou que esse poder político-religioso receberia adoração daqueles “cujos nomes não foram escritos no Livro da Vida do Cordeiro” (**13:8**).

A adoração é uma ação humana que envolve quatro dimensões:

Reverenciar

Amar

Imitar

Obedecer

Roma papal teria “autoridade para agir quarenta e dois meses”. (**13:5**). Quarenta e dois meses de trinta dias cada um dá o total de 1.260 dias proféticos. Cada dia profético representa um ano literal (**Ez 4:7; Nm 14:34**). Logo, os “quarenta e dois meses” representam 1.260 anos de supremacia papal e foram anunciados de diferentes formas na profecia bíblica:

Daniel 7	Apocalipse 12	Apocalipse 13
v.25 - “um tempo, dois tempos e metade de um tempo”	v.6 - “1260 dias” v.14 - “um tempo, dois tempos e metade de um tempo”	v.5 - “42 meses”

Esse período de supremacia papal começou em 538 d.C. quando o imperador romano oriental (sede em Constantinopla) Justiniano decretou que o bispo de Roma seria o primaz de toda a cristandade, e seu general Belisário derrotou o último dos três reinos arianos – os Ostrogodos (**Dn 7:24**) – que fazia oposição a Roma.

Durante esse período de supremacia, “foi-lhe dado também, que pelejasse contra os santos e os vencesse” (**Ap 13:7**). É amplamente de conhecimento público a história das Inquisições na Idade Média, onde a Igreja Romana perseguia, torturava e matava todos aqueles que insistissem em colocar as Escrituras Sagradas acima da Tradição Romana. “A doutrina de que Deus confiara à Igreja o direito de reger a consciência e

de definir e punir a heresia, é um dos erros papais mais profundamente arraigados”.¹⁴⁸ Como a história atesta, foram alvo da fúria de Roma, entre outros, os valdenses, os albigenses e os huguenotes. Alguns instrumentos de tortura usados nessa época podem ser observados abaixo:



¹⁴⁸ EGW, *O Grande Conflito*, p. 293.



Por outro lado, o texto profético também apontava o fim da supremacia papal: “Vi uma de suas cabeças como golpeada de morte” (**Ap 13:3**). Isso ocorreu após a Revolução Francesa: “Em 1796, tropas da República Francesa sob o comando de Napoleão Bonaparte invadiram a Itália, derrotaram o exército papal e ocuparam [as comunas de] Ancona e Loreto... Em 28 de dezembro de 1797, em um motim realizado pelas forças papais contra alguns revolucionários italianos e franceses, o popular brigadeiro-general Mathurin Léonard Duphot, que havia ido a Roma com José Bonaparte como parte da embaixada francesa, foi morto, surgindo assim um novo pretexto para invasão. Então, o General Louis Alexandre Berthier marchou para Roma sem oposição em 10 de fevereiro de 1798 e proclamou a República Romana, exigindo do papa a renúncia de seus poderes temporais”.¹⁴⁹

Há um fato histórico que contribuiu para que Roma fosse conquistada sem maiores dificuldades pelas tropas de Napoleão. Desde meados do séc. XVIII, os governos de vários países começaram a pressionar a Igreja Romana por causa da intromissão dos jesuítas em assuntos de política interna de cada Estado. “A pressão continuou até ao ponto dos países ameaçarem romper com a Igreja. Clemente XIV finalmente rendeu-se em nome da paz da Igreja, e para evitar a ruptura na Europa, dissolveu a Ordem

¹⁴⁹ Wikipédia – Papa Pio VI, https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Pio_VI . Visitado em 20/Set/2015.

dos Jesuítas [a tropa de choque da Igreja Romana] em 21 de julho de 1773, através da bula *Dominus ac Redemptor*”.¹⁵⁰

538 d.C. ----- 1798 d.C.

1.260 anos de supremacia papal

O apóstolo João então continuou o registro profético: “mas essa ferida mortal foi curada” (**Ap 13:3**), demonstrando que esse poder um dia reconquistaria a supremacia mundial perdida em 1798, inclusive dominando a consciência das pessoas. Esse processo de cura tem sido longo e ainda não se completou. Só estará completo quando o sinal do seu poder (a guarda do domingo) for imposta quase no mundo todo. Alguns eventos importantes podem ser destacados nesse processo de cura:

1801 – Concordata entre Napoleão e Pio VII que concedeu benefícios à Igreja.

1814 – Restauração da Ordem dos Jesuítas por Pio VII.

- Em 1816, o ex-presidente dos EUA, Thomas Jefferson, recebeu de seu antecessor, o também ex-presidente John Adams a seguinte mensagem: “Não estou satisfeito com o renascimento dos jesuítas... Enxames deles se apresentarão sob os mais variados disfarces: pintores, escritores, editores, professores, etc. Se alguma vez uma associação de pessoas mereceu a condenação eterna nesta terra e no inferno, é, sem dúvida, a Companhia de Loyola, mas com o nosso sistema de liberdade religiosa, nada podemos fazer, além de lhes ceder refúgio”. E Jefferson respondeu: “Tal qual você tenho objeções ao reestabelecimento dos jesuítas”.¹⁵¹

1814/1815 – Devolução oficial dos Estados da Igreja.

1814/1815 – Congresso de Viena:

- Reorganização das fronteiras europeias alteradas pelas conquistas de Napoleão.
- Restauração das monarquias do Antigo Regime.
- Formação da Santa Aliança (Rússia, Prússia, Áustria e Pio VII) para impedir ou destruir governos populares.

1822 – Congresso de Verona:

¹⁵⁰ Wikipédia – Dominus ac Redemptor, https://en.wikipedia.org/wiki/Dominus_ac_Redemptor . Visitado em 20/Set/2015.

¹⁵¹ Edmond Paris, *A História Secreta dos Jesuítas*, p.115.

- Ratificação do artigo 6º do Congresso de Viena: impedir ou destruir governos populares.
- Tendo participado dos dois Congressos, o ministro do Exterior britânico, George Canning, avisou ao governo dos EUA sobre a decisão dos jesuítas: destruir as instituições livres da América a todo custo.¹⁵²

1870 – Os italianos anexaram Roma - capital dos Estados Pontifícios - ao Reino da Itália.

- “Os Estados Pontifícios ou Patrimônio de São Pedro eram formados por um aglomerado de territórios, basicamente no centro da península Itálica, que se mantiveram como um estado independente entre os anos de 756 e 1870, sob a direta autoridade civil dos papas, e cuja capital era Roma”.¹⁵³
- A partir de 1861, “os italianos promoveram a unificação política da península, mas não conseguiram anexar Roma, dada a forte presença militar francesa em apoio ao papa. Em 1870, os alemães, liderados pelo Reino da Prússia, declararam guerra à França, durante o processo de unificação alemã. Napoleão III retirou as tropas francesas de Roma. Aproveitando este momento, os italianos anexaram Roma ao Reino da Itália [20/set/1870]. O papa Pio IX não aceitou a perda do Patrimônio de São Pedro e declarou-se prisioneiro do governo italiano, dando origem à *Questão Romana*”.¹⁵⁴

1929 – O Tratado de Latrão assinado em 11 de fevereiro entre Benito Mussolini e o cardeal Pietro Gasparri, secretário de Estado da Santa Sé, formalizou a criação do “Estado do Vaticano, Estado soberano, neutro e inviolável, sob a autoridade do papa, e os privilégios de extraterritorialidade do palácio de Castelgandolfo e das três basílicas de São João de Latrão, Santa Maria Maior e São Paulo Extramuros. Por outro lado, a Santa Sé renunciou aos territórios que havia possuído desde a Idade Média e reconheceu Roma como capital da Itália. O acordo também garantiu ao Vaticano o recebimento de uma indenização financeira pelas perdas territoriais durante o movimento de unificação política da Itália”.¹⁵⁵

¹⁵² Bill Hughes, *The Secret Terrorists and The Enemy Unmasked*, p.15.

¹⁵³ Wikipédia – Estados Papais, https://pt.wikipedia.org/wiki/Estados_Papais . Visitado em 20/Set/2015.

¹⁵⁴ Wikipédia – Questão Romana, https://pt.wikipedia.org/wiki/Quest%C3%A3o_Romana . Visitado em 20/Set/2015.

¹⁵⁵ Wikipédia – Tratado de Latrão, https://pt.wikipedia.org/wiki/Tratado_de_Latr%C3%A3o . Visitado em 20/Set/2015.

Voltando ao texto profético, João logo depois viu que “toda a terra se maravilhou, seguindo a besta” (**Ap 13:3**). A admiração do vidente de Patmos durante a visão pode ser confirmada nos tempos atuais, ao constatar a astúcia e eficácia da diplomacia da Santa Sé, cuja Secretaria de Estado já estabeleceu “relações diplomáticas com 178 países”.¹⁵⁶ Nesse processo destaca-se a figura do papa João Paulo II que, aproveitando o pontificado longo (1978-2005), visitou 129 países, conseguindo se expressar em pelo menos doze idiomas diferentes.¹⁵⁷



¹⁵⁶ Wikipédia – Santa Sé, https://pt.wikipedia.org/wiki/Santa_S%C3%A9 . Visitado em 20/Set/2015.

¹⁵⁷ Wikipédia – Papa João Paulo II, https://pt.wikipedia.org/wiki/Papa_Jo%C3%A3o_Paulo_II . Visitado em 20/Set/2015.



A exaltação de Roma papal é tal que também chega a ser uma contrafação do Reino de Deus. “Adoraram a besta, dizendo: Quem é semelhante à besta?” (**Ap 13:4**). Uma pretensa cópia da adoração a Deus: “Ó Senhor, quem é como tu entre os deuses?” (**Ex 15:11**). Certamente a besta deseja ocupar o lugar de Miguel – nome de guerra de Jesus, que significa “quem é como Deus?”

Surge então a seguinte questão: como esse poder tem conseguido reconquistar o mundo? Além de fazer do tempo seu grande aliado, que outras estratégias tem usado a Igreja Romana pra se impor perante as nações?

“A sagacidade e astúcia da Igreja de Roma são surpreendentes. Ela sabe ler o futuro. Aguarda o seu tempo, vendo que as igrejas protestantes lhe estão prestando homenagem com o aceitar do falso sábado, e se preparam para impô-lo pelos mesmos meios que ela própria empregou em tempos passados”.¹⁵⁸

Algumas dessas estratégias são:

¹⁵⁸ EGW, *O Grande Conflito*, p. 580.

- 1) **Dividir para conquistar:** por trás dos bastidores, Roma sempre procurou eliminar pessoas ou grupos que representassem oposição política ou religiosa aos seus interesses de supremacia. Na prática uma das formas de se alcançar esse propósito é provocar discórdia e conflito entre um grupo e outro dentro de uma nação, ou entre uma nação e outra, para que os dois lados se enfraqueçam ou até se destruam e Roma possa dominar. Uma década antes da 1ª Guerra Mundial, o pensador e escritor francês Guyot já alertava: “Se a guerra começar, ouçam vocês, homens que pensam que a Igreja Romana é o símbolo da ordem e da paz: Não procurem a culpa fora do Vaticano, pois ele será o provocador oculto, à semelhança da guerra de 1870”.¹⁵⁹
- 2) **Agentes infiltrados:** há várias ordens religiosas ou militares a serviço do Vaticano cujos integrantes executam muito mais do que a aparente profissão que exercem, ou o trabalho social a que se propõem. Trabalham como agentes duplos, onde a lealdade ao Vaticano vale mais do que sua própria cidadania natural. Infiltram-se nos centros de poder da nação: mídia, política, economia, educação, sindicatos, justiça, inteligência etc. Só pra citar algumas dessas ordens: jesuítas, cavaleiros de Colombo, cavaleiros de Malta, Opus Dei. Essa estratégia tem funcionado inclusive nos EUA: “Com um vice-presidente católico, seis juízes católicos na Suprema Corte, um presidente da Câmara de Deputados católico, e um grande número de católicos no Congresso, a idade de ouro do catolicismo na política americana chegou”.¹⁶⁰

Como exemplo das duas estratégias já mencionadas, pode-se observar a história (não contada) do Titanic. Para destruir a América livre era necessário o surgimento de um Banco Central privado, que tirasse o poder de emitir dinheiro das mãos do governo americano que nos seus primórdios, de fato, era “do povo, pelo povo, para o povo”. Duas vezes os grandes banqueiros haviam conseguido essa façanha nos EUA (1791-1811 e 1816-1836), porém, políticos corajosos e de visão, amparados pela opinião pública, reverteram o processo nas duas ocasiões retirando o poder de emitir dinheiro das mãos do cartel de bancos privado. Foi então, que, banqueiros e jesuítas (a serviço do Vaticano) estabeleceram um plano que visava o benefício de ambas as partes.

“Havia certo número de homens ricos e poderosos que declararam de forma resoluta que não favoreciam o Sistema de Reserva Federal [Banco Central]... e se oporiam às várias guerras que estavam sendo planejadas... Por isso, seus

¹⁵⁹ Yves Guyot, *Le Bilan Social et Politique de l'Église*, p.139, 1901. Citado em *A História Secreta dos Jesuítas*, p. 172.

¹⁶⁰ <http://time.com/3970300/presidential-election-pope-francis-politics/> . Visitado em 20/Set/2015.

poderes e fortunas deveriam ser arrebatados de suas mãos. Tinham que ser destruídos por meios tão absurdos que ninguém suspeitasse que houvessem sido assassinados... O Titanic foi o veículo de sua destruição... Três dos mais ricos e poderosos destes foram Benjamin Guggenheim, Isador Strauss e John Jacob Astor, possivelmente o homem mais rico do mundo. Para proteger os jesuítas de qualquer suspeita, muitos irlandeses, franceses e católicos romanos da Itália imigraram para o Novo Mundo a bordo do barco... A construção do Titanic iniciou-se em 1909, em um estaleiro na capital do norte da Irlanda. Era um dos barcos da *White Star Line*, uma companhia de transporte marítimo internacional, de propriedade da família de banqueiros Morgan... Edward Smith, jesuíta laico, foi o capitão do navio. Havia navegado pelas águas do Atlântico Norte por vinte e seis anos... Nem todos os jesuítas são necessariamente sacerdotes. Aqueles que não são sacerdotes servem a Ordem através de sua profissão... Quando o Titanic partiu do sul da Inglaterra em 10 de abril de 1912, o maioral jesuíta Frances Browne embarcou nele. Esse homem era o jesuíta mais poderoso da Irlanda e respondia diretamente ao general jesuíta em Roma... Existem muitos pontos interessantes dessa história que foram apresentados no vídeo-documentário *Os Segredos do Titanic*, produzido pela *National Geographic* em 1986. O vídeo fala de um sacerdote em férias, Frances Browne, que tirou fotos ao vivo dos companheiros a bordo, a maioria deles de viagem para a eternidade [sic]. No dia seguinte [11 abril], o Titanic fez sua última parada na costa da Irlanda, onde vários imigrantes irlandeses embarcaram buscando estabelecer um novo lar na América. E ali desembarcou o sortudo [sic] sacerdote Browne”.¹⁶¹ “Aqui está a duplicidade dos jesuítas no seu melhor. O maioral embarcou no Titanic, fotografou as vítimas, seguramente lembrou ao capitão de seu juramento como jesuíta, e na manhã seguinte se despediu”.¹⁶²

O restante da história você já conhece...

1912 – Naufrágio do Titanic.

1913 – Estabelecimento do Banco Central privado nos EUA (FED).

1914 – Início da 1ª Guerra Mundial.

¹⁶¹ Bill Hughes, *The Secret terrorists*, cap. 5.

<http://www.pacinst.com/terrorists/chapter5/titanic.html> . Visitado em 20/Set/2015.

¹⁶² Eric J. Phelps, *Vatican Assassins*, p. 427.

- 3) **Nebulosidade semântica na forma de expor seus conceitos:** o uso de palavras comuns ao mesmo tempo atribuindo-lhes diferentes significados. Por exemplo, a questão do Estado não confessional, onde a Igreja e o Estado deveriam estar separados. O Vaticano tolera esse conceito nos países do Ocidente, porém, usa de uma nebulosidade semântica para implantar um tipo de semi-confessionalidade, onde o Estado não é abertamente confessional, mas privilegia a religião majoritária. É um tipo de confessionalidade formal e substancial: “Pela primeira seria dever do Estado professar publicamente a 'verdadeira religião' (ou seja, a católica), mediante declarações de catolicismo oficial contidas em textos constitucionais ou concordatários, símbolos religiosos públicos, preces e honras a pessoas e ícones católicos como parte do cerimonial do Estado. Pela segunda, as estruturas políticas públicas deverão estar penetradas pela inspiração do Magistério papal”.¹⁶³ “Faz parte de sua política assumir o caráter que melhor cumpra o seu propósito; mas sob a aparência variável do camaleão, oculta o invariável veneno da serpente”.¹⁶⁴

Por tudo isso, Roma papal quase já atingiu seu objetivo final: a restauração da supremacia religiosa e temporal sobre o mundo. Quão diferente a realidade atual daquela nos primórdios do cristianismo: “De Cristo, o verdadeiro fundamento, transferiu-se a fé para o papa de Roma. Em vez de confiar no Filho de Deus para o perdão dos pecados e para a salvação eterna, o povo olhava para o papa e para os sacerdotes e prelados a quem delegava autoridade. Era ensinado ao povo ser o papa seu mediador terrestre, e que ninguém poderia aproximar-se de Deus senão por seu intermédio; que ele ficava para eles em lugar de Deus e deveria, portanto, ser implicitamente obedecido”.¹⁶⁵ Jesus, porém, ensinava o contrário: “A ninguém sobre a terra chameis vosso pai [latim, *papa*]; porque só um é vosso Pai, aquele que está nos céus”. (Mt 23:9).

A base da hierarquia da Igreja Romana está na sua doutrina da sucessão apostólica, segunda a qual Pedro foi o primeiro papa e a autoridade eclesiástica foi sendo passada para cada novo bispo de Roma até nossos dias. Porém, a prova da sucessão apostólica não é o que Roma tem alegado: “A descendência de Abraão demonstrava-se não por nome e linhagem, mas pela semelhança de caráter. Assim a sucessão apostólica não se baseia na transmissão de autoridade eclesiástica, mas nas relações

¹⁶³ Marco Huaco, *Em Defesa das Liberdades Laicas*, p. 49-58.

¹⁶⁴ EGW, *O Grande Conflito*, p. 571.

¹⁶⁵ *Ibidem*, p. 55.

espirituais. Uma vida influenciada pelo espírito dos apóstolos, a crença e ensino da verdade por eles ensinada, eis a verdadeira prova da sucessão apostólica”.¹⁶⁶

Se o bispo de Roma realmente é o sucessor de Pedro, por que não age como Pedro? Por exemplo, não aceitando homenagens de adoração (**At 10:25 e 26**). Nem tendo a pretensão de perdoar pecados (**At 8:20-23**)...

A boa notícia é que há muita gente sincera que ainda faz parte da comunhão romana: “É certo que há verdadeiros cristãos na comunhão católico-romana. Milhares na dita igreja estão servindo a Deus segundo a melhor luz que possuem... Deus olha para essas almas com compadecida ternura, educadas como são em uma fé que é ilusória e não satisfaz”.¹⁶⁷

Finalmente, João ainda viu outro poder protagonista antes da Volta de Cristo...

¹⁶⁶ EGW, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 467.

¹⁶⁷ EGW, *O Grande Conflito*, p. 565.

A Besta da terra

João também viu “outra besta emergir da terra” (**Ap 13:11**). Aqui começa a descrição de outro poder que possui semelhanças e diferenças em relação à primeira besta. Uma das semelhanças é que, a exemplo da primeira, também é chamada de besta por se tratar de um poder que assumiria caráter político-religioso. Por outro lado, há duas diferenças significativas na origem desse poder. Enquanto a primeira surgiu “do mar” (símbolo profético para povos, multidões, nações e línguas – **Ap 17:15**), ou seja, de um lugar densamente povoado, a segunda besta surge “da terra”, simbolizando um lugar despovoado.

Outra diferença é que, a primeira besta, a exemplo dos impérios que a precederam, surgiu quando “os quatro ventos do céu agitavam o mar grande” (**Dn 7:2**). “Ventos” é um símbolo profético para guerras, conflitos: “Trarei sobre Elão os quatro ventos dos quatro ângulos do céu... e enviarei após eles a espada, até que venha a consumi-los” (**Jr 49: 36 e 37**). Então, a segunda besta “em vez de subverter outras potências para estabelecer-se... deve surgir em território anteriormente desocupado, crescendo gradual e pacificamente”.¹⁶⁸

Igualmente importante para se determinar quem é a segunda besta é verificar a época de seu surgimento, que pode ser confirmada pelo contexto imediato da passagem: “Se alguém leva para cativo, para cativo vai” (**Ap 13:10**). Essa foi a última informação profética dada ainda sobre a primeira besta demonstrando que, assim como Roma papal perseguiu e exilou aqueles que aceitavam apenas a autoridade das Escrituras durante a Idade Média, assim também o poder romano seria em algum momento exilado. O que de fato se cumpriu em 1798 quando as tropas de Napoleão prenderam o papa Pio VI e confiscaram as terras de Roma. Portanto, o contexto imediato sugere que a segunda besta surgiria nessa época.

Que poder surgiu em um local antes despovoado e assumiu hegemonia sem precisar anular outros pela guerra no final do séc. XVIII? “Uma nação, e apenas uma, satisfaz às especificações desta profecia; esta aponta insofismavelmente para os Estados Unidos da América”.¹⁶⁹

A segunda besta “possuía dois chifres, parecendo cordeiro” (**Ap 13:11**). A princípio, a segunda besta possuía características de inocência e brandura próprias de um cordeiro. Na história do surgimento dos EUA pode-se perceber duas características distintivas que fizeram dessa nação uma potência: a liberdade civil e a liberdade

¹⁶⁸ EGW, *O Grande Conflito*, p. 440.

¹⁶⁹ *Ibidem*.

religiosa. A *Declaração da Independência dos EUA* afirma: “Todos os homens são criados iguais e dotados pelo Criador de certos direitos inalienáveis, entre eles, a vida, a liberdade e a busca da felicidade”.¹⁷⁰

O espírito de liberdade religiosa próprio do protestantismo também prevaleceu entre os colonizadores norte-americanos que haviam fugido das perseguições de Roma na Europa buscando novas terras além-mar onde pudessem adorar a Deus segundo os ditames da sua própria consciência. Tendo a liberdade religiosa como base, a Primeira Emenda da Constituição Americana foi redigida assim: “O Congresso não fará qualquer lei referente ao estabelecimento de religião, ou proibindo o livre exercício desta”.¹⁷¹

No entanto, o fundamento da sua força não duraria para sempre, pelo contrário, a profecia apontou para uma futura mudança de postura da segunda besta: “mas falava como dragão” (**Ap 13:11**). “A ‘fala’ da nação são os atos de suas autoridades legislativas e judiciárias. Por esses atos desmentirá os princípios liberais e pacíficos que estabeleceu como fundamento de sua política”.¹⁷²

Como fator agravante, a profecia ainda afirmou que os EUA exerceriam “toda a autoridade da primeira besta em nome dela” (**Ap 13:12 – NVI**). Algo inesperado e surpreendente deve ocorrer: a segunda besta que foi estabelecida sobre os pilares da liberdade civil e religiosa, desenvolveria o espírito de intolerância e perseguição da primeira besta, agora sim justificando o próprio símbolo profético (besta)! Para que isso se cumpra os EUA devem de alguma forma anular ou reinterpretar radicalmente sua própria Constituição que foi concebida sobre os fundamentos da liberdade civil e da liberdade religiosa.

O profeta João viu então a próxima ação da segunda besta: “Faz com que a terra e os seus habitantes adorem a primeira besta, cuja ferida mortal fora curada”. (**Ap 13:12**). Ou seja, os EUA deverão impor alguma lei (as leis são a “fala” da nação) cuja observância constituirá um ato de adoração ao papado. Como o sinal do poder de Roma é a observância do descanso dominical, é de esperar que os EUA, em algum momento, estabeleçam uma Lei Dominical obrigatória, cuja observância constituirá ato de adoração ao papado. “Tanto no Velho como no Novo Mundo o papado

¹⁷⁰ Wikipédia – Declaração da Independência dos EUA, https://pt.wikipedia.org/wiki/Declara%C3%A7%C3%A3o_da_Independ%C3%Aancia_dos_Estados_Unidos . Visitado em 22/Set/2015.

¹⁷¹ Wikipédia – Primeira Emenda à Constituição dos EUA, https://pt.wikipedia.org/wiki/Primeira_Emenda_%C3%A0_Constitui%C3%A7%C3%A3o_dos_Estados_Unidos . Visitado em 22/Set/2015.

¹⁷² EGW, *O Grande Conflito*, p. 442.

receberá homenagem pela honra prestada à instituição do domingo que repousa unicamente na autoridade da Igreja de Roma”.¹⁷³

Embora seja difícil aceitar que os EUA, paraninfo mundial da liberdade, um dia possam renunciar sua própria Constituição e decretar uma Lei Dominical, é bom lembrar que desde 1961, a Suprema Corte norte-americana entende que, leis dominicais **por razões seculares** não tem relação com o estabelecimento de religião e, portanto, não ferem a Primeira Emenda: “Em função da evolução das nossas Leis Dominicais [*Sunday Closing Laws*] ao longo dos séculos e de sua ênfase mais ou menos recente em considerações seculares, não é difícil compreender que quando escritas e administradas atualmente, a maior parte delas, pelo menos, são de caráter secular, e não religioso, e que, atualmente, elas não têm qualquer relação com o estabelecimento de religião”.¹⁷⁴ Além disso, alguns segmentos da sociedade tem defendido o retorno do descanso dominical como um benefício que faz parte da tradição cultural americana.¹⁷⁵

Roma sempre reconheceu que o dia de guarda bíblico é o sábado: “A palavra escrita de Deus ordena, de modo absoluto, repetitivo e o mais enfaticamente que o Seu culto seja observado no *Sábado*, o sétimo dia, ordem essa acompanhada da mais positiva ameaça de morte para com o transgressor”.¹⁷⁶ Da mesma forma, ela assinala que a mudança para o domingo é uma criação da própria Igreja Católica: “O sábado cristão [domingo] é, por conseguinte, *até esse dia*, o filho reconhecido da Igreja Católica como esposa do Espírito Santo, sem uma palavra de protesto do mundo Protestante”.^{177 178} E que essa mudança não tem base bíblica pode-se confirmar pela carta que o bispo Inácio de Antioquia, no começo do segundo século (por volta de 130 d.C.), escreveu aos fiéis de Filadélfia: “Alguns membros da comunidade se haviam separado do bispo porque consideravam necessário que se observasse o sábado... De fato, para provar que o sábado devia ser abolido em favor do domingo,

¹⁷³ EGW, *O Grande Conflito*, p. 479.

¹⁷⁴ *McGowan vs. Maryland*, caso 366 U.S. 420, 444 -1961.

¹⁷⁵ <https://supreme.justia.com/cases/federal/us/366/420/case.html> . Visitado em 22/Set/2015.

¹⁷⁶ <https://www.youtube.com/watch?v=xq-uetGnde8> . Visitado em 30/Set/2015.

¹⁷⁷ *Catholic Mirror*, 23/set/1893.

¹⁷⁸ *Ibidem*.

¹⁷⁸ O jornal *Catholic Mirror* de Baltimore, Maryland, órgão oficial do então cardeal Gibbons e do Papado nos EUA, publicou uma série de quatro editoriais, em 2, 9, 16 e 23 de setembro de 1893, onde desafia os protestantes a lhe dar uma resposta coerente sobre a razão de guardarem o domingo. A tradução desses editoriais está disponível em <http://www.mediafire.com/download/o2z2kstupjkuwa/O+Desafio+de+Roma.zip> . Visitado em 30/Set/2015.

Inácio de Antioquia não podia valer-se de nenhum testemunho escriturístico. O único argumento era que o domingo era o dia da ressurreição de Jesus”.¹⁷⁹

Na sequência da visão profética, João viu que a segunda besta influenciaria quase o mundo todo “dizendo aos que habitam sobre a terra que façam uma imagem à besta, àquela que, ferida à espada, sobreviveu” (**Ap 13:14**). A palavra “imagem” (grego, *eikon*) significa semelhança, figura, estátua. Para determinar o que é a imagem da besta, é preciso entender a formação da primeira besta.

“Quando se corrompeu a primitiva igreja, afastando-se da simplicidade do evangelho e aceitando ritos e costumes pagãos, perdeu o Espírito e o poder de Deus; e, para que pudesse governar a consciência do povo, procurou o apoio do poder secular. Disso resultou o papado, uma igreja que dirigia o poder do Estado e o empregava para favorecer aos seus próprios fins, especialmente na punição da ‘heresia’... Foi a apostasia que levou a igreja primitiva a procurar o auxílio do governo civil, e isto preparou o caminho para o desenvolvimento do papado - a besta”.¹⁸⁰

Como a imagem da besta é uma cópia da própria besta, essa imagem será formada da mesma maneira: “Assim a apostasia na igreja [protestante] preparará o caminho para a imagem da besta”.¹⁸¹

“A fim de formarem os Estados Unidos uma imagem da besta, o poder religioso deve a tal ponto dirigir o governo civil que a autoridade do Estado também seja empregada pela igreja para realizar os seus próprios fins”.¹⁸²

“Quando as principais igrejas dos Estados Unidos, ligando-se em pontos de doutrinas que lhes são comuns, influenciarem o Estado para que imponha seus decretos e lhes apoie as instituições, a América protestante terá então formado uma imagem da hierarquia romana, e a inflicção de penas civis aos dissidentes será o resultado inevitável”.¹⁸³

“A história se repetirá. A religião falsa será exaltada. O primeiro dia da semana, um dia comum de trabalho, que não possui santidade alguma, será estabelecido como foi

¹⁷⁹ *Dicionário Patrístico e de Antiguidades Cristãs*, verbete *Inácio de Antioquia*, p. 711.

¹⁸⁰ EGW, *O Grande Conflito*, p. 443.

¹⁸¹ *Ibidem*, p. 444.

¹⁸² *Ibidem*, p. 443.

¹⁸³ *Ibidem*, p. 445.

a estátua de Babilônia. A todas as nações, línguas e povos se ordenará que venerem esse falso sábado”¹⁸⁴.

Nesse contexto, a opinião pública mundial será manipulada acabando por aceitar a imagem da besta devido aos sinais espetaculares realizados pela América protestante: “E realizava grandes sinais, chegando a fazer descer fogo do céu a terra, à vista dos homens. Por causa dos sinais que lhe foi permitido realizar em nome da primeira besta, ela enganou os habitantes da terra”. (**Ap 13:13 e 14 – NVI**).

Só o fato de certos indivíduos supostamente possuírem o poder de realizar milagres não significa por isso, que é o poder de Deus que os acompanha. A Volta de Cristo revelará grandes surpresas: “Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos naquele dia hão de dizer-me: Senhor, Senhor, porventura, não temos nós profetizado em teu nome, e em teu nome não expelimos demônios, e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então, lhes direi explicitamente: nunca vos conheci. Apartai-vos de mim, os que praticais a iniquidade” (**Mt 7:21-23**).

Da mesma forma, Jesus nos alertou sobre o surgimento de falsos profetas operando sinais e maravilhas com o fim de enganar os fiéis: “Porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos” (**Mt 24:24**). Embora Deus seja poderoso para efetuar todo e qualquer milagre que desejar, em alguns casos, a Providência tem propósitos que estão além da compreensão humana e prefere não realizar o milagre (veja o caso de Paulo em **2Co 12:7-9**, e o de Eliseu em **2Rs 13:14, 20**).

Além disso, as Escrituras revelam que as forças das trevas também podem operar supostas maravilhas como contrafação dos planos de Deus com o propósito de enganar (veja o caso dos magos do Egito que fizeram uso do ilusionismo contra Moisés em **Ex 7:11 e 12**; de Satanás que pode se transformar em anjo de luz para enganar – **2Co 11:14**; e de demônios camuflados que fazem sinais e maravilhas para combater contra o Reino de Deus – **Ap 16:14**).

Um comentário adicional sobre “fazer descer fogo do céu à vista dos homens” (**Ap 13:13**). O protestantismo apostatado poderá citar a profecia de Malaquias para demonstrar que o fogo caindo do céu é obra de alguém enviado por Deus: “Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível Dia do Senhor” (**4:5**). A chave para não ser enganado está no verso anterior: “Lembraí-vos da Lei de Moisés, meu servo, a qual lhe prescrevi em Horebe para todo o Israel, a saber,

¹⁸⁴ EGW, *Eventos Finais*, p. 134.

estatutos e juízos” (**MI 4:4**). Portanto, todo aquele que vier no “espírito de Elias”, deverá demonstrar sua credencial divina confirmando a Lei de Deus! Dentro dos Dez Mandamentos está o verdadeiro sinal de Deus para o Seu povo: “Certamente, guardareis os meus sábados; pois é sinal entre mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que eu sou o Senhor, que vos santifica” (**Ex 31:13**). Qualquer um que fizer descer fogo do céu, mas negar o sinal de Deus (o sábado do sétimo dia), na verdade, não provem do Senhor.

A crise final do mundo atingirá o clímax depois da formação da imagem da besta nos EUA, quando os demais países seguirem seu exemplo decretando uma Lei Dominical compulsória. O espírito de totalitarismo próprio da Idade Média então ressurgirá: totalitarismo político, econômico e religioso: “E lhe foi dado comunicar fôlego à imagem da besta, para que não só a imagem falasse, como ainda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta. A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, faz que lhes seja dada certa marca sobre a mão direita ou sobre a fronte, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta ou o número do seu nome”. (**Ap 13:15-17**).

A polarização do mundo será total. De um lado os que adoram a Deus e tem o seu sinal (o caráter de Deus demonstrado na guarda dos mandamentos, em especial o sábado). Do outro lado, os que adoram a besta e a sua imagem (obedecendo a Lei Dominical) e recebem a sua marca. Como o ponto central da crise final será a adoração, seria bom lembrar que os quatro primeiros mandamentos da Lei de Deus têm como pano de fundo a adoração:

Mandamentos	Transgressão
1- Não terás outros deuses diante de mim.	Adorar a besta (Ap 13:8).
2- Não farás para ti imagem de escultura.	Fazer a imagem da besta (Ap 13: 14 e 15).
3- Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão.	A besta blasfema contra Deus (Ap 13:6 e Lc 5:21).
4- Lembra-te do dia de sábado para o santificar.	Obedecer a Lei Dominical (Ap 13:16).

A grande pergunta então é: Como, afinal, os EUA se aproximaram de Roma e foram influenciados pelos seus princípios? Em primeiro lugar, sem dúvida, foi devido à apostasia do protestantismo, que aconteceu essencialmente por causa do surgimento da Teologia Liberal. A teologia protestante, influenciada por diversas filosofias seculares, como o Humanismo (Renascença), o Iluminismo (Alemanha), o Ceticismo

(França), e o Deísmo (Inglaterra), viu surgir em seu seio o método histórico-crítico de interpretação bíblica, base de sustentação para a Teologia Liberal.

Em 1771, o teólogo alemão Johann Solomo Semler (1725-1791), influenciado pelo Iluminismo (a razão em lugar da Revelação) e pelo Deísmo (descrença do sobrenatural na história) publica o primeiro de quatro volumes (1771-1775): *Tratado sobre a Livre Investigação do Cânon*. Esse Tratado lança as bases de uma “revolução da hermenêutica”, pois estabelece os fundamentos para o método histórico-crítico de interpretação bíblica, pilar de sustentação da atual Teologia Liberal. Em sua obra, Semler declarou: “A raiz de todos os males é usar os termos ‘Palavra de Deus’ e ‘Escritura’ como se fossem idênticos”.¹⁸⁵ Para ele, nem toda a Bíblia era resultado de inspiração, mas sim um mero documento histórico, que devia ser examinado por meio de uma metodologia científica, histórica e, portanto, crítica. O objetivo do pesquisador seria “descobrir o cânon normativo dentro do cânon formal. Este último consiste na coleção dos sessenta e seis livros que compõem a Bíblia, formalmente reconhecidos pela Igreja antiga como a Escritura da Igreja Cristã. O cânon normativo seriam as partes destes livros que são realmente a Palavra de Deus”.¹⁸⁶

“Oficialmente, a Teologia Liberal teve seu início, no meio evangélico, com o alemão Friedrich Schleiermacher (1768-1834), o qual negava essa autoridade e igualmente a historicidade dos milagres de Cristo... Para ele, o que valia era o sentimento humano: se a pessoa ‘sentia’ a comunhão com Deus, ela estaria salva, mesmo sem crer no Evangelho de Cristo”.¹⁸⁷ O protestantismo norte-americano foi influenciado profundamente pela Teologia Liberal, que alterou a cosmovisão dos seus seguidores, e preparou o caminho para, posteriormente, o protestantismo aceitar outro conceito teológico igualmente perigoso, que transformaria a América em um poder muito parecido com Roma papal. Trata-se da Teologia do Domínio.

Como resultado da apostasia e, conseqüentemente, da perda de influência espiritual sobre a sociedade, o protestantismo precisou lançar mão do poder político ao invés do poder espiritual para voltar a ter influência junto a sociedade.

¹⁸⁵ Gerhard F. Hasel, *Teologia do Antigo Testamento – Questões Fundamentais no Debate Atual*, p. 15 e 16.

¹⁸⁶ Augustus Nicodemus Lopes, *O Dilema do Método Histórico-Crítico na Interpretação Bíblica*, p. 121.

http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUME_X_2005_1/augustus.pdf. Visitado em 22/Set/2015.

¹⁸⁷ Wikipédia– Teologia Liberal, https://pt.wikipedia.org/wiki/Teologia_liberal. Visitado em 22/Set/2015.

O principal expoente da Teologia do Domínio foi Rousas John Rushdoony, nascido em 1916, em Nova York, o qual publicou em 1973 uma obra (900 páginas) intitulada *Institutes of Biblical Law*. Ele considerava que as leis do A.T. ainda seguem vigentes no mundo moderno, com exceção daquelas que o N.T. aboliu especificamente. Baseado no plano de Deus para Adão de que ele exercesse o domínio sobre toda a Terra e sobre os animais (**Gn 1:26**), Rushdoony transformou essa ideia na grande comissão: os cristãos devem submeter todas as coisas e todas as nações a Cristo e a Sua lei, sendo responsáveis por aperfeiçoar a sociedade, incluindo os governos civis, de modo que Jesus possa voltar. Da mesma forma que o teólogo católico Agostinho (pode-se ver aqui a semelhança com Roma papal), Rushdoony também acreditava que os cristãos terão êxito em converter o mundo colaborando para a chegada do milênio de paz na terra.¹⁸⁸

Na verdade, a Teologia do Domínio foi um desdobramento quase natural da cultura norte-americana que, desde o início, via tudo sob a ótica de “um povo eleito para uma missão universal”.¹⁸⁹ “A vertente terrena do milênio de paz figura na interpretação profética dos dispensacionalistas norte-americanos, para quem o milênio de paz será nesta Terra, sob o reinado do Messias”.¹⁹⁰ A Teologia do Domínio foi o último degrau na escada para unir os católicos e a direita cristã norte-americana, atualmente trabalhando para alcançar o mesmo objetivo. Como se pode perceber, do ponto de vista bíblico, a grande comissão de Cristo aos Seus discípulos foi para testemunhar a todas as nações e não para dominá-las (**Mt 28:19; 24:14; At 1:8**). O mandato de Cristo é testemunhar para pessoas, e não dominar instituições.

Foi também na década de 70 que surgiu nos EUA a Direita Religiosa, um movimento político-religioso cujo propósito era influenciar a política com propostas conservadoras. Em 1979, o reverendo Jerry Falwell fundou a Maioria Moral, outro movimento político-religioso conservador com a intenção de eleger para a Casa Branca alguém que fosse influenciado pelos religiosos – o que de fato ocorreu na eleição presidencial de 1980, quando Ronald Reagan venceu o pleito com o apoio de todos esses movimentos. Na década de 80 a política norte-americana sofreu muita influência da Direita Religiosa, e em 1989, surgiu também a Coalizão Cristã, cujos expoentes principais foram Pat Robertson e Ralph Redd. A influência desse grupo cresceu ao ponto de, na década seguinte, figurar como manchete da revista *Time*: “À

¹⁸⁸ Marvin Moore, *Apocalypse 13*, cap. 19.

¹⁸⁹ Vanderlei Dorneles, *O Último Império*, p. 75.

¹⁹⁰ *Ibidem*, p.60.

Direita de Deus – Conheça Ralph Redd. Sua Coalizão Cristã está em uma cruzada para assumir o controle da política dos EUA, e está dando certo”.¹⁹¹



E nas duas décadas seguintes, “a Direita Religiosa americana tornou-se cada vez mais católica... Escritores católicos emergiram como líderes intelectuais da Direita Religiosa nas universidades, entre os ideólogos políticos, na imprensa e nos tribunais, promovendo uma agenda, que na sua forma mais teórica envolve uma reivindicação da tradição da lei natural de Tomás de Aquino”.¹⁹² Em outras palavras, a América protestante não só está parecida com Roma papal, mas também foi tomada pela mesma.

Ainda outro fator colaborador na aproximação entre a Igreja Romana e o protestantismo foi o movimento ecumênico. Formalmente, o início do ecumenismo ocorreu com a Conferência Missionária Mundial, em junho de 1910, em Edinburg, Escócia, organizada e presidida pelo metodista norte-americano John R. Mott. “John R. Mott tinha um alvo bem definido ao realizar essa conferência: fazer Jesus Cristo conhecido por todos neste mundo. Com a intenção de alcançar esse alvo, ele buscava a união do maior número possível de cristãos para dar início a uma evangelização mundial abrangente”.¹⁹³

Ele conseguir reunir mais de 1.300 delegados, “representantes oficiais de várias sociedades missionárias. Ao organizar esta conferência, Mott convocou estas sociedades e não as igrejas. Isto possibilitou a busca de cooperação na missão e

¹⁹¹ Revista Time, 15 de maio de 1995.

¹⁹² Howard Schweber, *The Catholicization of the American Right*, Huffington Post, 24 de fevereiro de 2012. http://www.huffingtonpost.com/howard-schweber/the-catholicization-of-the-b_1298435.html . Visitado em 22/Set/2015.

¹⁹³ Michael Urban, *Ecumenismo – O retorno a Babel*, p.25.

afastou o risco da busca de uma única igreja que congregasse todas as denominações cristãs”.¹⁹⁴

Com o aumento de poder e influência desse movimento, a Igreja Romana, mesmo antes do estabelecimento do Vaticano, sentiu necessidade de pronunciar-se. No início de 1928 o papa Pio XI publicou uma encíclica sobre a “promoção da verdadeira unidade de religião”. Nela o bispo de Roma repudia o desejo de união a qualquer custo dos cristãos dizendo que “estes esforços não podem, de nenhum modo, ser aprovados pelos católicos, pois eles se fundamentam na falsa opinião dos que julgam que quaisquer religiões são, mais ou menos, boas e louváveis”. E conclui: “é manifestamente claro que a Santa Sé, não pode, de modo algum, participar de suas assembleias e que, aos católicos, de nenhum modo é lícito aprovar ou contribuir para estas iniciativas: se o fizerem concederão autoridade a uma falsa religião cristã, sobremaneira alheia à única Igreja de Cristo”.¹⁹⁵

Em 1946, John R. Mott ganhou o prêmio Nobel da Paz pelo seu “longo e frutífero trabalho em unir os povos de muitas nações, raças e comunhões num vínculo comum de espiritualidade”.¹⁹⁶ E em 1948, também com seu apoio, surge a maior organização ecumênica mundial: O Conselho Mundial de Igrejas (CMI). John Mott torna-se presidente do CMI em 1954, e em janeiro de 1955 vem a falecer.

Na 3ª Assembleia Geral do CMI, realizada em 1961, Nova Déli (Índia), “houve pela primeira vez observadores católicos presentes”.¹⁹⁷ A partir desse ano, as ideias marxistas foram recebidas pelo CMI e nascia o “evangelho social”. Logo em seguida, o pensamento católico sobre o ecumenismo alcançaria o ponto da virada com o Concílio Vaticano II. Como tomar parte no movimento ecumênico sem abrir mão da primazia de Roma? Várias decisões e declarações deste concílio prepararam o catolicismo para assumir mais tarde o protagonismo dentro do movimento ecumênico. Especialmente as que contribuíram para o surgimento do carismatismo dentro do catolicismo. “O Vaticano II foi um verdadeiro Pentecostes como o mesmo João XXIII havia desejado e ardentemente pedido”.¹⁹⁸ “E não vê nenhum motivo para que se estabeleça uma oposição entre ‘carisma’ e ‘ministério’ ou ‘carisma’ e

¹⁹⁴ Wikipédia – John Raleigh Mott. https://pt.wikipedia.org/wiki/John_Raleigh_Mott . Visitado em 22/Set/2015.

¹⁹⁵ *Encíclica Mortalium Animos*, 06 de janeiro de 1928, http://w2.vatican.va/content/pius-xi/pt/encyclicals/documents/hf_p-xi_enc_19280106_mortalium-animos.html . Visitado em 22/Set/2015.

¹⁹⁶ Michael Urban, *Ecumenismo – O retorno a Babel*, p.26.

¹⁹⁷ *Ibidem*, p.37.

¹⁹⁸ *A História da Renovação Católica Carismática*, <http://www.rccbrasil.com.br/interna.php?paginas=42> . Visitado em 22/Set/2015.

‘instituição’”.¹⁹⁹ A Renovação Carismática Católica “teve origem com um retiro espiritual realizado em fevereiro de 1967 na Universidade de Duquesne (Pittsburgh, Pensylvania, EUA)”.²⁰⁰ “E com a cooperação do Movimento Carismático, o pensamento ecumênico se alastrou de maneira explosiva dentro da igreja católica”.²⁰¹

Embora a Igreja Romana continuasse afirmando ser o único meio de salvação, o Concílio Vaticano II alterou profundamente a linguagem ecumênica oficial da igreja com um decreto do papa Paulo VI: “Esta cooperação [de todos os cristãos], que já se realiza em não poucas nações, deve ser aperfeiçoada sempre mais, principalmente nas regiões onde se verifica a evolução social ou técnica. Vai ela contribuir para apreciar devidamente a dignidade da pessoa humana, promover o bem da paz, aplicar ainda mais o Evangelho na vida social, incentivar o espírito cristão nas ciências e nas artes e aplicar toda a espécie de remédios aos males da nossa época, tais como a fome e as calamidades, o analfabetismo e a pobreza, a falta de habitações e a inadequada distribuição dos bens. Por essa cooperação, todos os que creem em Cristo podem mais facilmente aprender como devem entender-se melhor e estimar-se mais uns aos outros, e assim se abre o caminho que leva à unidade dos cristãos”.²⁰²

Com uma nova embalagem e tendo como eixo central de união o carismatismo, “em 1968 foi criado um grupo comum de trabalho com a incumbência de manter o contato entre o Vaticano e o Conselho Mundial de Igrejas”.²⁰³ “E pela primeira vez na história, o papa Paulo VI visitou a sede do Concílio Mundial de Igrejas em 1969”.²⁰⁴ Todos os esforços da Igreja Romana continuaram nessa direção: incentivar a união de todos os cristãos mantendo a primazia de Roma. E foi durante o pontificado de João Paulo II que a diplomacia papal especialmente priorizou o ecumenismo buscando conquistar definitivamente os “irmãos separados”. Segundo as palavras de João Paulo II: “Desde o começo de meu pontificado, fiz do ecumenismo a prioridade de minha preocupação e ação pastoral”.²⁰⁵

¹⁹⁹ *Ibidem.*

²⁰⁰ *Ibidem.*

²⁰¹ Michael Urban, *Ecumenismo – O retorno a Babel*, p.38.

²⁰² *Decreto Unitatis Redintegratio*, 21 de novembro de 1964.

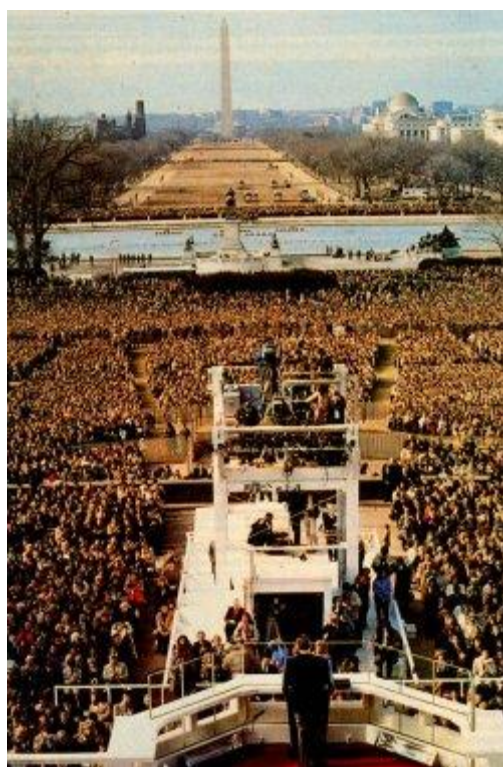
http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decree_19641121_unitatis-redintegratio_po.html . Visitado em 22/Set/2015.

²⁰³ Michael Urban, *Ecumenismo – O retorno a Babel*, p.38.

²⁰⁴ *La Ecumenicidad Religiosa para el Nuevo Orden Mundial*, p. 24. <http://www.loud-cry.com/rd/ECUMENI.pdf> . Visitado em 22/Set/2015.

²⁰⁵ Liliane Borges, *O Ecumenismo no Pontificado de João Paulo II*. <http://noticias.cancaonova.com/o-ecumenismo-no-pontificado-de-joao-paulo-ii/> . Visitado em 22/Set/2015.

Por isso, nos primeiros anos do pontificado de João Paulo II, o protagonismo de Roma dentro do movimento ecumênico aliado ao surgimento da Direita Religiosa nos EUA culminou na união diplomática entre os dois Estados. Alberto Rivera, ex-jesuíta, “explica que estando sob o juramento dos jesuítas, foi-lhe dito que um sinal secreto seria dado aos jesuítas quando o movimento ecumênico houvesse acabado com o protestantismo, em preparação para a assinatura de uma concordata entre o Vaticano e os Estados Unidos. O sinal seria que um presidente [norte-americano] faria o juramento [de posse] em frente a um obelisco. Pela primeira vez na história dos Estados Unidos, a cerimônia de juramento foi mudada para o lado oeste do Capitólio, e o presidente Reagan fez o juramento em frente ao monumento de Washington. Isso aconteceu em 20 de janeiro de 1981”.²⁰⁶



Posteriormente, no mesmo mandato do presidente Reagan, em 10 de janeiro de 1984, os EUA estabeleceram relações diplomáticas com o Vaticano²⁰⁷ - algo impensável para os Pais Fundadores da América.

Trinta anos mais tarde, o ecumenismo já é capaz de produzir cenas que só a profecia bíblica poderia antecipar. No início de 2014, diversos ministros carismáticos e pentecostais presentes em uma reunião nos EUA, patrocinada pelo ministério evangélico *Kenneth Copeland Ministries*, ouvem a preleção do bispo anglicano Tony

²⁰⁶ *Los Padrinos – Alberto Tercera Parte*, p. 26. <http://pt.slideshare.net/zerlaramontoya/los-padrinos-serie-alberto-de-chick-publications-3era-parte> . Visitado em 22/Set/2015.

²⁰⁷ <http://history.state.gov/countries/holy-see> . Visitado em 22/Set/2015.

Palmer, o qual apresenta um vídeo gravado por ele mesmo, com uma mensagem pessoal do papa Francisco²⁰⁸ apelando à união completa dos cristãos sob a liderança do Vaticano. Antes de apresentar o vídeo Palmer se apresenta como o profeta Elias enviado “para converter o coração dos pais aos filhos e dos filhos aos pais”, demonstrando não haver mais razões para protestar contra a Igreja Católica, e convidando todos a se unirem. Depois de assistirem o vídeo do papa Francisco, os líderes do evento dão glória a Deus, bem como recebem e pronunciam uma bênção do e para o Vaticano.

Embora Roma venha enfatizando o “escândalo da divisão” do cristianismo desde o Concílio Vaticano II, e promovendo o diálogo com as várias denominações cristãs “separadas” de Roma, e também com as diversas religiões não cristãs, essa mesma postura de contemporização e relativismo tem afastado igrejas e grupos cristãos mais conservadores. A principal razão para isso é que “o quadro escatológico da igreja de Deus antes da segunda vinda não é o de uma megaigreja reunindo toda a humanidade, mas o de um ‘remanescente’ da cristandade, aqueles que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus (**Apocalipse 14:12**)”.²⁰⁹

O ecumenismo papal conseguiu cumprir seu papel como cavalo de Tróia graças à atitude do próprio protestantismo: “O catolicismo na verdade em muito se assemelha ao protestantismo que hoje existe; pois o protestantismo moderno muito se distancia daquele dos dias da Reforma”.²¹⁰ Por tudo isso, pode-se notar que a besta da terra já atingiu o ponto profético onde fará com que os habitantes da terra adorem a primeira besta. E aqueles que não receberem a marca da besta (guarda do domingo) nem o número do seu nome, terão sua liberdade econômica cerceada (**Ap 13:17**). “Pois é número de homem. Ora, esse número é seiscentos e sessenta e seis”. (**Ap 13:18**).

O número 666 era associado às religiões de mistério na antiga Babilônia e usado na adoração ao sol. O que confirma novamente que as duas bestas do apocalipse 13, ao proporem um governo mundial, e a guarda universal do domingo estarão agindo sob a mesma influência pagã-ocultista das antigas religiões de mistério. Contra esse futuro sistema religioso Deus pronunciou a mais solene advertência nas Escrituras: “Se alguém adora a besta e a sua imagem e recebe a sua marca na fronte ou sobre a mão, também esse beberá do vinho da cólera de Deus, preparado sem mistura, do cálice da sua ira, e será atormentado com fogo e enxofre diante dos santos anjos e na presença do Cordeiro”. (**Ap 14:9 e 10**).

²⁰⁸ <https://www.youtube.com/watch?t=2490&v=jM-VNNv2JVI> . Visitado em 22/Set/2015.

²⁰⁹ Bert Beverly Beach, *Ecumenism – Boon or Bane?*

²¹⁰ EGW, *O Grande Conflito*, p. 571.

Deus também faz o mais terno convite: “Retirai-vos dela, povo meu, para não serdes cúmplices em seus pecados e para não participardes dos seus flagelos”. (**Ap 18:4**).

“Desde já vos digo, antes que aconteça, para que, quando acontecer, creiais que EU SOU”. (**Jo 13:19**).

A Questão Básica na Crise Final²¹¹

O dia de observância é realmente a questão central no fim, ou os adventistas estão vivendo num mundo de fantasia?

Quando o mundo defrontar o consumado engano no fim dos tempos, haverá alguma maneira simples de o povo de Deus saber de que lado está? Tradicionalmente, os adventistas do sétimo dia têm apontado à questão sábado/domingo como o enfoque central da crise final. Os adventistas tendem a sentir que os que observam o sábado não serão enganados quando o fim chegar.

Essa posição tradicional, contudo, está sendo crescentemente rejeitada por adventistas mais jovens por duas razões principais. Por um lado, a palavra sábado nem sequer aparece no livro de Apocalipse. Como poderia a observância do sábado ser um tema central na crise final quando a palavra nem aparece no referido livro bíblico?

Em segundo lugar, a questão sábado/domingo não se apresenta como relevante no mundo moderno. Se formos falar a uma pessoa secularizada “Você deve frequentar a igreja aos sábados, em vez de aos domingos”, ela provavelmente responderia: “Que tipo de gente argumentará sobre uma tolice dessas? Por que devo preocupar-me em ir a uma igreja, afinal de contas?”

Muitos adventistas, em resultado disso, ficam a imaginar se nossa ênfase na questão sábado/domingo é um mero vestígio da experiência da Igreja com a lei dominical nacional que foi debatida no Congresso, nos anos da década de 1890. Agora, cem anos depois, os Estados mais e mais estão removendo leis dominicais de seus estatutos, e o ambiente secular em grande medida faz pouco caso de tais preocupações. Seria possível que o clima dos anos daquele fim de século 19 levou os adventistas a lerem errado o Apocalipse? O dia de observância é realmente a questão central no Fim, ou os adventistas estão vivendo um mundo de fantasia?

O tema tratado em Apocalipse 13 e 14

O melhor lugar para começar a responder as perguntas acima é volvermos a Apocalipse 12:17: “E o dragão irou-se contra a mulher, e foi fazer guerra aos demais filhos dela, os que guardam os mandamentos de Deus, e mantêm o testemunho de Jesus.”

Esse texto sugere duas características identificadoras do remanescente no tempo do fim. (1) Obedecem aos mandamentos de Deus e (2) apegam-se ao testemunho de Jesus. Essas características são repetidas em Apocalipse 14:12: “Aqui está a

²¹¹ John Paulien, Ph. D. - Diretor do Departamento de Novo Testamento do Seminário Teológico da Universidade Andrews, em Michigan, EUA. Tradução: Azenilto Brito.

perseverança dos santos, daqueles que guardam os mandamentos de Deus e a fé em Jesus.”

Em ambos os textos, o remanescente no tempo do fim é composto de pessoas que obedecem aos mandamentos de Deus. Essa caracterização do remanescente deixa implícito que os mandamentos de Deus de algum modo serão a questão entre o povo fiel de Deus e aqueles que são enganados. E uma vez que muitos dos mandamentos (tal como a proibição de roubar) são normalmente reconhecidos, é pertinente perguntar se o Apocalipse concentra o enfoque do conflito em um ou mais mandamentos em particular. Isso de fato é o que se dá.

O cenário do conflito entre o dragão e o remanescente tem por centro uma simples palavra que aparece vez após vez em Apocalipse 13 e 14 — “adoração”. Em Apocalipse 13:4 - “e adoraram o dragão, porque deu à besta a sua autoridade; e adoraram a besta.” Em Apocalipse 13:8 - “E adorá-la-ão todos os que habitam sobre a Terra.” Em Apocalipse 13:12, os habitantes da Terra são forçados a adorar a primeira besta, e em Apocalipse 13:15 são forçados a adorar a imagem da besta. E assim prossegue (**Ap 14:6, 9-11**).

Oito vezes em Apocalipse 13 e 14 atenção é dada à adoração. É a palavra crucial por toda essa seção do livro. No fim, a verdade-teste para o mundo centraliza-se na questão da adoração apropriada. Nada há de novo nisso. Desde o princípio, os irmãos Caim e Abel dividiram-se a respeito da questão da adoração (**Gn 4:3-9**). Sobre o Monte Carmelo a questão era adoração (**1Rs 18:16-46**). Quando Satanás tentou a Jesus no deserto, a questão fundamental era adoração (**Mt 4:8-10**). Acaso esse enfoque sobre adoração chama nossa atenção a certos mandamentos em particular? Sem dúvida, os primeiros quatro mandamentos — a chamada primeira tábua de pedra da lei — preocupam-se diretamente com nosso relacionamento para com Deus e com a Sua adoração.

Não nos devia surpreender, portanto, que a trindade iníqua descrita em Apocalipse 13, não só oferece uma contrafação das Pessoas da Divindade, como também dos primeiros quatro mandamentos. O primeiro mandamento diz: “Não terás outros deuses diante de Mim”, mas a besta do mar toma o lugar de Deus por receber ela própria adoração (**Ap 13:4 e 8**). O segundo mandamento adverte contra o culto às imagens, contudo a besta que sobe da terra estabelece uma imagem a ser adorada (**Ap 13:14 e 15**). O terceiro mandamento diz: “Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão”, mas a besta procedente do mar tem nomes de blasfêmia escritos sobre si por toda parte (**Ap 13:1, 5 e 6**).

O quarto mandamento declara: “Lembra-te do dia do sábado.” As antigas tábuas de concerto (documentos de contrato) eram seladas no centro com um selo de posse e autoridade. Uma vez que os dez mandamentos seguem a forma das antigas tábuas de

concerto, não devemos nos admirar de que também tenham um selo de posse e autoridade ao centro, o mandamento do sábado.

“Porque em seis dias o Senhor fez os céus e a terra, o mar, e tudo quanto neles há, mas ao sétimo dia descansou. Por isso, abençoou o Senhor o dia de sábado, e o santificou”. (**Ex 20:11**).

A declaração acima é o único lugar nos dez mandamentos onde a base da autoridade de Deus sobre toda a criação é definida (Ele é o Criador). Esse conceito de um selo é importante no Apocalipse também. Os 144 mil são selados em suas frentes (**Ap 14:1; ver Ap 7:3 e 4; Ex 31:13 e 17**). A trindade iníqua oferece um selo falsificado também, a marca da besta (**Ap 13:16 e 17**). Destarte, todos os quatro mandamentos na primeira tábua da lei sofrem o ataque da trindade iníqua de Apocalipse 13. A primeira tábua da lei jaz ao centro da batalha entre o dragão e o remanescente.

Essa ênfase sobre os primeiros quatro mandamentos surge de outros modos em Apocalipse 13 e 14. Seguidores da besta são assinalados na testa ou na mão. Esse conceito faz recordar o que muitos judeus consideram o texto mais importante da Bíblia hebraica: "Ouve, ó Israel; o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças." (**Dt 6:4 e 5**).

Jesus considerou essas palavras uma síntese da primeira tábua da lei (ver **Mt 22:37-40**). Se você ama a Deus de todo o coração, não servirá a outros deuses, não cultuará ídolos, não blasfemarás contra o Seu nome e não dedicará outro dia a Deus. Sob tal perspectiva, notemos as palavras de Deuteronômio 6:8: “Também as atarás por sinal na tua mão e te serão por frontais entre os teus olhos”.

Claramente a marca da besta é uma contrafação da primeira tábua da lei. Outra referência à primeira tábua da lei se acha em Apocalipse 14:6 e 7. Essa passagem oferece as mesmas motivações para obediência que se podem achar na primeira tábua da lei. O que é uma motivação? É um incentivo para fazer o que se pede para alguém cumprir. Minha esposa e eu passamos quase dez anos treinando crianças a usarem o toalete do banheiro. As pessoas indicavam-nos todo tipo de motivação para levar os pequenos a realizarem o que queríamos que fizessem. Um exemplo de motivação positiva sugerida era biscoitos. “Faça isso (a coisa certa) que ganhará isto!” Um exemplo de motivação negativa era uma colher de madeira. “Faça isso (a coisa errada) e você ganhará isto!”

A primeira motivação para observar os mandamentos tem que ver com salvação, uma motivação positiva. “Sendo que Eu fui quem os trouxe da escravidão do Egito, por que iriam desejar servir a algum outro deus?” (**Ex 20:1-3**). A segunda motivação é mais negativa, a motivação do julgamento: “Sendo que Eu sou o Deus que puno os ídólatras, por favor, levem a sério estes mandamentos!” (**Ex 20:4-6**). Todos os pais

têm tido que empregar esse tipo de motivação uma vez ou outra. A terceira motivação está no quarto mandamento: “Porque em seis dias o Senhor fez os céus e a Terra” (**Ex 20:11**). Essa é a motivação da Criação. “Uma vez que Eu o criei, sei o que lhe é melhor.”

Apocalipse 14:6-7 estabelece essas mesmas três motivações no contexto do fim. O primeiro anjo tem o “evangelho eterno” (**Ap 14:6**), a motivação da salvação. Ele também adverte que “é chegada a hora do Seu juízo” (**Ap 14:7**). E apela a todos para adorarem ao Criador (**Ap 14:7**). A mensagem do primeiro anjo, portanto, contém as mesmas motivações como na primeira tábua da lei. O texto de Apocalipse 13 e 14 oferece, pois, várias indicações de como o modo pelo qual nos relacionamos com a primeira tábua da lei é a questão básica no fim.

Uma desculpa costumeira quando um crente nas Escrituras comete um deslize ético é algo como: “Satanás trabalha mais duro para levar o povo de Deus a pecar e parecer mau. Ele não precisa se empenhar tanto com aqueles que não servem a Deus.” Isso provavelmente seja verdade. Mas pode haver uma explicação adicional.

No livro de Apocalipse a grande questão no tempo do fim tem que ver com a primeira tábua da lei. Os que estão aguardando a volta de Jesus se preocuparão com a adoração apropriada. Por outro lado, no Evangelho de Mateus a grande preocupação do fim é a segunda tábua de pedra. Os que estão no aguardo de Jesus se preocuparão com as pessoas. Tratarão os outros do modo como Cristo os tratou. Mateus tem uma ênfase ética, Apocalipse uma ênfase teológica. O contexto é a razão para a diferença. Em Mateus os discípulos são ouvintes das instruções. Para eles a verdade-teste no fim é como tratar as pessoas. Em Apocalipse 14 a mensagem é para o mundo. E para o mundo, a verdade-teste no fim tem que ver com o relacionamento fundamental da pessoa com Deus.

Nossa ênfase central é tanto a lealdade para com Deus quanto a ênfase mais ética de Mateus. Ambas as ênfases são claramente de suprema importância. Assim, no evangelismo não se deve negligenciar levar em conta a ênfase ética ao acentuarmos coisas tais como a adoração a Deus pela guarda do sábado, a marca da besta, o dizimar e outros aspectos de nosso relacionamento direto com Deus. Seria possível que uma pessoa ofereça “verdades-teste” para o mundo (a primeira tábua da lei) por tanto tempo que passe por alto a “verdade-teste” para nós próprios (a segunda tábua da lei)?

O sábado em Apocalipse 14

Retornando à questão principal deste [estudo], torna-se evidente que a questão crucial para o mundo no fim é como se relacionar com a primeira tábua da lei. Mas é possível avançar um passo mais e dizer que o mandamento do sábado é, em certo sentido, a questão derradeira na crise final? Creio que sim. Mas a fim de demonstrar a

centralidade do mandamento do sábado, é necessário discutir brevemente o relacionamento do livro de Apocalipse com o Antigo Testamento.

Conquanto o livro de Apocalipse esteja repleto de referências ao Antigo Testamento, nunca o cita diretamente. Apenas faz alusão a ele com uma palavra aqui, uma frase acolá. Descobrir quais textos do Antigo Testamento o Revelador está referindo em dado ponto pode ser uma questão complicada. Há somente uma pequena quantidade de lugares no Apocalipse onde se pode encontrar quatro, cinco ou seis palavras em comum com a fonte veterotestamentária. Essas estão, logicamente, entre as mais claras menções ao Antigo Testamento no Apocalipse. Um desses lugares é a última parte de Apocalipse 14:7: “Adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas”.

Que texto veterotestamentário se tem em mente aqui? Em meu texto grego, terceira edição da *United Bible Societies*, que certamente não tem intenção de promover o adventismo, a margem indica que a sentença acima é uma alusão a Êxodo 20:11, o quarto mandamento. Qual é o significado dessa citação? Simplesmente esta: sete vezes em Apocalipse 13 e 14 a palavra “adoração” é aplicada à trindade iníqua. “Eles adoraram o dragão”; “adorar a besta”; “adorar a imagem da besta”. Somente uma vez nessa seção inteira há um apelo a adorar o verdadeiro Deus. Se o verdadeiro culto *versus* o falso é a questão central do tempo do fim, esta passagem (**Ap 14:7**) é o texto central da seção, possivelmente do livro inteiro. Quando o Apocalipse finalmente chega ao ponto de apelar às pessoas para adorarem o verdadeiro Deus, fá-lo no contexto do quarto mandamento — o do sábado. Num sentido especial, portanto, o autor de Apocalipse considerou o sábado a questão crucial na crise final.

Em ambos os textos (**Ap 14:7 e Ex 20:8-11**) o chamado para adorar tem lugar no contexto da Criação. Uma das melhores razões para adorar a Deus é o fato de que Ele nos criou (esse é também o tema de **Ap 4:9-11**). Como memorial da Criação, o sábado aponta continuamente a Deus como objeto de culto. **A questão na crise final, portanto, não se limita ao sábado, mas o sábado é parte integral da questão.**

A relevância do sábado

Quem se importa, por outro lado, com o que João, Revelador, ensinou? Sua inspirada opinião não resolve o aspecto da relevância. Há algo sobre a questão do sábado que o torne digno de se chamar a ele a atenção do mundo todo, a despeito do fato de que parece tão fora da realidade para as pessoas de nossa época? Por que iria Deus apanhar uma questão como essa como o enfoque central na crise do tempo do fim? Eu gostaria de sugerir três razões.

Uma das razões é que o sábado, devidamente compreendido, é a resposta ideal ao evangelho. O evangelho nos fala que Jesus Cristo obteve para nós o que não poderíamos conquistar por nós mesmos: o direito de estarmos em correta postura

diante de Deus (**Rm 3:21-24**). Somente Deus é santo (**Ap 15:4**), contudo, por causa de Seus poderosos atos em Cristo, o Seu povo é capaz de apresentar-se justo diante dEle, pela fé agora e pela vista, no fim (**Ap 15:2-4; cf. Ap 12:11**). Conquanto a Bíblia nos incentive a servir a Deus e uns aos outros (**Mt 25:31-46**), nada podemos acrescentar à perfeita obra de Cristo que nos torne justos diante de Deus. A única resposta apropriada a essa obra perfeita é um espírito penitente que descanse em Sua obra consumada.

O sábado é a resposta ideal ao evangelho porque se fundamenta sobre o princípio do descanso após uma obra concluída. Como na primeira criação Deus agiu, depois descansou, também na nova criação Jesus realizou Sua perfeita obra de justiça: morreu na cruz (declarando “Está consumado”), e descansou na tumba no dia de sábado. Quando os indivíduos descobrem o evangelho, o sábado pode ser um constante lembrete de descansar da infundável luta. É tão natural e humano tentar conquistar nossa salvação. Precisamos de um lembrete de que a primeira obra do cristão é repousar no que Cristo já realizou.

“Portanto resta ainda um repouso sabático para o povo de Deus. Pois aquele que entrou no descanso de Deus, esse também descansou de suas obras, assim como Deus das Suas. Ora, à vista disso, procuremos diligentemente entrar naquele descanso...” (**Hb 4:9-11**).

Uma segunda razão por que o mandamento do sábado se tornará o centro da atenção no fim é que é uma forma ideal de testar se a pessoa é verdadeiramente leal a Deus. O mandamento do sábado é diferente dos demais nove mandamentos. Todos os outros têm uma certa base na razão e interesse próprio - afinal de contas, os princípios da segunda tábua da lei (como nos relacionamos com outros) são o fundamento do governo na maioria dos países. “Não matarás” é lógico para qualquer pessoa que não deseja ser morta. “Não furtarás” faz sentido para qualquer um que deseje proteger suas posses conquistadas com dificuldade. Se eu revelar um padrão de mentira, isso tornará mais difícil que as pessoas sejam honestas para comigo. Ordens como essa são razoáveis e até contêm certa dose de interesse próprio. O mesmo se aplica aos primeiros três mandamentos concernentes a nosso relacionamento para com Deus. Se Deus é quem reivindica ser, não faz sentido adorar algum outro. Não faz sentido cultuar um ídolo sem vida. Decerto não faz sentido em absoluto blasfemar contra o Seu nome.

A outra parte dos Dez Mandamentos que não tem lógica é o mandamento para observar o sábado, em vez de qualquer outro dia. Tal mandamento é tão destituído de lógica e interesse próprio que as pessoas de mentalidade secular acham fácil ignorá-lo. Afinal de contas, ninguém tem sido capaz de demonstrar cientificamente uma diferença significativa entre o dia de sábado e qualquer outro dia da semana. O sol brilha e a chuva cai do mesmo modo costumeiro. A Terra continua a girar em sua órbita em torno do sol. A única diferença entre o sábado e os demais dias é que o

próprio Deus fez uma distinção entre eles. Observar o sábado é tomar a Deus por Sua palavra a despeito do fato de que os cinco sentidos não podem perceber qualquer evidência de que fazê-lo seria razoável.

É exatamente essa “irrelevância” que torna o sábado um teste ideal de lealdade no tempo do Fim. **Não pode haver um teste real de lealdade onde esteja envolvido o interesse próprio.** Se eu tivesse que lhe dizer “Desejo ver quão fiel você é para comigo. Coloquei mil reais debaixo de um arbusto fora de sua casa. Se você for de fato leal para comigo, poderá apanhar o dinheiro agora mesmo e gastá-lo com o que quiser”. É esse um bom teste de lealdade? Não me parece. A maioria alegremente iria fazer o que eu sugeri, mesmo sem gostar de mim! Por quê? Porque é de seu próprio interesse fazê-lo.

O real teste de lealdade ocorre quando não há interesse próprio envolvido. Deus simplesmente diz: “Faça isso porque Eu lhe pedi para fazê-lo”. O teste do sábado nos faz lembrar o teste original no Jardim do Éden. Um pedaço de fruta que estou certo ter sido muito saborosa. Provavelmente era também nutritiva. A única razão para não comê-la estava no fato de que Deus assim havia ordenado.

No fim, o sábado torna-se o teste ideal para ver se servimos a Deus por causa do que Ele é, ou se O servimos somente pelo que podemos dEle obter. Quando a guarda do sábado se der às expensas de emprego, família ou mesmo da própria vida, o Universo saberá que o povo de Deus O serve de todo o coração. E o povo de Deus conhecerá o preço integral da lealdade.

Finalmente, creio que o sábado é importante no fim porque é uma parcela de seguir a Jesus de modo integral. Quando Jesus esteve sobre este planeta, nunca observou o domingo. Ele observava o sábado. Ele estabeleceu um exemplo de observância do sábado. Se desejarmos seguir a Jesus integralmente, nós O seguiremos também em Sua observância do sábado. E podemos saber que a perfeita observância do Seu sábado cobre nossas honestas falhas de alcançar o ideal de repousar em Sua obra concluída.

A Bíblia nos diz, portanto, que o mandamento do sábado em Apocalipse 14:7 é a contradição aos enganos dos últimos tempos que são tão severos que a plena evidência dos sentidos indica que a trindade iníqua está correta e que o povo de Deus está errado. Numa época de grandes enganos, um teste de lealdade aparentemente arbitrário como nos é oferecido no Apocalipse tem particular força. Somente aqueles que são inteiramente dedicados a Deus e a Seus mandamentos O obedeceriam a despeito da evidência de seus sentidos.

Quando o mundo está caindo aos pedaços e todo vento de doutrina está soprando, plena lealdade a Deus se demonstrará a única alternativa sensata pela qual viver.

Campanha pelo descanso dominical obrigatório na União Europeia

A **Aliança Europeia do Domingo** realizou, no dia 4 de março de 2012, uma campanha junto à sociedade civil de vários países da União Europeia para promover o descanso dominical obrigatório com o apoio de sindicatos e organizações religiosas. Para os estudiosos das profecias, essa data é evocativa, pois nessa mesma época do ano, em 321 d.C., o Imperador Constantino I decretava a primeira Lei Dominical da história²¹² cuja contribuição acelerou o domínio da Igreja Católica entre as nações.

“A primeira atitude do imperador no sentido de reordenar o calendário veio em um édito divulgado em 321, nove anos depois da batalha da ponte Mílvio, quando ele estabeleceu o domingo como o primeiro dia da semana de sete dias - uma unidade de tempo desconhecida no calendário romano original de calendas, nonas e idos. Segundo o ditado de Constantino, todos os cidadãos que não fossem fazendeiros eram obrigados a se abster de trabalho no *dies Solis* - o dia do Sol. Ele também ordenou que os tribunais fechassem para litígios e os comandantes do exército restringissem os exercícios militares de forma que os soldados pudessem cultuar o deus de sua escolha”.²¹³

Constantino I, pagão de nascimento, “converteu-se” ao cristianismo e, pouco a pouco, através de medidas políticas, foi elevando o *status* do cristianismo até torná-lo a religião oficial do Império. Essa união entre Igreja-Estado comprometeu a pureza do cristianismo primitivo já que Constantino I realizou, em grande medida, um sincretismo entre as crenças e práticas pagãs com o cristianismo para torná-lo mais popular. “Constantino conservou o título de *Pontífex Maximus*, próprio do sumo sacerdote pagão. Durante uma dezena de anos as suas moedas tiveram a efígie de alguns deuses pagãos, especialmente do Sol invencível, o seu preferido, e só recebeu o baptismo [sic] no final da sua vida”.²¹⁴ Interessante notar que o Bispo de Roma também adotou e mantém até hoje o título usado pelo sumo sacerdote pagão: *Pontífex Maximus* (que significa “o maior construtor de pontes”).

Todd ainda nos faz lembrar outro fato importante: “É importante recordar que, antes da sua conversão, Constantino seguia a religião do ‘Sol Invicto’... Num certo sentido, Constantino continuou ainda a identificar o Sol com o Deus cristão, encorajado também pela tendência dos escritores e artistas cristãos de usarem imagens do Sol

²¹² <https://www.youtube.com/watch?v=Tr6xKIZG0D8> . Visitado em 22/Set/2015.

²¹³ David Ewing Duncan, *Calendário – A Epopéia da Humanidade para Determinar um Ano Verdadeiro e Exato*, p. 87 e 88.

²¹⁴ Richard A. Todd, em *História do Cristianismo*, p. 140.

para representar Cristo... Quando no ano 321 Constantino ordenou que o primeiro dia da semana fosse dia festivo e de repouso, chamou-lhe ‘venerando dia do Sol’.”²¹⁵

Na verdade, esta foi a primeira vez na história em que o Estado legislou em favor da guarda do domingo. E a aceitação por parte dos cristãos da guarda do domingo se deveu a duas questões principais: primeiro, queriam se distanciar dos judeus (que guardavam o sábado bíblico) por terem sido os executores de Cristo na cruz; segundo, o caminho proposto por Constantino I (guarda do domingo) tornava tudo mais fácil (lembre-se de que os cristãos, até então, eram constantemente perseguidos pelos romanos), já que os pagãos que adoravam o Sol no dia de domingo poderiam ver nesse novo dia de guarda dos cristãos um ponto de convergência, e aceitar com mais facilidade a religião cristã.

Sem dúvida, os sinais dos tempos indicam que o mundo está às portas da crise final quando a batalha entre o verdadeiro sábado (sétimo dia) e o falso (domingo) se tornará uma questão global.

Vários países da União Europeia participaram da campanha²¹⁶ no dia 04 de março de 2012, em favor do descanso dominical. Na Áustria, por exemplo, dois montanhistas subiram ao topo de um monte onde colocaram uma cruz e mostraram um cartaz onde se lê: **“Aliança para um Domingo Livre”**.



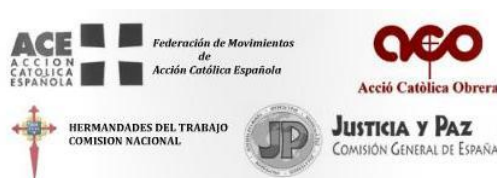
Na Itália, vários sindicatos se uniram à campanha, tendo como lema **“O domingo não tem preço”**.

²¹⁵ *Ibidem.*

²¹⁶ <http://www.europeansundayalliance.eu/site/4marchcampaign> . Visitado em 22/Set/2015.



Na Espanha, organizações católicas também demonstraram seu apoio à campanha, declarando que o domingo tem mais importância para o desenvolvimento espiritual do que os outros dias da semana.



COMUNICADO CONJUNTO

La Federación de movimientos de Acción católica, la Comisión General de Justicia y Paz de España, la Acción Católica obrera (ACCO), las Hermandades del Trabajo con motivo de la celebración, el próximo 4 de marzo de 2012, de la jornada europea por el domingo libre de trabajo, comunican que

SE ADHIEREN

A la "Alianza por un domingo libre" a nivel europeo. Campaña a la que se han adherido multitud de entidades sociales, eclesiales y sindicales para propiciar la protección del domingo como día no laborable por constituir un pilar esencial del modelo social europeo y formar parte del patrimonio cultural comunitario. En particular, nos sumamos secundando la iniciativa de la COMECE (Comisión de los Episcopados de la Comunidad Europea), que ha apoyado decididamente esta Alianza.

A su vez, MANIFESTAMOS QUE:

- 1) Más que cualquier otro día de la semana, el domingo libre abre la posibilidad de encontrarse con los miembros de nuestras familias. El domingo es el día de la familia. Aún más, el domingo es el día de descanso semanal de niños y adolescentes según la legislación europea.
- 2) Más que cualquier otro día de la semana, el domingo festivo permite encontrarse con los amigos y establecer relaciones sociales. El domingo tiene una gran importancia en cuanto a la participación de los trabajadores en la sociedad civil, por su relación con los sectores sociales, culturales, deportivos y otros. Sin domingo festivo, no hay fin de semana libre. Más todavía, el domingo festivo es un pilar esencial del Modelo social europeo. Las mismas instituciones europeas respetan esta adquisición social de Europa. En efecto, a pesar de la diversidad religiosa, cultural y étnica de la UE, las instituciones europeas, sus organismos y agencias, desde su creación, no han trabajado nunca en domingo y no tienen la intención de hacerlo en un futuro próximo.
- 3) Más que cualquier otro día de la semana, el domingo festivo permite el desarrollo espiritual.

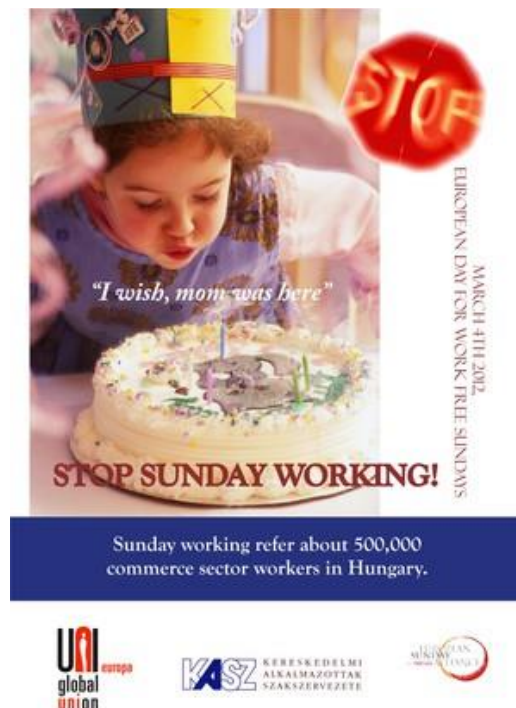
Na Polônia, um cartaz tem como inscrição central: “**Não faça compras aos domingos**”.



E ainda outro cartaz onde aparece uma criança que vê sua mãe pela TV e diz em tom de lamentação: “**Hoje é domingo e a mamãe está trabalhando**”.



Na Hungria, um cartaz escrito em inglês diz: **“Parem o trabalho aos domingos”**.



Na França, um cartaz traz a seguinte inscrição na parte superior: **“Trabalho aos domingos - a FO (sindicato Força do Trabalho) não empurra (estimula)”**. E a inscrição no centro: **“A defesa do descanso dominical é a defesa do emprego”**.



Outro cartaz francês também apela aos valores familiares. Abaixo da pergunta “**Abertura das lojas aos domingos?**”, uma criança com seu bolo de aniversário vê os pais saírem e pergunta: “**Onde vocês vão?**”, ao que os pais respondem: “**Trabalhar!**”. E a inscrição na parte inferior: “**Defesa do descanso dominical: é uma questão de todos!**”



Enfim, essa campanha em favor do descanso dominical obrigatório tem-se intensificado em vários países da União Europeia bem como nos EUA.²¹⁷ E de forma surpreendente, até o Estado de Israel está estudando incorporar em suas leis o domingo de descanso semanal a fim de sincronizar seu fim de semana com o mundo ocidental.²¹⁸ Sem dúvida, são sinais de que as profecias do apocalipse alcançarão seu cumprimento final em nossos dias.

“Bem-aventurado o homem que faz isto, e o filho do homem que nisto se firma, que se guarda de profanar o sábado e guarda a sua mão de cometer algum mal”. (Is 56:2).

²¹⁷ <https://www.youtube.com/watch?v=8dOH6OCM-iY> . Visitado em 30/Set/2015.

²¹⁸ <https://www.youtube.com/watch?v=nF8CCvuvnuE> . Visitado em 30/Set/2015.

Roma no controle dos EUA²¹⁹

Desde 1946, a cada ano é celebrado em Nova York o jantar em memória de Alfred E. Smith. Embora essa celebração possa passar despercebida por muitos, o evento tem um valor simbólico e uma importância que é necessário ressaltar. O evento é organizado pela Fundação Alfred E. Smith, fundada em 1946 pelo Cardeal e Arcebispo de Nova York, Francis Spellman, para honrar a figura de Alfred E. Smith.



O edifício por excelência do Arcebispo de Nova York é a Catedral de São Patrício situada entre o **Rockefeller Center** e o **Council of Foreign Relations (CFR)**.

Para entender o que este evento representa, primeiro temos que saber quem foi Alfred E. Smith. Este homem foi um católico irlandês que por três vezes foi Governador do Estado de Nova York. Porém, mais importante do que isso, **ele foi o primeiro candidato católico para presidente dos EUA (1928)**. Sendo que o Arcebispo de Nova York representa a cabeça visível do papado nos EUA, quando se convoca o jantar em memória de Alfred E. Smith, os convidados não só rendem tributo a um católico, mas também a sua igreja. Não é coincidência que no ano em que há eleições nos EUA, exatamente poucos dias antes da eleição, os **dois principais candidatos** para presidente compareçam ao jantar em memória de quem foi o primeiro candidato católico a presidência do país. Embora durante a campanha se apresentem como ferozes adversários políticos, no jantar se colocam gentilmente ao lado do Arcebispo de Nova York como uma tradição. Para um simples observador, o evento e a imagem podem não ser significativos, porém, fica evidente que para Roma é uma demonstração de poder. A mensagem pode ser resumida da seguinte maneira: “Não importa quem ganhe, Roma está no controle”.

²¹⁹ Blog Tocad Trompeta, <http://tocadtrompeta.blogspot.com.br/2012/10/roma-al-control-de-los-eeuu.html> . Visitado em 22/Set/2015.



John Kennedy (esquerda), Richard Nixon (direita), Cardeal Francis Spellman (centro)
1960 - Jantar em homenagem a Alfred E. Smith



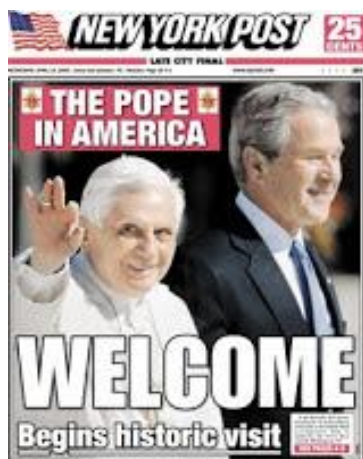
George Bush (esquerda), Al Gore (direita), Arcebispo N.Y. - Edward Michael Egan (centro)
19/Out/2000 - Jantar em homenagem a Alfred E. Smith



John McCain (esquerda), Barack Obama (direita), Cardeal e Arcebispo N.Y. - Edward Michael Egan (centro). 16/Out/2008 - Jantar em homenagem a Alfred E. Smith

Conexão Vaticano-EUA

O papa Bento 16 chegou terça-feira, 15 de abril de 2008 a *Washington* para o início de uma visita oficial de seis dias aos Estados Unidos. “O presidente americano George W. Bush mostrou uma deferência inédita ao papa ao recebê-lo pessoalmente na base militar Andrews, no Estado de Maryland, onde o avião de Bento 16 pousou. Ao longo de todo seu mandato, Bush não foi receber nenhum outro dignatário internacional em suas chegadas aos Estados Unidos”.²²⁰



Neste último encontro do papa Bento XVI com Bush como presidente do país, “o presidente Bush vai dizer ao Papa que os Estados Unidos e o mundo precisam ouvir sua mensagem, que Deus é amor, que a vida é uma e sacra **e que todos nós devemos ser guiados por uma lei moral comum**”, afirmou a porta-voz da Casa Branca, Dana Perino. [Grifo acrescentado]²²¹

“Uma salva com 21 tiros, uma recepção para mais de nove mil pessoas e uma apresentação da soprano Kathleen Battle são alguns dos destaques da suntuosa recepção que a Casa Branca destinará ao papa Bento 16 nesta quarta-feira. Será a maior recepção já destinada a um chefe de Estado pelo presidente Bush em todo o seu mandato. A multidão aguardada para o evento superará à daquela que, até então, havia sido a maior recepção já realizada no mandato de Bush, a destinada à rainha Elizabeth 2ª, no ano passado, quando a Casa Branca abrigou sete mil pessoas... Em uma recente entrevista, Bush frisou que ele e o papa ‘acreditam que existe o certo e um errado na vida e que o relativismo moral tem o perigo de minar a capacidade de termos sociedades mais esperançosas e livres’”.²²²

²²⁰ http://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2008/04/080415_papaeuabg.shtml . Visitado em 22/Set/2015.

²²¹ <http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/bush-dira-ao-papa-que-eua-deseja-quotquotlei-moralquotquot-unica-para-o-mundo/n1237683580498.html> . Visitado em 22/Set/2015.

²²² http://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2008/04/080415_papacasabrancabg.shtml . Visitado em 22/Set/2015.

“O presidente dos Estados Unidos, George Bush, disse que, quando olha nos olhos de Bento XVI, vê Deus”.²²³

“Afirmando ter vindo aos Estados Unidos como amigo, o papa Bento 16 conclamou na quarta-feira os norte-americanos e seus líderes a basearem suas decisões políticas e sociais em princípios morais e a criarem uma sociedade mais justa... ‘Eu venho aqui como um amigo, um pastor do Evangelho e um homem que nutre um grande respeito por esta vasta sociedade pluralista’, afirmou Bento XVI, em um discurso proferido após Bush ter dado as boas-vindas ao líder católico em uma cerimônia realizada na Casa Branca e que incluiu uma salva de 21 tiros... ‘Aqui nos EUA, o senhor encontrará uma nação que recebe de braços abertos a influência da religião no cenário público’, disse Bush... O papa, em seu discurso, falou bastante sobre as raízes religiosas dos EUA. ‘À medida que esta nação depara-se com as cada vez mais complexas questões políticas e éticas da nossa era, tenho certeza de que o povo norte-americano encontrará em suas crenças religiosas uma fonte valiosa de ideias e inspiração’, afirmou. ‘A democracia só pode florescer, como perceberam os seus pais fundadores, quando os líderes políticos e aqueles a quem representam são guiados pela verdade e quando se utilizam da sabedoria calcada em princípios morais sólidos para tomar decisões concernentes à vida e ao futuro da nação’, disse o papa... O papa concluiu o discurso proferido ali com o famoso lema dos EUA: ‘God bless America’”.²²⁴



“Relembrando o ensinamento do Papa João Paulo II, Bento XVI afirmou que ‘em um mundo sem verdade, a liberdade perde seu fundamento, e a democracia sem valores pode perder sua alma’”.²²⁵

²²³ <http://www.zenit.org/pt/articles/bush-assegura-que-ve-deus-nos-olhos-do-papa> . Visitado em 22/Set/2015.

²²⁴ <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,nos-eua-papa-elogia-raizes-religiosas-dos-norte-americanos,157855> . Visitado em 22/Set/2015.

²²⁵ <http://www.zenit.org/pt/articles/liberdade-dom-e-responsabilidade-diz-papa> . Visitado em 22/Set/2015.

“No encontro ecumênico de ontem [18 de abril] na igreja de São José, em Nova York, Bento XVI se encontrou com a filha de Martin Luther King... Bernice King era uma das líderes de várias denominações cristãs que participaram com o Papa da cerimonia ecumênica na igreja de São José”.²²⁶



“O papa Bento XVI afirmou neste domingo [20 de abril] que qualquer decisão da vida política não pode prescindir da fé, durante sua homilia no estádio do time de beisebol *New York Yankees* no último dia de sua visita aos Estados Unidos. O líder da Igreja Católica celebrou uma missa para 57 mil pessoas no local. ‘É necessário rejeitar a falsa dicotomia entre fé e vida política’, declarou o papa, que afirmou que ‘nenhuma atividade humana, nem sequer nos assuntos temporários, pode descartar a soberania de Deus’”.²²⁷

Como era de se esperar os principais jornais do mundo registraram a visita de Bento XVI em imagens.²²⁸

Para o pesquisador atento das profecias bíblicas, o que ocorreu durante essa visita de seis dias do papa Bento XVI aos EUA (15-20 de abril/2008), foi apenas a consumação daquilo que se anunciava desde o início do mandato do presidente George Bush. Afinal, já “em janeiro de 2001, o primeiro compromisso público de

²²⁶ <http://www.agencia.ecclesia.pt/noticias/vaticano/bento-xvi-encontrouse-com-a-filha-de-martin-luther-king/> . Visitado em 22/Set/2015.

²²⁷ <http://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL419151-5602,00-NA+ULTIMA+MISSA+NOS+EUA+PAPA+AFIRMA+QUE+VIDA+POLITICA+PRECISA+DE+FE.html> . Visitado em 22/Set/2015.

²²⁸ <http://www.theguardian.com/world/gallery/2008/apr/16/religion.photography?picture=333566347> . Visitado em 22/Set/2015. <http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/story/2008/04/17/ST2008041701579.html?sid=ST2008041701579> . Visitado em 22/Set/2015. http://usatoday30.usatoday.com/news/n080415_popearrival/flash.htm . Visitado em 22/Set/2015. http://www.nytimes.com/slideshow/2008/04/17/us/0417-POPE_index.html?_r=1&_ . Visitado em 22/Set/2015. http://www.nytimes.com/slideshow/2008/04/20/us/0420-POPE_index.html . Visitado em 22/Set/2015.

Bush como presidente na capital do país, foi um jantar com o então arcebispo de Washington, Theodore McCarrick”.²²⁹

Durante seu mandato, Bush desenvolveu uma parceria bem íntima com a Santa Sé, o que, irônico como possa parecer, o torna tão diferente de John F. Kennedy, o primeiro presidente católico dos EUA. Cerca de dois meses antes de ser eleito o 35º presidente norte-americano em 1960, Kennedy fez um discurso na cidade de Houston, Texas, com o objetivo de acalmar a nação protestante que demonstrava insegurança pelo fato dele ser um candidato católico: “Acredito em uma América onde a separação entre a Igreja e o Estado é absoluta; onde nenhum prelado católico diria ao presidente como agir, e nenhum ministro protestante diria a seus fiéis em quem votar; onde nenhuma igreja ou escola religiosa receberia fundos públicos ou preferência política... Acredito em uma América que, oficialmente, não é católica, protestante ou judaica, onde nenhum servidor público solicita ou aceita instruções sobre políticas públicas do Papa, do Conselho Nacional das Igrejas, ou de qualquer fonte eclesiástica; uma América onde nenhuma entidade religiosa tenta impor, direta ou indiretamente, sua vontade sobre a população geral ou sobre as ações públicas de seus dirigentes”.²³⁰

Com a recente visita de Bento XVI aos EUA a diferença entre esses dois presidentes ficou evidente demais para a imprensa local: “George W. Bush poderia bem ser o primeiro presidente católico do país. Esta não é uma ideia tão estranha quanto parece. Sim, houve John F. Kennedy. Mas onde Kennedy procurou divorciar sua religião de seu mandato, Bush deu boas vindas à doutrina e aos ensinamentos católico romanos para a Casa Branca, e baseou muitas importantes decisões de política interna neles”.²³¹



²²⁹ <http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2008/04/11/AR2008041103327.html> . Visitado em 23/Set/2015.

²³⁰ <http://www.beliefnet.com/News/Politics/2000/09/I-Believe-In-An-America-Where-The-Separation-Of-Church-And-State-Is-Absolute.aspx> . Visitado em 23/Set/2015.

²³¹ <http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2008/04/11/AR2008041103327.html> Visitado em 23/Set/2015.

“Os protestantes têm-se intrometido com o papado, patrocinando-o; têm usado de transigência e feito concessões que os próprios romanistas se surpreendem de ver e não compreendem. Os homens cerram os olhos ao verdadeiro caráter do romanismo, e aos perigos que se devem recear com a sua supremacia. **O povo necessita ser despertado a fim de resistir aos avanços deste perigosíssimo inimigo da liberdade civil e religiosa**”.²³²

Mas, estaria a proximidade da Volta de Cristo baseada apenas na aproximação do atual governo Bush com o Vaticano? Se a resposta a essa pergunta fosse afirmativa, não haveria nem mesmo razão para escrever aqui sobre os sinais do fim, uma vez que o mandato de Bush já está acabando, e logo outro candidato assumirá seu lugar. Longe disso, a verdade é que a influência da Santa Sé sobre os EUA é muito mais abarcante do que a simples relação com o atual presidente.

A começar pela composição da Suprema Corte americana, órgão responsável pela palavra final no sistema judiciário daquela nação. Para todos os efeitos, pode-se afirmar que ela será o palco da última batalha pela liberdade religiosa, por ocasião do estabelecimento da Lei Dominical. Sendo assim, é bom lembrar que há “um vice-presidente católico, seis juízes católicos na Suprema Corte, um presidente da Câmara de Deputados católico, e um grande número de católicos no Congresso, [e que] a idade de ouro do catolicismo na política americana chegou”.²³³

Sem contar, é claro, a benevolência da mídia norte-americana para com o atual bispo de Roma, mesmo sabendo ter sido ele o chefe da Congregação para a Doutrina da Fé (antiga Inquisição) nas últimas décadas: “Quarenta e oito horas em sua visita aos Estados Unidos, o Papa Bento XVI tinha feito algo notável: tinha sepultado com sucesso o rótulo ‘Joseph Ratzinger’, uma desagradável caricatura criada décadas antes pelos seus inimigos teológicos e, posteriormente comercializada para a imprensa do mundo. Desde seu primeiro momento na Base Aérea Andrews, no entanto, ficou claro que este não era um guardião teológico linha-dura, nem um *Rottweiler*. Em vez do rótulo ‘Ratzinger’, a América foi apresentada a um homem modesto e amigável, um avozão [*grandfatherly*] bávaro com modos requintados... cheio de carinho e admiração pelos Estados Unidos”.²³⁴

Benevolência esta também compartilhada por jornalistas protestantes: “Nós evangélicos temos uma longa história de anti-catolicismo. Muitos de nós se lembram dos dias quando afirmávamos que o papa Católico era ‘o anticristo’. Mas nossas atitudes tem sido gradualmente mudadas desde o Concílio Vaticano II”.²³⁵ Isso graças

²³² EGW, *O Grande Conflito*, p. 566.

²³³ <http://time.com/3970300/presidential-election-pope-francis-politics/> . Visitado em 23/Set/2015.

²³⁴ <http://www.newsweek.com/popes-successful-us-visit-85829> . Visitado em 23/Set/2015.

²³⁵ http://thepope.blogs.nytimes.com/2008/04/18/why-the-pope-speaks-for-evangelicals-too/?_r=0 . Visitado em 23/Set/2015.

ao “ecumenismo de trincheiras” que, segundo o teólogo protestante Timothy George, é o crescente “encontro de vários católicos e protestantes ‘comuns’ que têm descoberto interesses morais comuns e compartilhado alvos espirituais”.²³⁶

“Faz parte de sua política [de Roma] assumir o caráter que melhor cumpra o seu propósito; mas sob a aparência variável do camaleão, oculta o invariável veneno da serpente... O catolicismo na verdade em muito se assemelha ao protestantismo que hoje existe; pois o protestantismo moderno muito se distancia daquele dos dias da Reforma”.²³⁷

Infelizmente, quem mudou ao longo dos anos foi o protestantismo, que se apostatou abrindo as portas para o liberalismo teológico. Já o catolicismo, continua firme em seu objetivo de reconquistar a supremacia mundial perdida ao fim da Idade Média, através, inclusive, da promoção do descanso dominical. Tanto que durante a visita do Papa aos EUA, o presidente da Conferência dos Bispos Católicos dos EUA apresentou as prioridades da Igreja Católica americana para os próximos anos. E entre as cinco primeiras, consta a de “promover a fé no contexto da prática sacramental e a observância do culto dominical”.²³⁸

Se a imagem, por si só pode dizer muito sobre quem é uma pessoa, então, seria muito bom refletir na pergunta publicada pelo *Washington Post*: “Para aqueles que prestam atenção na moda vaticana, Bento XVI tem provocado barulho desde que assumiu seu mandato, por reviver os mais ornamentados estilos clericais que remontam, em alguns casos, aos séculos XV e XVI... Será que isso significa que Bento XVI pretende levar a igreja de volta ao passado e, em caso afirmativo, por quais caminhos?”²³⁹

De igual maneira, tão significativa quanto essa viagem de Bento XVI foi também a visita que o papa Francisco fez, recentemente, aos EUA (Set/2015). Assim como Bento XVI, o papa Francisco foi recebido pelo presidente norte-americano já ao desembarcar na base Andrews,²⁴⁰ em uma pouco comum demonstração de deferência do líder da Casa Branca.

Entre outros compromissos, o 266º papa reservou o 266º dia de 2015 para encontrar-se com o presidente Barack Obama na Casa Branca. É o 29º encontro da história entre um papa e um presidente norte-americano. Os locais escolhidos para a visita do

²³⁶ http://thepope.blogs.nytimes.com/2008/04/18/why-the-pope-speaks-for-evangelicals-too/?_r=0. Visitado em 23/Set/2015.

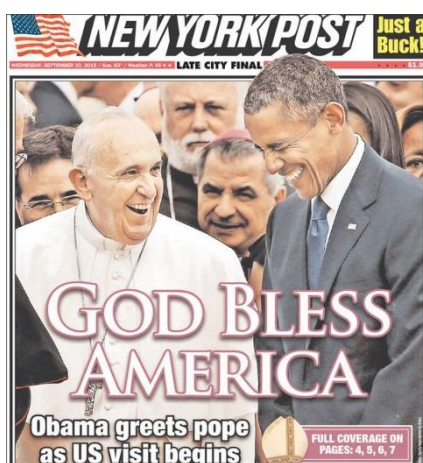
²³⁷ EGW, *O Grande Conflito*, p. 571.

²³⁸ <http://www.catholicreview.org/article/faith/vocations/text-of-cardinal-georges-remarks-to-pope-benedict>. Visitado em 23/Set/2015.

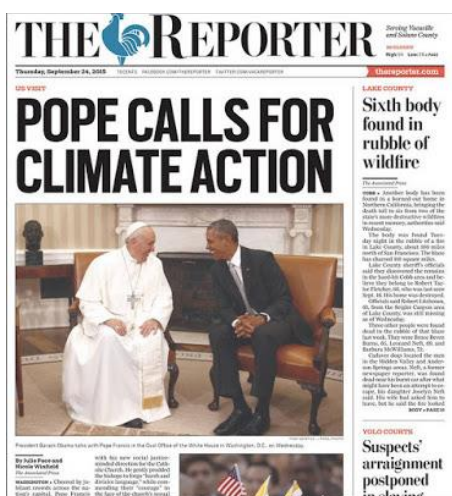
²³⁹ <http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2008/04/16/AR2008041603632.html?hpid=topnews>. Visitado em 23/Set/2015.

²⁴⁰ <http://g1.globo.com/mundo/noticia/2015/09/em-rara-deferencia-obama-ira-base-andrews-para-saudar-papa-francisco.html>. Visitado em 30/Set/2015.

papa nessa viagem aos EUA não poderiam estar mais carregados de significado escatológico. É a primeira vez na história que um papa visita na mesma viagem a Casa Branca (Poder Executivo), o Congresso americano (Poder Legislativo), e o *Independence Hall*, na Filadélfia - local onde foi assinada a Constituição Americana em 17 de setembro de 1787 e que, portanto, mantém uma ligação simbólica com o Poder Judiciário. Usando o jargão popular para expressar uma verdade profética, pode-se dizer que, com essa viagem, o Vaticano está fazendo o cabelo, a barba e o bigode. É a profecia se cumprindo perante os olhos de todos: os EUA demonstram submissão total à liderança espiritual e política do Vaticano. “A América aos seus pés”²⁴¹.



Como era esperado, um dos temas que o papa Francisco deu ênfase foi o combate às mudanças climáticas que, segundo ele, “constituem um problema que não podemos mais deixar para as futuras gerações. Quando se trata de nossa casa comum, [fica claro que] vivemos um momento crítico de nossa história”.²⁴² O Vaticano tem ligado esse tema à Doutrina Social Católica, e aguarda ansiosamente o momento em que o descanso dominical será aceito também como solução para a crise ambiental.



²⁴¹ <http://www.elmundo.es/internacional/2015/09/28/5608cb7e268e3e4b6c8b4573.html>. Visitado em 30/Set/2015.

²⁴² <http://www.valor.com.br/internacional/4237996/papa-e-obama-defendem-combate-mudancas-climaticas>. Visitado em 30/Set/2015.

No entanto, o momento mais esperado da viagem papal, foi quando, pela primeira vez na história, o bispo de Roma foi recebido no Congresso Americano. “Num discurso histórico... Francisco abordou temas delicados no contexto político norte-americano e apelou à vigilância contra ‘todo o tipo de fundamentalismo’, religioso ou outro, e à garantia de que a luta contra os extremismos não deve ser feita em detrimento das liberdades individuais”.²⁴³



Embora tenha mencionado a garantia das “liberdades individuais”, o discurso do papa contra “todo tipo de fundamentalismo” é preocupante principalmente porque, o que para uns é apenas fidelidade às Escrituras (leitura literal da Bíblia), para a semântica Vaticana é uma forma de fundamentalismo. Seguindo esse raciocínio, pela teologia católica, acreditar no relato literal do Gênesis já faz do cristão um fundamentalista. Em um de seus livros pode-se ler: “Uma das denominações mais importantes no desenvolvimento do criacionismo foi (e ainda é) a Igreja Adventista do Sétimo Dia. [...] Enfatizando a leitura literal da Bíblia (base para sua afirmação de que o sábado seria o verdadeiro dia de repouso ordenado por Deus), Ellen White e outros fundadores afirmaram que o mundo teria sido criado em seis dias literais”.²⁴⁴ Na verdade, essa é apenas mais uma estratégia da Igreja Romana para tentar destruir um dos pilares da Reforma Protestante: *Sola Scriptura*.

Uma das maneiras mais eficientes para se fixar conceitos ou para se rotular pessoas é através do humor. Surpreendente como possa parecer, a indústria do entretenimento já está sendo usada para rotular os guardadores do sábado. Em um dos episódios de

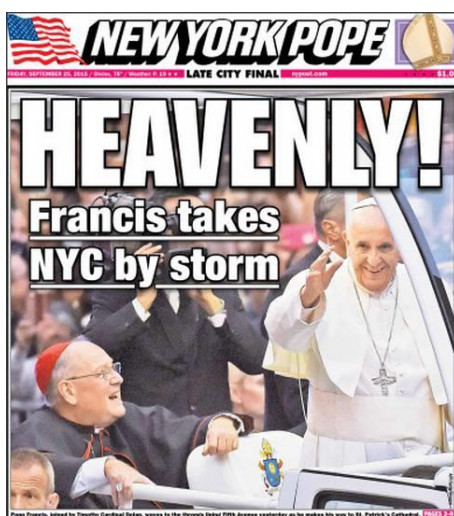
²⁴³ <http://www.publico.pt/mundo/noticia/papa-defende-no-congresso-dos-eua-abolicao-da-pena-de-morte-1708905> . Visitado em 30/Set2015.

²⁴⁴ Eduardo R. da Cruz (org.), *Teologia e Ciências Naturais*, p. 241 e 242. Citado por Michelson Borges, *O papa, o Domingo e os Fundamentalistas*. <https://www.youtube.com/watch?t=2010&v=6lF62X1MKfY> . Visitado em 30/Set/2015.

Uma Família da Pesada (Family Guy), pode ser visto uma sátira sobre os adventistas, afirmando ser a guarda do sábado uma “crença louca”.²⁴⁵

Outro fato que não pôde passar por alto na viagem de Francisco aos EUA foi que, pela primeira vez, um político de alto escalão – o vice-presidente Joe Biden, esteve presente em todos os locais com a comitiva papal. O católico Joe Biden estava ameaçando entrar na campanha presidencial pelo partido Democrata. Agora pelo menos se sabe o porquê ainda não o fez. Caso já estivesse na disputa não poderia sair em muitas fotos próximo ao papa. E o contrário, ou seja, sair primeiro em muitas fotos próximo ao papa seria uma estratégia promissora, pois lhe daria muito mais visibilidade eleitoral posterior, caso venha entrar na disputa. Para Joe Biden, o papa Francisco “é a personificação da doutrina social católica”.²⁴⁶

Finalmente, a imagem do pontífice foi amplamente explorada nessa passagem pelos EUA. O que mais chamou a atenção foram os gestos e palavras do pontífice que, parecendo quase calculados quando em contato com as pessoas durante suas aparições, potencializou sua imagem como alguém quase sobre-humano. Sem querer julgar as intenções, porque só Deus é capaz disso, porém, analisando o tremendo reconhecimento público que os gestos do papa provocaram, é impossível deixar de compará-los com o exemplo de Cristo. Em muitos casos, logo após realizar um milagre, ou participar de algo sobrenatural que chamasse atenção para Si, Jesus advertia seus seguidores contra qualquer publicidade a respeito: “acautelai-vos de que ninguém o saiba” (**Mt 9:30**; ver também **Mt 12:16**; **16:20**; **17:9**; **Mc 5:43**; **7:36**; **8:30** e **9:30**; **Lc 8:56**). Cristo fugia da publicidade porque seu objetivo final não era obter mero reconhecimento público: “Ninguém que deseja ser reconhecido publicamente age em segredo”. (**Jo 7:4 – NVI**). No caso do papa Francisco, a lógica humana prevaleceu:



²⁴⁵ 10º temporada, 12º episódio, *Living 'on a Prayer*.

<https://www.youtube.com/watch?v=frBIndiYNs4> . Visitado em 30/Set/2015.

²⁴⁶ <http://abcnews.go.com/Politics/joe-biden-pope-francis-us-trip/story?id=33983235> . Visitado em 30/Set/2015.

Depois das visitas de Bento XVI (2008) e de Francisco (2015) aos EUA, será que alguém ainda tem dúvida que a crise final deste mundo protagonizada pelos EUA e o Vaticano está às portas?

“E lhe foi dado comunicar fôlego à imagem da besta, para que não só a imagem falasse, como ainda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta. A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, faz que lhe seja dada certa marca sobre a mão direita ou sobre a fronte, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta ou o número do seu nome” (**Ap 13:15-17**).

Encontros entre Papas e Presidentes dos EUA²⁴⁷

- 1- Woodrow Wilson e Papa Bento XV, Vaticano, 04 Janeiro, 1919.
- 2- Dwight Eisenhower e Papa João XXIII, Vaticano, 06 Dezembro, 1959.
- 3- John F. Kennedy e Papa Paulo VI, Vaticano, 02 Julho, 1963.
- 4- Lyndon Johnson e Papa Paulo VI, **New York, N.Y.**, 04 Outubro, 1965.
- 5- Lyndon Johnson e Papa Paulo VI, Vaticano, 23 Dezembro, 1967.
- 6- Richard Nixon e Papa Paulo VI, Vaticano, 02 Março, 1969.
- 7- Richard Nixon e Papa Paulo VI, Vaticano, 29 Setembro, 1970.
- 8- Gerald Ford e Papa Paulo VI, Vaticano, 03 Junho, 1975.
- 9- Jimmy Carter e Papa João Paulo II, **Washington D. C.**, 06 Outubro, 1979.
- 10- Jimmy Carter e Papa João Paulo II, Vaticano, 21 Junho, 1980.
- 11- Ronald Reagan e Papa João Paulo II, Vaticano, 07 Junho, 1982.
- 12- Ronald Reagan e Papa João Paulo II, **Fairbanks, Alaska**, 02 Maio, 1984.
- 13- Ronald Reagan e Papa João Paulo II, Vaticano, 06 Junho, 1987.
- 14- Ronald Reagan e Papa João Paulo II, **Miami**, 10 Setembro, 1987.
- 15- George H.W. Bush e Papa João Paulo II, Vaticano, 27 Maio, 1989.
- 16- George H.W. Bush e Papa João Paulo II, Vaticano, 08 Novembro, 1991.
- 17- Bill Clinton e Papa João Paulo II, **Denver**, 12 Agosto, 1993.
- 18- Bill Clinton e Papa João Paulo II, Vaticano, 02 Junho, 1994.
- 19- Bill Clinton e Papa João Paulo II, **Newark, N.J.**, 04 Outubro, 1995.
- 20- Bill Clinton e Papa João Paulo II, **St. Louis**, 26 Janeiro, 1999.
- 21- George W. Bush e Papa João Paulo II, Castel Gandolfo, Itália, 23 Julho, 2001.
- 22- George W. Bush e Papa João Paulo II, Vaticano, 28 Maio, 2002.
- 23- George W. Bush e Papa João Paulo II, Vaticano, 04 Junho, 2004.
- 24- George W. Bush e Papa Bento XVI, Vaticano, 09 Junho, 2007.
- 25- George W. Bush e Papa Bento XVI, **Washington D. C.**, 15,16 Abril, 2008.
- 26- George W. Bush e Papa Bento XVI, Vaticano, 13 Junho, 2008.
- 27- Barack Obama e Papa Bento XVI, Vaticano, 10 Julho, 2009.
- 28- Barack Obama e Papa Francisco, Vaticano, 27 Março, 2014.
- 29- Barack Obama e Papa Francisco, **Washington D. C.**, 22, 23 Setembro, 2015.

²⁴⁷ Wikipedia – List of meetings between the Pope and the President of the United States.

https://en.wikipedia.org/wiki/List_of_meetings_between_the_Pope_and_the_President_of_the_United_States . Visitado em 23/Set/2015.

ECOMenismo: uma verdade inconveniente

Desde o final de 2005 a preocupação ambiental tem ganhado as páginas de periódicos de grande circulação no Brasil.²⁴⁸



A apreensão mundial, porém, atingiu o auge com a divulgação do relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC) da ONU em fevereiro de 2007,

²⁴⁸ Super Interessante (Out/2005); Scientific American Brasil (Out/2005); Veja (21/06/2006).

atribuindo a culpa pelo aquecimento global ao aumento das concentrações de CO₂ provocadas pelo homem nos últimos 260 anos.²⁴⁹

Assumindo a figura de porta-voz desse movimento encontra-se o ex-vice-presidente norte-americano Al Gore – chamado por alguns de profeta do ambientalismo, que no ano anterior à divulgação do relatório do IPCC viu suas palestras sobre o tema se transformarem em vídeo-documentário: *An Inconvenient Truth* (Uma Verdade Inconveniente).²⁵⁰

Por outro lado, pode-se notar no meio científico a falta de um consenso mundial a respeito do IPCC. Logo após a divulgação do relatório da ONU, o canal britânico *Channel 4* exibiu “*The Great Global Warming Swindle*” (A Grande Farsa do Aquecimento Global), “reunindo depoimentos de cientistas reconhecidos para denunciar que a teoria do aquecimento global causado pelo homem não tem base científica e que a elevação da temperatura decorre de um ciclo natural”.²⁵¹

O cientista dinamarquês Bjorn Lomborg, por exemplo, autor de “*O ambientalista cético*” (publicado no Brasil), também discorda da teoria do aquecimento global. Segundo ele, “a questão do aquecimento global estava sendo exagerada”, e os esforços para reduzir o CO₂ “trariam poucos benefícios a alto custo”.²⁵² E sobre o vídeo-documentário “Uma Verdade Inconveniente”, Lomborg foi enfático: “É muito alarmista. Pega apenas as piores previsões possíveis e conta histórias de aterrorizar”.²⁵³

Outro pesquisador dinamarquês que discorda é Bjarne Andresen, “Segundo ele, o método utilizado para determinar o aquecimento global e suas consequências ‘é mais político do que científico’”.²⁵⁴ É o que pensa também o ambientalista Lawrence Solomon, autor de *The Deniers* (*Os Negadores*, em tradução livre). Para ele, “os cientistas que consideram absurdas as ideias de Al Gore detêm os principais cargos dos institutos científicos mais importantes do mundo”.²⁵⁵

²⁴⁹ http://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2007/02/070202_danielaclima2.shtml . Visitado em 23/Set/2015.

²⁵⁰ Wikipedia - An Inconvenient Truth. https://pt.wikipedia.org/wiki/An_Inconvenient_Truth . Visitado em 23/Set/2015.

²⁵¹ <https://www.youtube.com/watch?v=tpvpiBiuki4> . Visitado em 23/Set/2015.

²⁵² http://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2007/02/070131_ecocetico_dg.shtml . Visitado em 23/Set/2015.

²⁵³ *Ibidem*.

²⁵⁴ <http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u16137.shtml> . Visitado em 23/Set/2015.

²⁵⁵ <http://opiniaoenoticia.com.br/vida/meio-ambiente/novo-livro-desmente-consenso-de-al-gore/> . Visitado em 23/Set/2015.

Ainda outro autor a remar contra a maré é o ex-presidente da República Tcheca e doutor em economia, Václav Klaus. O título de sua obra “*Planeta Azul em Algemas Verdes – O que está correndo perigo: o clima ou a liberdade?*” (publicado no Brasil), resume bem seu pensamento sobre a teoria do aquecimento global. “O ambientalismo é um movimento que pretende mudar radicalmente o mundo, independentemente das consequências (ao custo de vidas humanas e de restrições severas sobre a liberdade individual)”.²⁵⁶

O jornalista britânico James Delingpole conhecido por cunhar a expressão *Climategate* (neologismo derivado do escândalo político *Watergate*) para destacar “o maior escândalo da ciência moderna”, teve acesso a vários e-mails e documentos que vieram a público devido à ação de hackers que invadiram os computadores da principal Universidade contratada para realizar os estudos para o IPCC. Segundo Delingpole, estes e-mails sugerem “conspiração, conluio em exagerar dados sobre o aquecimento, possivelmente destruição ilegal de informação embaraçosa, resistência organizada à divulgação, manipulação de dados”.²⁵⁷ Delingpole também resumiu seu pensamento sobre o alarmismo ambiental no título da obra “*Os Melancias*” (publicado no Brasil): muitos daqueles envolvidos nesse movimento ambientalista (verdes por fora) agem, na verdade, como comunistas (vermelhos por dentro).

Cientistas brasileiros igualmente engrossam o coro das vozes discordantes do aquecimento global antropogênico. O Dr. Luis Carlos Molion, cujo curriculum fala por si - pós-doutor em meteorologia formado na Inglaterra e nos EUA, membro do Instituto de Estudos Avançados de Berlim, e representante da América Latina na Organização Meteorológica Mundial, concluiu em entrevista a revista *IstoÉ* que “não há bases sólidas para afirmar que o homem seja responsável por esse aquecimento”.²⁵⁸

Da mesma forma, como contraponto a teoria do aquecimento global no Brasil está o climatologista e professor da USP, Dr. Ricardo Augusto Felício. Segundo afirmou em entrevista à *Record News* “a hipótese do aquecimento global [antropogênico] não passa no crivo científico... o CO2 não controla o clima da Terra”.²⁵⁹

Somando-se a tantas vozes dissidentes está o fato de que na primeira metade da década de 70 a mídia estampava manchetes que contrariavam a teoria do IPCC de que

²⁵⁶ Václav Klaus, p. 2

²⁵⁷ <http://blogs.telegraph.co.uk/news/jamesdelingpole/100017393/climategate-the-final-nail-in-the-coffin-of-anthropogenic-global-warming/> . Visitado em 23/Set/2015.

²⁵⁸ IstoÉ, 05 de julho de 2007.

²⁵⁹ <https://www.youtube.com/watch?v=iGDZijuNpMQ> . Visitado em 23/Set/2015.

nos últimos 260 anos a temperatura da Terra tem se elevado continuamente. A preocupação do mundo científico então era exatamente o oposto:²⁶⁰



Na verdade, por trás da roupagem científica dos conceitos ambientalistas existe a “retomada do velho paganismo, na forma de um novo culto à Gaia (a deusa grega que representava a Terra). A chamada Hipótese Gaia, formulada pelo biólogo inglês James E. Lovelock e sua colega estadunidense Lynn Margullis, é uma teoria pseudocientífica segundo a qual a Terra seria um ser vivo de direito próprio e presciente, dotado de mecanismos de controle sobre os organismos constituintes da sua biosfera, inclusive o homem”.²⁶¹

Em abril de 2012, o mesmo Lovelock, considerado por muitos uma espécie de guru do aquecimento global transformou-se em réu confesso ao declarar em entrevista: “O problema é que não sabemos o que o clima está fazendo. Pensávamos que sabíamos há 20 anos. Isto levou a alguns livros alarmistas - incluindo meus, pois parecia claro, mas não aconteceu... O mundo não se aqueceu muito desde o início do milênio”.²⁶²

²⁶⁰ O Estado de São Paulo, 30 junho de 1974.

²⁶¹ Lorenzo Carrasco, editor, *A Máfia Verde – O ambientalismo a serviço do governo mundial*, 9ª edição, p. 39.

²⁶² <http://worldnews.nbcnews.com/news/2012/04/23/11144098-gaia-scientist-james-lovelock-i-was-alarmist-about-climate-change> . Visitado em 23/Set/2015.

Se por um lado a teoria do aquecimento global carece de consenso dentro do próprio meio científico, por outro lado, os cristãos não devem concluir com isso que não há necessidade de se empenhar em ações legítimas para preservar o meio ambiente, como reciclagem de lixo, despoluição de rios, reflorestamento planejado etc. Ser negligente na preservação do meio ambiente racionalizando que “no final esse mundo vai ser queimado mesmo quando Jesus voltar”, ou que “assim posso apressar a Volta de Jesus”, não é uma opção sábia nem coerente para os cristãos. Na verdade, o discernimento cristão deve fazer a separação correta entre o papel de mordomo cristão do meio ambiente e as implicações da teoria do aquecimento global.

Sendo assim, quais são os reais interesses nos bastidores do atual ECOmenismo? (neologismo derivado de *ecumenismo*)²⁶³. Há pelo menos três áreas com interesses escusos por trás desse movimento:

- 1- Política: usar essa teoria como ferramenta de controle social, enfraquecendo a soberania dos países e colaborando para implantação de um governo mundial com liberdades civis restritas.
- 2- Econômica: criar impostos para diminuição ou compensação do CO2, primeiro para pessoa jurídica e depois para pessoa física.
- 3- Religiosa: implantação da religião de mistério da antiga Babilônia sob a liderança do Vaticano, cuja supremacia mundial será restaurada com a Lei Dominical.

O controle social é o objetivo primário da engenharia social, que “pode ser definida como a técnica de moldagem das crenças e padrões de comportamento de um grupo social, para facilitar o seu controle pelos grupos detentores do poder político e econômico. Seu princípio básico é a neutralização da razão que orienta as atitudes individuais e a sua substituição pela irracionalidade coletiva”.²⁶⁴

Fazendo uso dos meios de comunicação em massa para criar um ambiente psicologicamente controlado, “vários tipos de crenças podem ser implantados em um grande número de pessoas, depois que as funções cerebrais tenham sido suficientemente perturbadas pelo medo, raiva ou excitação acidentais ou deliberadamente induzidas. Dos resultados causados por tais distúrbios, o mais

²⁶³ O termo ECOmenismo surgiu pela primeira vez em abril de 2007 no blog Minuto Profético: <http://minutoprofetico.blogspot.com.br/2007/04/ecomenismo-uma-verdade-inconveniente.html> . E foi se tornando mais conhecido ao ser adotado pelo blog Criacionismo: <http://www.criacionismo.com.br/2008/05/berlim-deve-parar-aos-domingos.html> . Visitados em 23/Set/2015.

²⁶⁴ Lorenzo Carrasco, editor, *A Máfia Verde – O ambientalismo a serviço do governo mundial*, 9ª edição, p. 36.

comum é a capacidade de julgamento temporariamente prejudicada e a suscetibilidade elevada. Suas várias manifestações de grupo são, às vezes, classificadas sob o rótulo de ‘instinto de rebanho’ e surgem mais espetacularmente em tempos de guerra, durante epidemias severas e em todos os períodos similares de perigo comum, que aumentam a inquietação e, assim, a suscetibilidade individual e de massa”.²⁶⁵

Portanto, assim como acontece com o gado no pasto quando submetido ao pânico e acaba saindo em disparada para qualquer direção possível, assim também um grupo de pessoas quando submetido ao pânico ou terror (real ou induzido) perde a capacidade de julgamento e fica suscetível a todo tipo de “solução” (crença) proposta. Sem dúvida, o medo generalizado pode ser usado como arma de manipulação. Basta apenas a existência de um inimigo em comum. A necessidade de se “criar” um inimigo comum é sociologicamente fácil de entender: O *status quo* é mantido pela submissão a uma estrutura (sociedade) e a seus valores. A submissão requer uma causa; e uma causa requer um inimigo.²⁶⁶ Logo, é fácil perceber como o alarmismo ambiental pode servir para manipular as massas e criar um ambiente propício para provocar mudanças controladas na sociedade.

Embora à primeira vista seja difícil detectar, as “mudanças controladas” podem ocorrer também no campo religioso. A ONU mesmo já tratou de equiparar o ambientalismo à religião: “O ambientalismo deve ser considerado no mesmo nível que a religião ‘como a única narrativa atraente disponível para a humanidade’”.²⁶⁷

No entanto, só quando se observa o protagonismo que o Vaticano vem assumindo dentro do ECOMenismo e os passos que estão sendo dados pela Igreja Romana é que os interesses religiosos ficam mais claros. O papa Bento XVI abraçou o ambientalismo e recebeu o título de “papa verde” porque já “em sua primeira homilia como pontífice [afirmou] que ‘os tesouros da terra estão sendo usados para servir os poderes da exploração e da destruição’ e exortou os católicos a ser melhores mordomos da criação de Deus”.²⁶⁸ Como era de se esperar, a preocupação de Bento XVI com a criação demonstra ser apenas uma cunha para outro propósito, esse sim, a grande ambição do Vaticano. Não podendo esconder totalmente isso, Bento XVI afirmou em 2007 quando esteve em Viena, Áustria: “Os primeiros cristãos

²⁶⁵ William Sargent, *Battle for the Mind: The Mechanics of Indoctrination, Brainwashing and Thought Control*, citado em *A Máfia Verde – O ambientalismo a serviço do governo mundial*, 9ª edição, p. 37.

²⁶⁶ *A Paz Indesejável – O Relatório da Montanha de Ferro*, p. 73.

²⁶⁷ <http://www.foxnews.com/story/2009/11/30/document-reveals-un-goal-becoming-rule-maker-in-global-environmental-talks.html> . Visitado em 23/Set/2015.

²⁶⁸ <http://www.newsweek.com/benedict-xvi-green-pope-86391> . Visitado em 23/Set/2015.

celebraram o primeiro dia da semana como o dia do Senhor, porque era o dia da ressurreição. No entanto, muito cedo, a Igreja também veio a perceber que o primeiro dia da semana é o dia do amanhecer da criação, o dia em que Deus disse: ‘Haja luz’ (**Gn 1: 3**). Por isso o domingo é também a festa da criação semanal da Igreja - a festa de ação de graças e alegria sobre a criação de Deus. Num tempo em que a criação parece estar em perigo de muitas maneiras por causa da atividade humana, devemos conscientemente advertir para esta dimensão do domingo também”.²⁶⁹

Seguindo a mesma linha, o atual papa Francisco publicou a Encíclica *Laudato Si*, “sobre o cuidado da casa comum”, com repercussão mundial por ser a primeira Encíclica papal sobre o meio ambiente, através da qual ele se dirige a todos e não apenas aos católicos. No documento também é apresentado o descanso dominical em relação com a criação: “A criação encontra a sua maior elevação na Eucaristia... A participação na Eucaristia é especialmente importante ao domingo... O repouso é uma ampliação do olhar, que permite voltar a reconhecer os direitos dos outros. Assim o dia de descanso, cujo centro é a Eucaristia, difunde a sua luz sobre a semana inteira e encoraja-nos a assumir o cuidado da natureza e dos pobres”.²⁷⁰

A expectativa criada antes mesmo da publicação dessa Encíclica foi percebida pelo vídeo promocional divulgado pela organização ecumênica *Our Voices*, o qual “retrata Francisco como um lutador de boxe que treina no melhor estilo Rocky Balboa para combater, em uma ‘épica batalha’, aqueles que querem destruir o planeta - ou a ‘criação de Deus’, como apresenta o narrador. Ele corre, pula corda, transforma o cetro papal em uma arma marcial e treina com ninguém menos que o próprio Jesus Cristo”.²⁷¹

A publicação dessa encíclica teve grande repercussão ao redor do mundo, inclusive na Casa Branca, onde o presidente Barack Obama divulgou em comunicado: “Saúdo a encíclica de Sua Santidade o Papa Francisco, e admiro profundamente a decisão do papa de abordar o caso - de forma clara, poderosa, e com a autoridade moral completa de sua posição - por uma ação em relação à mudança climática global... é minha esperança que todos os líderes mundiais - e todos os filhos de Deus - reflitam

²⁶⁹ http://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/en/homilies/2007/documents/hf_ben-xvi_hom_20070909_wien.html . Visitado em 23/Set/2015.

²⁷⁰ Francisco, *Laudato Si*, 24 de maio de 2015, parágrafos 236 e 237.

²⁷¹ <http://noticias.uol.com.br/meio-ambiente/ultimas-noticias/redacao/2015/06/15/ong-lanca-video-vetado-nos-eua-que-poe-papa-como-heroi-na-luta-climatica.htm> . Visitado em 23/Set/2015.

sobre o apelo do papa Francisco para nos unirmos para cuidar de nossa casa comum”.²⁷²

Surge então a pergunta: será que a Lei Dominical poderá ser implantada como “solução” para salvar o planeta do aquecimento global? Se a matéria publicada pela ONG *10:10* for levada a sério a resposta é sim, com certeza. Intitulada “Domingo Lento: a solução simples para o aquecimento global”, a matéria defende sem rodeios como solução para combater o aquecimento global: “Uma coisa que podemos facilmente fazer para alcançar este objetivo: podemos declarar o domingo um dia livre de combustível fóssil ou um dia de baixo carbono ou, pelo menos um dia de economia de energia... Não muito tempo atrás o domingo costumava ser um dia de descanso, um dia de renovação espiritual, um dia para as famílias se reunirem, mas nós mudamos o domingo de um dia de descanso para um dia de compras, para voar e dirigir... podemos e devemos restaurar o domingo para ser um dia de Gaia, um dia para a Terra”.²⁷³

A engenharia social está preparando o mundo para aceitar uma “solução” imposta. Assim, em um contexto profético em que os EUA, nação protestante, queira influenciar o mundo a adotar uma Lei Dominical (símbolo do poder de Roma), o argumento ambiental terá um poder decisivo:

“E então o grande enganador persuadirá os homens de que os que servem a Deus estão motivando esses males... Declarar-se-á que os homens estão ofendendo a Deus pela violação do descanso dominical; que este pecado acarretou calamidades que não cessarão antes que a observância do domingo seja estritamente imposta”.²⁷⁴

“Satanás dá sua interpretação aos eventos, e as pessoas pensam, como ele quer que o façam, que as calamidades que enchem a Terra constituem um resultado da transgressão do domingo. Imaginando aplacar a ira de Deus, essas pessoas influentes fazem leis impondo a observância do domingo”.²⁷⁵

Quando isso ocorrer, a liberdade religiosa será então banida em favor do “bem comum”, e a opressão e a perseguição da Idade Média serão ressuscitadas em favor da “paz e segurança”. Há dois exemplos históricos de perseguição religiosa por questões ambientais. O primeiro está registrado na Bíblia: “Vendo-o, disse-lhe: És tu o perturbador de Israel? [devido ao aquecimento global da época] Respondeu Elias:

²⁷² <http://m.terra.com.br/noticia?n=241fae425caa75fdb03ccaf31b762c887d1aRCRD> . Visitado em 23/Set/2015.

²⁷³ <http://www.theguardian.com/environment/cif-green/2009/sep/17/low-carbon-sunday> . Visitado em 23/Set/2015.

²⁷⁴ EGW, *O Grande Conflito*, p. 590.

²⁷⁵ EGW, *Eventos Finais*, p. 129.

Eu não tenho perturbado a Israel, mas tu [rei Acabe] e a casa de teu pai, porque deixastes os mandamentos do Senhor e seguistes os baalins”. (1Rs 18:17 e 18).

O segundo exemplo ocorreu na época em que Marco Aurélio era o imperador romano (161-180 d.C.): “Durante os primeiros anos do seu reinado, as invasões, inundações, epidemias e outros desastres pareciam suceder uns aos outros sem trégua alguma. Logo correu a voz de que tudo isto se devia aos cristãos, que haviam atraído sobre o império a ira dos deuses, e se desatou então a perseguição”.²⁷⁶

Logo, esses precedentes históricos demonstram a real possibilidade de argumentos semelhantes justificarem uma nova perseguição religiosa promovida pelo atual EComenismo: “A asserção de que os juízos divinos caem sobre os homens por motivo de violarem o repouso dominical, será repetida”.²⁷⁷

Na verdade, o cenário mundial está sendo preparado em todos seus detalhes para isso. O filósofo finlandês Pentti Linkola, por exemplo, tem proposto a diminuição da população mundial, entre outras coisas, como forma de salvar o planeta. “Se houvesse um botão que eu pudesse apertar, eu sacrificaria a mim mesmo sem hesitar se isso significasse que milhões de pessoas morreriam”.²⁷⁸ Além disso, o radicalismo de Linkola tem sido aplicado especialmente na esfera ambiental: “Uma minoria pode nunca ter qualquer outro meio efetivo para influenciar o curso dos acontecimentos, a não ser através do uso da violência”.²⁷⁹

Possivelmente inspirada nas ideias de Linkola, a ONG 10:10 (aquela que defendeu no *The Guardian* o descanso dominical como solução para o aquecimento global) fez um vídeo promocional intitulado *No Pressure* como campanha para diminuir 10% do CO2. Nele aparecem várias situações cotidianas onde as pessoas, desde crianças até adultos, são orientadas por seus líderes sobre a campanha de diminuição de CO2. Absurdo como possa parecer, todos aqueles que não aderem à campanha são eliminados com um simples apertado de botão.²⁸⁰ O que deve chamar mais a atenção de qualquer um nesses casos é a defesa dos dois temas pela mesma ONG: o descanso dominical e a perseguição aos dissidentes. É justamente o roteiro profético revelado para os dias finais desse mundo, exatamente antes da Volta de Cristo!

²⁷⁶ Justo González, *Uma História Ilustrada do Cristianismo*, v. 1, p. 74.

²⁷⁷ EGW, *O Grande Conflito*, p. 579.

²⁷⁸ *Wall Street Journal Europe*, maio de 1994.

²⁷⁹ *Ibidem*.

²⁸⁰ <https://www.youtube.com/watch?v=2OLRBwn2yEQ> . Visitado em 23/Set/2015.

O mandarim chinês é uma língua formada por ideogramas. O ideograma usado para a palavra “crise” é a junção de dois ideogramas que isolados possuem significados diferentes: “perigo” e “oportunidade”. Ou seja, pela etimologia chinesa, toda “crise” representa um “perigo”, mas também uma “oportunidade”. A crise final desse mundo não será diferente. Será também uma grande oportunidade para cada pessoa demonstrar sua fé na infalível promessa de Deus:

“Porque você guardou meu mandamento para perseverar, eu também te guardarei da hora da provação que há de vir sobre o mundo todo, para testar os que habitam sobre terra”. (**Ap 3:10 - NKJV**).

Quem viver verá!

Mistério Babilônia

Após o dilúvio, a rebelião contra Deus teve um novo começo. O líder desse movimento levou o povo a construir a famosa Torre de Babel:

“Ninrode, neto de Cão, um dos filhos de Noé, foi quem os levou a desprezar a Deus, desta maneira. Ao mesmo tempo valente e corajoso, ele os persuadiu de que deviam unicamente ao seu valor, e não a Deus, toda a sua boa fortuna. E como ele aspirava ao governo e queria levá-los a escolhê-lo para seu chefe e deixar a Deus, ofereceu-se para protegê-los contra Ele (se Ele ameaçasse a terra com outro dilúvio), construindo uma torre para esse fim, tão alta que não somente as águas não poderiam chegar-lhe ao cimo, mas que ainda ele vingaria a morte dos seus antepassados. O povo insensato deixou-se dominar por essa estulta persuasão, de que lhe seria vergonhoso ceder a Deus e começou a trabalhar nessa obra, com ardor incrível”.²⁸¹

“Os moradores da planície de Sinear não criam no concerto de Deus de que não mais traria um dilúvio sobre a Terra. Muitos deles negavam a existência de Deus, e atribuíam o dilúvio à operação de causas naturais... Um objetivo que tinham na ereção da torre era garantir sua segurança em caso de outro dilúvio... E, como pudessem subir à região das nuvens, esperavam certificar-se da causa do dilúvio. Todo o empreendimento destinava-se a exaltar ainda mais o orgulho dos que o projetaram, e desviar de Deus a mente das futuras gerações e levá-las à idolatria”.²⁸²

“Os homens de Babel tinham-se decidido a estabelecer um governo que fosse independente de Deus. Alguns houve entre eles, entretanto, que temiam ao Senhor, mas tinham sido enganados pelas pretensões dos ímpios, e arrastados aos seus desígnios. Por amor a estes fiéis, o Senhor retardou os Seus juízos, e deu ao povo tempo para revelar o seu verdadeiro caráter”.²⁸³

Como o objetivo final foi frustrado pela intervenção divina - com a confusão das línguas - o alvo de um governo mundial e uma religião universal sem Deus foi adiado por cerca de 4.000 anos.

Necessário era agora desenvolver um sistema religioso onde o segredo fosse usado como elemento protetor. As religiões de mistério foram, então, a partir da Babilônia se espalhando pelos povos da Terra. Nelas havia três colunas principais: a tradição, a iniciação, e o segredo. Só os que fossem iniciados é que se tornavam conhecedores dos mistérios. E uma vez conhecedor, não podia transmitir os segredos a ninguém mais fora do círculo dos iniciados.

²⁸¹ Flávio Josefo, *História dos Hebreus*, p. 53, CPAD.

²⁸² EGW, *Patriarcas e Profetas*, p. 119.

²⁸³ Ibidem, p. 122.

Os rituais das religiões de mistério geralmente ocorriam à noite, na escuridão. Segundo alguns autores, esta prática estava incorporada na própria definição da religião: “mistério é a iniciação e a celebração da sapiência mediante a obscuridade”.²⁸⁴ A crença dessas religiões é que “a luz sai das trevas”.²⁸⁵

Alguns pontos de doutrina comuns a essas religiões são:

- 1) O iniciado pode expandir sua consciência até tornar-se divino.
- 2) O morrer e o nascer de novo são o tema central. Inclusive depois da morte física. Portanto, há a crença na imortalidade natural e na reencarnação.
- 3) Culto aos astros, principalmente a adoração do sol representando Lúcifer. Atenção especial à doutrina luciferiana.
- 4) Presença forte de simbologia (formas e números) como forma de transmissão dos mistérios e como sinal de identidade dos praticantes.

As religiões de mistério migraram da Babilônia para a Ásia Menor: “Os sacerdotes babilônios posteriormente promoveram uma rebelião [contra os persas], e foram expulsos da cidade. ‘Os derrotados caldeus fugiram para a Ásia Menor, e fixaram seu colégio central em Pérgamo [Ap 2:13]... Aqui independentes do controle do Estado, promoviam os ritos de sua religião’”.²⁸⁶

E da Ásia Menor, se espalharam pelo Império Grego e mais tarde também pelo Império Romano. Ernest L. Martin afirma que as religiões de mistérios (mitraísmo) prosperaram tanto no Império Romano porque, na verdade, houve uma mudança racial significativa na população de Roma, devido aos milhares de prisioneiros trazidos da Síria e da Fenícia antigas, os quais eram praticantes das religiões de mistério.²⁸⁷

A influência foi tão grande no Império, que mesmo alguns imperadores decidiram praticar e divulgar essas religiões. É o caso de Heliogábalo (218-222 d.C.), o qual “era um sacerdote promessa do deus sol em sua terra natal – Síria”. Como Edward Gibbon o descreve, “ele foi consagrado ao honorável ministério do sumo sacerdote

²⁸⁴ <https://vimeo.com/2349482> . Visitado em 23/Set/2015.

²⁸⁵ <http://gnosisbrasil.com/artigos/pistis-sophia> . Visitado em 23/Set/2015.

²⁸⁶ William b. Barker, *Lares and Penates*, p. 232, Citado por Roy A. Anderson, *Revelações do Apocalipse*, p. 34.

²⁸⁷ Ernest L. Martin, *The Race Change in Ancient Italy*.

<http://www.giveshare.org/babylon/racechange.html> . Visitado em 23/Set/2015.

do deus sol, e esta santa vocação contribui para elevar o jovem sírio ao Império de Roma”.²⁸⁸

Desta forma, quando o Imperador Constantino oficializou o descanso dominical no Império, tanto para cristãos como para pagãos, encontrou um campo fértil, pois a própria cristandade aceitou a mudança do sábado do sétimo dia com facilidade sob o pretexto de que Cristo havia ressuscitado no primeiro dia da semana. A verdade, porém, é que a crença da adoração do sol no domingo praticada pelas religiões de mistério havia adentrado ao cristianismo, e assumido uma “roupagem cristã”.

Assim também outras crenças das religiões de mistério acabaram sendo sincretizadas com conceitos cristãos, de forma que o catolicismo romano atual nada mais é do que o sincretismo do cristianismo com as religiões de mistério. Por isso, o apocalipse apresenta a religião universal existente antes da volta de Cristo como uma mulher (em profecia apocalíptica, o símbolo “mulher” significa “igreja”) em cuja testa está a inscrição: “mistério” (**Ap 17:3-5**). Essa mulher está sentada numa besta (símbolo do poder religioso de Roma), porque, na verdade, é esse poder que sustentará a futura igreja (religião) universal exatamente antes da Volta de Cristo.

É verdade que a Reforma Protestante iniciou uma restauração da verdade, mas seus seguidores históricos ainda não terminaram de “reparar as brechas” (**Is 58:12**).

O fato de que aquele antigo objetivo dos construtores da Torre de Babel (um governo mundial e uma igreja universal) se manteve vivo nas religiões de mistério, tendo depois se infiltrado na Igreja Romana e também nas sociedades secretas e chegado até nossos dias, pode ser evidenciado por alguns fatos da atualidade.

O *Louise Weiss Building*, prédio central do Parlamento Europeu, em Estrasburgo, França, foi inaugurado em 14 de dezembro de 1999.²⁸⁹ Sua arquitetura faz alusão justamente à Torre de Babel.

²⁸⁸ Edward Gibbon, *Decline and Fall*, cap. 6.

²⁸⁹ Wikipedia – Seat of the European Parliament in Strasbourg.

https://en.wikipedia.org/wiki/Seat_of_the_European_Parliament_in_Strasbourg . Visitado em 23/Set/2015.



Outra evidência é a história da criação da bandeira da União Europeia, também influenciada pelo catolicismo. Arsene Heitz, que a projetou em 1955, disse recentemente [2004] à revista Lourdes que sua inspiração tinha sido a referência no livro do Apocalipse, de “uma mulher vestida com o sol ... e uma coroa de doze estrelas sobre sua cabeça”²⁹⁰ (que a Igreja Católica acredita erroneamente ser Maria).

De qualquer forma, resta a verdade de que essa bandeira foi inspirada na imagem de Maria, fato confirmado pela data em que foi oficialmente adotada pela União Europeia: 08 de dezembro de 1955, que no calendário católico é dia da Imaculada Conceição de Maria.

²⁹⁰ http://www.economist.com/node/3332056?story_id=3332056 . Visitado em 23/Set/2015.



Nenhuma mulher foi mais comentada na história do mundo do que MARIA, mãe de Jesus. Ela foi, sem dúvida, uma mulher especial e privilegiada devido à missão que recebeu de conceber e educar ninguém menos do que o Salvador do mundo. Ela era uma mulher temente a Deus e guardadora dos mandamentos (**Lc 23:54-56**).

Todavia, ao contrário do que alguns cristãos supõem, a despeito de ter recibo uma missão especial de Deus, Maria reconhecia ser pecadora como qualquer ser humano: “Então disse Maria: A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegrou em Deus, meu Salvador”. (**Lc 1:46, 47**). Quem pode confessar a Deus como Salvador se não reconhecer-se primeiro como pecador? Além disso, depois do nascimento de Jesus, “passados os dias da purificação deles segundo a Lei de Moisés, levaram-no a Jerusalém para o apresentarem ao Senhor... e para oferecer um sacrifício, segundo o que está escrito na referida Lei: Um par de rolas ou dois pombinhos”. (**Lc 2:22, 24**). Esse sacrifício previsto na Lei era claramente reconhecido como uma “oferta pelo pecado”. (**Lv 12:6-8**). Portanto, ao oferecer esse sacrifício, Maria demonstrava ter consciência de sua natureza pecadora.

Outros episódios de sua vida demonstram que Maria, apesar de especial, cometeu erros como qualquer ser humano. Certa vez demonstrou incredulidade (**Lc 1:34**). Em outros casos foi negligente (**Lc 2:43-46**) e manifestou ansiedade (**Lc 2:48**). Além

disso, em seu papel como mãe do Salvador não exerceu influência decisiva no ministério de Cristo (**Jo 2:4; Lc 2:48, 49; Mc 3:31-35**).

O próprio Cristo não concedeu posição de superioridade a Maria: “Bem-aventurada aquela que te concebeu, e os seios que te amamentaram! Ele, porém, respondeu: Antes, bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam!” (**Lc 11:27, 28**). Por outro lado, Maria reconheceu a superioridade de Cristo: “Fazei tudo o que ele vos disser”. (**Jo 2:5**). Dessa maneira, Jesus é o único mediador e advogado autorizado pelas Sagradas Escrituras: “Porquanto há um só Deus e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem”. (**1Tm 2:5**). “Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o Justo”. (**1Jo 2:1**). Além disso, a Bíblia proíbe a adoração a qualquer pessoa além de Deus: “Ao Senhor, teu Deus, adorarás, e só a ele darás culto”. (**Mt 4:10**). Exemplo seguido pelos magos do Oriente, os quais, mesmo pertencendo a uma cultura pagã, por ocasião da visita ao Recém-nascido em Belém, adoraram somente a Jesus e não a Maria (**Mt 2:11**).

Voltando aos símbolos da União Europeia, após analisar igualmente o pôster escolhido para promover o Parlamento da União Europeia é possível também encontrar diversos símbolos das religiões de mistério: referência à Torre de Babel, 11 estrelas (o número onze significa estar “além de Deus” porque Ele é representado pelo número dez), a estrela central superior em forma de pentagrama, e o slogan “muitas línguas, uma voz” - alusão a um governo mundial e uma religião universal.



As religiões de mistério mais conhecidas na história são aquelas encontradas na antiga Babilônia, no Egito, o mitraísmo (na Pérsia e depois no Império Romano), os mistérios elêusicos, dionisíacos e órficos (Grécia), o druidismo (Celta), a cabala (judaísmo), o gnosticismo, o hermetismo, a teosofia moderna, e aquelas encontradas nas sociedades secretas como a rosa-cruz e a maçonaria.

Nas últimas cinco décadas o mundo tem presenciado a popularização das principais doutrinas das religiões de mistério para as massas em geral através da **indústria do entretenimento**. Músicas, filmes, literatura e jogos eletrônicos têm sido os meios usados para influenciar gerações que carecem de conhecimento bíblico, e preparar o mundo para o estabelecimento da Babilônia do apocalipse (um só governo mundial, uma só religião de mistério universal).

A influência das religiões de mistério na literatura, por exemplo, pode ser confirmada pelo sucesso de vendas de títulos como “O Segredo”. Poucos questionaram seu conteúdo, muito menos sua inspiração proveniente das religiões de mistério.

Ainda sobre o papel da indústria do entretenimento na preparação do mundo para o surgimento da Babilônia do apocalipse, convém lembrar algo curioso sobre os druidas, sacerdotes da religião de mistério dos Celtas.

“Os druidas não construíam templos, pois criam que, para adorar os deuses da natureza, o melhor a fazer era integrar-se a essa natureza. Na Gália, um local de culto dos druidas recebia o nome de *Nemeton* (literalmente ‘bosque sagrado’). O próprio termo ‘druida’ está relacionado às árvores – uma tradução aproximada dos componentes originais da palavra é ‘aquele que tem a sabedoria do carvalho’”.²⁹¹

A relação entre a indústria do entretenimento e o druidismo fica mais evidente então, quando se verifica a palavra *Wood* (em inglês): madeira ou pequena floresta (bosque). Isso explica porque a indústria do cinema influenciada pelas religiões de mistério adotou *Hollywood* como sede mundial:

Holy Wood significa “bosque sagrado”

Holly Wood (duplo L) significa “bosque de azevinho” - um tipo de árvore da Europa.

Mesmo no segundo caso há uma relação clara com a religião de mistérios do druidismo porque os druidas celtas dividiam o ano em treze períodos, e cada período estava associado a uma árvore, a uma cor e a uma pedra preciosa. O azevinho era uma destas treze árvores e correspondia ao período entre 8 de julho e 4 de agosto no calendário celta.

Atualmente, as religiões de mistério fazem questão de tornar público o deus que se adora em *Hollywood*.²⁹²

²⁹¹ <http://www.claudiocrow.com.br/almacelta-busca-relacoes-druidismo&historia.htm> . Visitado em 24/Set/2015.

²⁹² <https://www.youtube.com/watch?v=z4uZaQFcmkY> . Visitado em 24/Set/2015.

“E não sejais cúmplices nas obras infrutíferas das trevas; antes, porém, reprovai-as”. (Ef 5:11).

Dentro da astrologia praticada nas religiões de mistério, a adoração do sol (lúcifer) ocupa um lugar de destaque. Figuras e números são usados para representar essa adoração. Por exemplo, os egípcios associavam números aos planetas. E o sol era representado pelos números **6, 36, 111 e 666**.²⁹³ De acordo com fotografias tiradas em 1910 de um amuleto existente então no Museu Britânico, pode-se ver um exemplo dessa numerologia usada na adoração do sol:²⁹⁴



O diagrama de números místicos presente nesse amuleto era usado por antigos adoradores do sol.

²⁹³ W. Wynn Westcott, *Os Números - Seu Poder Oculto e suas Virtudes Místicas*, p. 64.

²⁹⁴ Roy A. Anderson, *Revelações do Apocalipse*, p. 145.

Total de colunas ou de linhas – **6**

Espaços com números – **36**

Soma dos números de cada coluna ou de cada linha – **111**

Soma de todos os números – **666**

Já “os druidas tinham uma misteriosa preferência religiosa pelo número 6. Realizavam suas principais cerimônias no 6º dia da lua e nesse dia começavam o seu ano; iam num grupo de 6 colher o visco sagrado. Em monumentos e placas, que chegaram até nós, frequentemente encontramos 6 de seus sacerdotes agrupados”.²⁹⁵

É por isso que o número da besta revelado no apocalipse será **666**. Este número representa a adoração do sol (lúcifer) que será imposta aos habitantes deste mundo pela Babilônia do apocalipse liderada pelo Vaticano. Os seguidores das religiões de mistério atribuem poder sobrenatural aos números e muitas vezes escolhem realizar eventos em datas que tenham ligação com esses números.

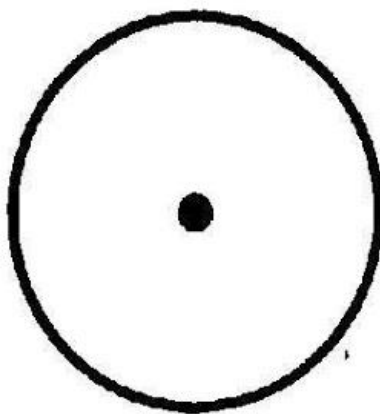


Da mesma forma, a adoração do sol (lúcifer) era representada também por figuras dentro das religiões de mistério.

“O ponto dentro de um círculo é um dos sinais hieróglifos do deus-sol Rá”.²⁹⁶

²⁹⁵ W. Wynn Westcott, *Os Números - Seu Poder Oculto e suas Virtudes Místicas*, p. 55.

²⁹⁶ Albert Churchward, *Signs and Symbols of Primordial Man*, p. 325; Citado por Cathy Burns, *Masonic and Occult Symbols Illustrated*, p. 28.



Curioso é que, visto de cima, a praça de São Pedro, no Vaticano, tem exatamente esse formado, porque o obelisco ali existente (também usado na adoração ao sol) se parece com um ponto.



Outro símbolo usado para a adoração do sol é o olho-que-tudo-vê.

“Entre os egípcios o olho era o símbolo do seu deus supremo, Osíris, ou o sol”.²⁹⁷

²⁹⁷ Albert G. Mackey, *The Symbolism of Freemasonry: Illustrating and Explaining Its Science and Philosophy, Its Legends, Myths and Symbols*, p. 334 e 335; Citado por Cathy Burns, *Masonic and Occult Symbols Illustrated*, p. 358.



Esse símbolo está presente em diversas igrejas católicas ao redor do mundo, quer seja na arquitetura, quer seja na decoração. É o caso da Catedral Santa Genoveva, Missouri - EUA.



Dentro do ocultismo das religiões de mistério, há ainda a atribuição de números e significados às letras do alfabeto, através das quais também se propaga a adoração do sol (lúcifer). De acordo com a cabala, por exemplo, as letras possuem o seguinte valor:

1	2	3	4	5	6	7	8	9
A	B	C	D	E	F	G	H	I
J	K	L	M	N	O	P	Q	R
S	T	U	V	W	X	Y	Z	

Então, como à letra “X” é atribuído o valor numérico “6”, logo, **XXX**, na verdade, é outra forma de representar o **666**, ou a adoração do sol.

“O significado do X é simplesmente isto: é o sinal de Osíris, o grande deus-sol egípcio”.²⁹⁸

E mas uma vez *Hollywood* revela a quem serve com títulos de filmes que funcionam como códigos para os iniciados: “Triplo X”.

Além disso, a Babilônia do apocalipse será definitivamente implantada com um ritual de iniciação de aparência “cristã”. Isso vai acontecer quando a guarda do domingo for imposta por meio de legislação civil a começar nos EUA. Isso porque **o domingo sempre esteve ligado à adoração do sol no paganismo e nas religiões de mistério**, e o catolicismo romano tratou de incorporá-lo ao cristianismo. “Porque todas as nações foram seduzidas pela tua feitiçaria”. (**Ap 18:23**).

“A cada dia da semana, em um local determinado na cripta, invocava-se o planeta ao qual o dia era consagrado; e o domingo, regido pelo sol, era especialmente sagrado”.²⁹⁹

O canadense Roger Morneau envolveu-se com a elite dos adoradores de Lúcifer na década de 40, e pela influência de um amigo conheceu a Bíblia, converteu-se ao protestantismo e foi batizado na Igreja Adventista do 7º Dia. Escreveu o livro *Viagem ao Sobrenatural*, onde conta muitos detalhes do seu envolvimento com o ocultismo. No começo dos anos 90, deu uma entrevista ao ministério de comunicação *Hart Research Center*, EUA, onde revelou vários dos segredos que as religiões de mistério guardam para estabelecer a Babilônia do apocalipse, especialmente o estabelecimento da Lei Dominical porque a guarda desse dia é uma honra a Lúcifer.³⁰⁰

O grande ritual de iniciação luciferiano para a implantação universal da religião de mistério da Babilônia acontecerá quando o dia do sol (domingo) for imposto por lei para os habitantes deste mundo. Será o grande teste para a humanidade.

A mensagem de Deus para esse tempo é:

²⁹⁸ Texe Marrs, *Codex Magica*, p. 205.

²⁹⁹ Franz Cumont, *Os Mistérios de Mitra*, p.115.

³⁰⁰ <https://www.youtube.com/watch?v=USnCmRoY-PI> (1:10':39'' a 1:13':04''). Visitado em 24/Set/2015.

“Adorai aquele que fez o céu, a terra e o mar e as fontes das águas” (**Ap 14:7**).

As palavras deste texto fazem alusão a um único verso do AT: “Porque, em seis dias, fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo o que neles há e, ao sétimo dia, descansou; por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o santificou”. (**Ex 20:11**).

Deus abençoou o sétimo dia e não outro (**Gn 2:3**), e na teologia bíblica, tudo que Deus abençoa, fica abençoado pra sempre: “Sê, pois, agora, servido de abençoar a casa do teu servo... e, com a tua benção, será, para sempre, bendita a casa do teu servo”. (**2Sm 7:29; 1Cr 17:27**). Por isso, o próprio Deus afirmou: “Entre mim e os filhos de Israel [o sábado] é sinal para sempre; porque, em seis dias, fez o Senhor os céus e a terra e, ao sétimo dia, descansou”. (**Ex 31:17**).

O grande teste para a humanidade será este: adorar a Deus e guardar seus mandamentos, inclusive o descanso no sábado do sétimo dia, ou adorar a besta e sua imagem e guardar o domingo em honra a Lúcifer.

Cada pessoa terá que fazer sua escolha individual...

Por que o mundo não acabou em 2012?

“Porém daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, mas unicamente meu Pai”. (Mt 24:36).

“Quanto mais frequentemente se marcar um tempo [data] definido para o segundo advento, e mais amplamente for ele ensinado, tanto mais se satisfazem os propósitos de Satanás. Depois que se passa o tempo, ele provoca o ridículo e o desdém aos seus defensores, lançando assim o opróbrio”.³⁰¹

Que razões podem estar por trás da teoria que afirmava que os maias previram o fim do mundo para 2012?

Antes de responder essa pergunta é bom lembrar que estamos todos envolvidos em uma guerra espiritual cujo objetivo final é a adoração: vamos adorar a Deus ou a Lúcifer (Satanás)? Esta guerra é o tema central do livro do apocalipse (capítulos 12-14).

Há um movimento mundial em curso a fim de adquirir o controle sobre todas as pessoas e estabelecer no mundo a religião de mistérios da Babilônia - centralizada no culto ao Sol (ou adoração a Lúcifer).

Os ocultistas adeptos da religião de mistério da Babilônia promovem a adoração ao Sol e ao planeta Vênus por uma mesma razão: ambos representam Lúcifer dentro do ocultismo: “Como você caiu do céu ó Lúcifer, filho da manhã!” (Is 14:12 - NKJV). “Filho da manhã” é uma referência ao planeta Vênus, cujo grande brilho pode ser visto ainda ao amanhecer. Outras traduções dizem “estrela da manhã”.

O ano 2012 foi especial para os ocultistas porque neste ano aconteceram fenômenos astronômicos importantes ligados ao Sol e a Vênus.

O primeiro deles é chamado *Maximus Solar* - é o período de maior atividade solar dentro do ciclo do Sol que ocorre em média a cada 11 anos. O mais recente ocorreu em 2001. Durante o *Maximus Solar* ocorre intensa atividade magnética em alguns pontos da superfície solar provocando visíveis manchas negras. O segundo fenômeno que também ocorreu em 2012 é conhecido como *Trânsito de Vênus*,³⁰² quando há o alinhamento entre Sol-Vênus-Terra no mesmo plano.

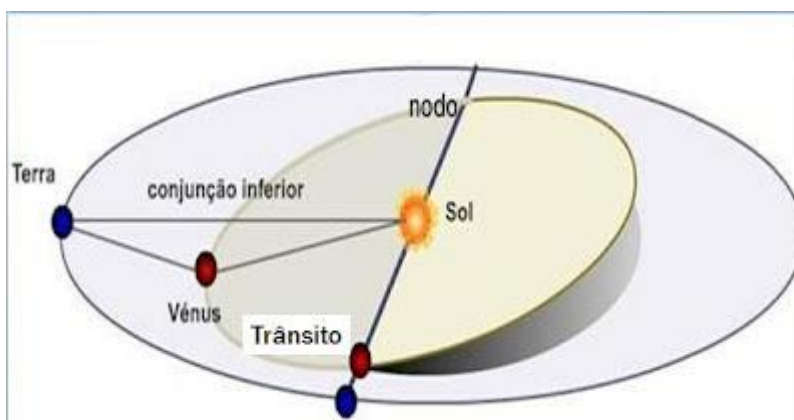
Para cada oito órbitas da Terra ao redor do sol (8 anos), Vênus faz treze órbitas (porque Vênus está mais próximo do sol). Durante esse período, Vênus aparece cinco

³⁰¹ EGW, *O Grande Conflito*, p. 457.

³⁰² <http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,venus-vai-passar-entre-a-terra-e-o-sol,882281> .

Visitado em 24/Set/2015.

vezes entre a Terra e o Sol, alinhamento este chamado de Conjunção Inferior. Porém, nem toda Conjunção Inferior é também um Trânsito de Vênus, porque há uma diferença angular entre as órbitas da Terra e de Vênus. Só quando o alinhamento Sol-Vênus-Terra acontece no mesmo plano é que recebe o nome de *Trânsito de Vênus*.



O Trânsito de Vênus ocorre em intervalos de anos:

	1518	}	8
105,5	1526		
	1631	}	8
121,5	1639		
	1761	}	8
105,5	1769		
	1874	}	8
121,5	1882		
	2004	}	8
105,5	2012		
	2117		

Caso fossem selecionados apenas os anos em que o *Maximus Solar* ocorresse próximo ao *Trânsito de Vênus*, teríamos uma tabela como essa abaixo, e seria possível visualizar melhor a importância do ano 2012 para os ocultistas, uma vez que nesse mesmo ano aconteceram os dois eventos.

Maximus Solar X Trânsito de Vênus		
	1517	1518
11	1528	1526
99	1627	1631
11	1638	1639
121	1759	1761
11	1770	1769
99	1869	1874
11	1880	1882
121	2001	2004
11	2012	2012
O Trânsito de Vênus ocorre próximo ao <i>Maximus Solar</i> dentro de uma sequência repetitiva de anos: 99, 11, 121, 11.		

Além dos dois eventos é bom lembrar também que 2012 teve um significado importante para os seguidores da religião de mistério da Babilônia por causa dos 11 anos do 11/Set, evento usado como catalisador para o futuro estabelecimento da Babilônia. Essa veneração dos ocultistas pelo número 11 tem uma explicação: **Como o número “10” representa Deus, ao venerar o número “11” os ocultistas pretendem estar “um passo além de Deus”** (o mesmo pensamento de Lúcifer - Is 14:13).

O número “10” representa a totalidade de Deus e pode ser observado na própria criação. Na matemática a sequência básica dos números vai do “1” ao “0” (1,2,3,4,5,6,7,8,9,0), sendo o primeiro o número “1” e o último o “0”. O primeiro e o último juntos formam o “10”. Jesus fez alusão a esse conceito quando disse: “Eu sou o Alfa e o Ômega, o Princípio e o Fim, o Primeiro e o Último”. (Ap 22:13). Da mesma forma, e pela mesma razão, a Lei de Deus possui 10 mandamentos, nem mais, nem menos, (a Lei é uma transcrição do próprio caráter de Deus!). Isso também explica porque o dízimo (10%) não nos pertence, mas é de Deus! E também porque Deus criou o ser humano com 10 dedos nas mãos e nos pés, “à imagem de Deus o criou”. (Gn 1:27).

Há ainda outro número usado pelos ocultistas das religiões de mistério com o mesmo sentido de “estar além de Deus” é o 101 (“10” que representa Deus com o “1” a mais).

Além disso, outro código numérico dentro das religiões de mistério é o 911, que possui o significado de “negar a Deus” (porque salta do “9” para o “11” excluindo o “10”). Esse código numérico acabou sendo escolhido nos EUA para chamadas telefônicas de emergência (polícia, bombeiro, ambulância), e os iniciados das religiões de mistérios conseguem assim, manter no inconsciente coletivo o código

ocultista para “negação de Deus”. O evento 11/Set também contribuiu para popularizar esse número já que, em inglês, ficou conhecido como 9/11.

Finalmente, sabe-se também que o “X” nas religiões de mistério simboliza o deus-sol, e tem o valor numérico correspondente à “6”. Então, a 30ª edição dos Jogos Olímpicos, em Londres 2012, proporcionou um argumento a mais para tornar 2012 um ano especial para os adoradores da Babilônia moderna:

XXX Jogos Olímpicos – Londres
6 6 6 - Número usado na adoração do sol

Não foi por acaso que na cerimônia de encerramento dos Jogos de Pequim (2008), ao anunciar a próxima Olimpíada (Londres 2012), foi feita uma alusão à Torre de Babel!



Todos esses fatos demonstram por que 2012 teve tanta importância para as religiões de mistério. Porém, a teoria da profecia dos maias que marcava o fim do mundo para dezembro de 2012 não conseguiu passar nem na prova documental. “Uma equipe de pesquisadores dos Estados Unidos anunciou [10 maio de 2012], a descoberta do calendário astronômico maia mais antigo documentado até o momento, que data do século IX, pintado nas paredes de um habitáculo encontrado na cidade de *Xultún*, Guatemala... A descoberta... desmonta a teoria dos que preveem o fim do mundo em

2012 baseando-se nos 13 ciclos do calendário Maia, conhecidos como ‘baktun’, já que o sistema [encontrado] possui, na verdade, 17 ‘baktun’”.³⁰³

Antes da Volta de Cristo, Deus vai provar o mundo inteiro, para ver quem deseja adorá-Lo ou quem vai adorar a besta e a sua imagem (Babilônia luciferiana). Quando vai ocorrer essa prova só Deus sabe. Uma coisa é certa: este dia está chegando!

Quem viver verá...

³⁰³ <http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,cientistas-descobrem-calendario-maia-mais-antigo-documentado,871327> . Visitado em 24/Set/2015.

A Crise Final do Apocalipse Anunciada nos Quadrinhos



A editora *Marvel Comics* (conhecida pelas histórias de super-heróis em quadrinhos), publicou em 2006, nos EUA, uma série de quadrinhos chamada *Guerra Civil*. Aqui no Brasil, a série foi lançada a partir de julho de 2007, em sete fascículos mensais.

“CONNECTICUT – Pelo menos 600 pessoas — entre as quais dezenas de crianças — morreram numa explosão que devastou uma área de mais de dez quarteirões na cidade de Stamford. A detonação ocorreu durante as gravações do *reality show* do grupo de justiceiros uniformizados conhecido como Novos Guerreiros, que enfrentaram quatro supercriminosos foragidos da Balsa, prisão de segurança máxima localizada em Nova York. As imagens do confronto, transmitidas em rede nacional, chocaram o país e acirraram as discussões em torno da Lei de Registro de Super-humanos, atualmente em tramitação no Congresso”.³⁰⁴

Uma coisa é certa: o autor que criou o roteiro dessa série tem acesso aos bastidores do poder mundial e sabe muito bem o que está planejado para acontecer ao mundo. Vários detalhes da trama confirmam esse fato: o grupo pró-registro, em nome da segurança nacional, quer restringir as liberdades civis instalando uma “Nova Ordem Mundial”. O gatilho que aciona a crise é uma tragédia onde centenas de civis morrem causando comoção nacional.



Os super-heróis, então, se dividem em dois grupos, a favor ou contra o registro, e aqueles que não aderem ao plano são enviados para uma prisão construída para essa finalidade (projeto secreto 42). Além disso, o grupo pró-registro, liderado pelo Homem de Ferro, resolve clonar super-heróis que já morreram, uma sugestão reveladora que confirma a verdade escatológica de que os “mortos” terão um papel decisivo na crise final. “Muitos serão defrontados por espíritos de demônios

³⁰⁴ *Guerra Civil* nº 1.

personificando parentes ou amigos queridos, e declarando as mais perigosas heresias. Estes visitantes apelarão para os nossos mais ternos sentimentos de simpatia, efetuando prodígios para apoiarem suas pretensões”.³⁰⁵

Durante a batalha entre os dois grupos há “baixas” e desistências de ambos os lados. Em uma dessas batalhas acontece a “reaparição” do poderoso Thor, que surge para ajudar o grupo pró-registro, o que não deixa de ser uma forte sugestão para o futuro aparecimento do anticristo.



Enfim, a semelhança desse roteiro com a crise final profetizada no apocalipse é surpreendente. Esse roteiro será adaptado no filme *Capitão América 3 – Guerra Civil*, programado para ser lançado em maio de 2016.³⁰⁶ A sociedade já está sendo condicionada para aceitar a futura Lei Dominical (restrição das liberdades) em troca de “segurança mundial”.

“Quando disserem ‘paz e segurança’, a destruição virá sobre eles de repente... Mas vocês, irmãos, não estão nas trevas, para que esse dia os surpreenda como ladrão”. (1Ts 5:3 e 4 - NVI).

³⁰⁵ EGW, *O Grande Conflito*, p.560.

³⁰⁶ Wikipedia – Captain America: Civil War.

https://pt.wikipedia.org/wiki/Captain_America:_Civil_War . Visitado em 24/Set/2015.

A Rede Econômica que Domina o Mundo

Tudo gira em torno de **PODER**! Quem tem o **CONTROLE** em suas mãos pode ditar os rumos da história. E poder significa poder **POLÍTICO, ECONÔMICO e RELIGIOSO** - os três pilares de qualquer sociedade. A melhor estratégia para se alcançar o controle dentro da complexidade sócio-econômico-religiosa do mundo atual é através da **INFILTRAÇÃO** (especialidade dos jesuítas). Essa estratégia é usada para assumir postos de influência em vários segmentos determinantes da sociedade: sindicatos, universidades, mídia, religiões, partidos políticos, instituições financeiras, sociedades secretas...

A estratégia de infiltração pode ser devidamente ilustrada pela boneca russa (*Matrioshka*) - aquela que tem sempre outra menor dentro dela. Traduzindo: dentro de um grupo de influência pode existir outro núcleo mais restrito e secreto de poder, dentro do qual pode existir ainda outro, e mais outro até chegar ao topo da pirâmide do poder. A complexidade dessa estratégia somente será revelada quando os registros do Céu forem abertos na eternidade, mas algumas evidências deste mecanismo de controle têm sido rastreadas por alguns dedicados pesquisadores.

O apocalipse revela que a elite mundial (os “mercadores da terra” – **Ap 18:23**) está ligada à Babilônia espiritual liderada pelo Vaticano (**Ap 18:3**) . Essa elite mundial fez juntamente com o Vaticano seu dever de casa com calma e precisão ao longo dos últimos duzentos e trinta anos. De tal sorte que hoje há uma visível concentração de poder não só político, mas também econômico. E esse será um fator colaborador para o estabelecimento da Babilônia mundial profetizada no apocalipse.

Recentemente três pesquisadores da área de sistema complexos do Instituto Federal de Tecnologia de Lausanne, na Suíça, concluíram um amplo estudo onde analisaram as maiores empresas transnacionais. “A análise identificou 43.060 grandes empresas transnacionais e traçou as conexões de controle acionário entre elas, construindo um modelo de poder econômico em escala mundial. Refinando ainda mais os dados, o modelo final revelou um núcleo central de 1.318 grandes empresas com laços com duas ou mais outras empresas - na média, cada uma delas tem 20 conexões com outras empresas. Mais do que isso, embora este núcleo central de poder econômico concentre apenas 20% das receitas globais de venda, as 1.318 empresas em conjunto detêm a maioria das ações das principais empresas do mundo - as chamadas *blue chips* nos mercados de ações”.³⁰⁷

“Quando os cientistas desfizeram o emaranhado dessa rede de propriedades cruzadas, eles identificaram uma ‘super-entidade’ de 147 empresas intimamente inter-relacionadas que controla 40% da riqueza total daquele primeiro núcleo central de

³⁰⁷ <http://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=rede-capitalista-domina-mundo&id=010150111022#.VgUu4stViko> . Visitado em 25/Set/2015.

1.318 empresas. ‘Na verdade, menos de 1% das companhias controla 40% da rede inteira’, diz Glattfelder. E a maioria delas são bancos”.³⁰⁸

Além disso, a elite mundial também domina “as organizações não eleitas e que não prestam contas, mas exercem controle sobre as finanças de quase todas as nações do planeta, como o Banco Mundial, o FMI e os bancos centrais, entre eles o FED (EUA), que controlam toda a emissão de dinheiro e sua circulação internacional. O topo da pirâmide deste sistema é o Banco de Compensações Internacionais [*Bank for International Settlements*] - o Banco Central dos Bancos Centrais”.³⁰⁹

Segundo Karen Hudes, que trabalhou vinte anos no departamento jurídico do Banco Mundial, inclusive como assessora jurídica superior, o BCI é “uma organização internacional imensamente poderosa da qual a maioria das pessoas nem sequer ouviu falar [que] controla secretamente a emissão do dinheiro do mundo inteiro. Está localizado em Basileia, Suíça, mas tem ramificações em Hong Kong e na Cidade do México. É essencialmente um Banco Central Mundial não eleito que tem completa imunidade em matéria de impostos e leis internacionais (...). Atualmente, 58 bancos centrais pertencem ao BCI, e tem, mais poder na economia dos Estados Unidos e de outros países que qualquer político. A cada dois meses, os banqueiros centrais se reúnem em Basileia para outra ‘Cúpula de Economia Mundial’. Durante estas reuniões, decisões são tomadas que afetam a todo homem, mulher e criança do planeta, e nenhum de nós tem voz no que se decide”.³¹⁰

Para chegar a esse estágio atual, duas etapas importantes foram executadas. Primeiro, a criação dos bancos centrais comandados por interesses privados e não públicos. Segundo, o controle sobre o **DÉBITO**. Desde a Babilônia antiga, sabe-se que **quem controla o débito controla tudo!** O plano, então, muito bem arquitetado e executado – fez surgir os Bancos Centrais privados (por exemplo, o FED nos EUA) através dos quais fosse possível controlar a sociedade pelo débito - o que acontece quando os bancos emprestam dinheiro sem ter o devido lastro.³¹¹

Toda essa concentração de poder econômico e, consequentemente político, tornará possível a ação da Babilônia espiritual que, para todos os efeitos, também usará de um totalitarismo econômico: “para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta ou o número do seu nome”. (**Ap 13:17**).

³⁰⁸ <http://www.inovacaotecnologica.com.br/noticias/noticia.php?artigo=rede-capitalista-domina-mundo&id=010150111022#.VgUu4stViko> . Visitado em 25/Set/2015.

³⁰⁹ <http://actualidad.rt.com/economia/view/121399-jurista-banco-mundial-revela-elite-domina-mundo> . Visitado em 25/Set/2015.

³¹⁰ *Ibidem*.

³¹¹ Para aprofundar o tema recomendo o texto de Nehemias Gueiros Jr., *A maior Fraude da História: a Verdade sobre os Bancos Centrais*, <http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/maior-fraude-da-hist%C3%B3ria-verdade-sobre-os-bancos-centrais-o-poder-dos-moneychangers-e-crise> . Visitado em 25/Set/2015. E também o vídeo-documentário *The Secret of Oz*, legendado em <https://www.youtube.com/watch?v=VWJTGCw6JoY> . Visitado em 25/Set/2015.

Ordem a partir do Caos

“Ordem a partir do caos” é o lema do 33º grau da maçonaria. A engenharia social controlada pela elite ocultista mundial se baseou nesse lema para desenvolver uma das mais bem sucedidas estratégias de manipulação de massas. O conceito é fácil de entender. Na plena estabilidade as massas tornam-se coesas e difíceis de serem manipuladas. O contrário também é verdade: **no caos completo as massas tornam-se vulneráveis e facilmente manipuláveis, produzindo as mudanças desejadas.**

A estratégia, então, batizada de dialética hegeliana, ou problema-reação-solução, tem sido executada com todo rigor científico possível desde a Revolução Francesa. Cria-se um problema (econômico,³¹² social, militar ou ambiental) e surge a reação das massas a esse problema. Nessa etapa a mídia controlada manipula a opinião pública “definindo” a causa do problema de maneira que a causa apresentada quase nunca é a causa verdadeira. Então, é apresentada publicamente a “solução” que, via de regra, se resume em mais um passo rumo à Babilônia, o que equivale a mais controle e mais concentração de poder.

Para o surgimento da crise final deste mundo, conforme Daniel 11:40 - 12:1 e Apocalipse 13:15-17, essa estratégia será levada à mais intensa e demoníaca aplicação, com desastres naturais, conflitos sociais, depressão econômica semelhante a 1929, e uma grande guerra no Oriente Médio.

A partir deste caos, o papa surgirá como “salvador” do mundo, e o Vaticano terá sua supremacia mundial (também em assuntos temporais) restaurada. Antes, porém, os EUA anularão sua constituição permitindo o estabelecimento de uma Lei Dominical (homenagem a Roma). E quando a restauração do poder de Roma ocorrer, os mil anos de paz na terra (conceito errado do milênio bíblico) logo serão anunciados no meio de “sinais” e “milagres” de toda espécie (até mesmo fogo descendo do céu), e Lúcifer aparecerá imitando o retorno do Messias.

De acordo com a maçonaria, “ordem a partir do Caos significa, em última análise, evolução”.³¹³ Note que por trás desse conceito está a **negação do próprio Deus Criador** - a essência da religião de mistérios, perpetuada da Babilônia até nossos dias.

A esperança reside em saber que há um Deus Soberano sobre todas as coisas, Senhor absoluto da história: “Pois do Senhor é o reino, é ele quem governa as nações”. (Sl 22:28).

³¹² A economia especulativa é um campo fértil para gerar crises econômicas, como pode ser observado neste vídeo recheado com o humor britânico:

https://www.youtube.com/watch?t=1&v=PK_0csqg1Lc . Visitado em 30/Set/2015.

³¹³ <http://www.revistauniversomacnico.com.br/espiritualidade/ordo-ab-chaos/> . Visitado em 24/Set/2015.

“Assim como as rodas com aparência tão complicada estavam sob a guia da mão por baixo das asas dos querubins [**Ez 1:15-21**], também o complicado jogo dos eventos humanos está sob divino controle. Em meio a lutas e tumultos das nações, Aquele que Se assenta sobre querubins ainda guia os negócios da Terra”.³¹⁴ EGW, *Profetas e Reis*, p. 535, 536.

E a esperança também reside na certeza da promessa: “Porque você guardou meu mandamento para perseverar, eu também o guardarei da hora da provação que virá sobre o mundo todo, para testar aqueles que habitam sobre a terra”. (**Ap 3:10 - New King James Version**).

³¹⁴ EGW, *Profetas e Reis*, p. 535, 536.

A Ordem Social Aprovada por Deus

Qualquer estudante atencioso das Escrituras pode perceber que ainda não inventaram uma ordem social melhor do que aquela recomendada por Deus, a qual, diga-se de passagem, não coincide na sua totalidade com o modelo capitalista vigente na maioria dos países, muito menos tem similaridade com o modelo socialista (ou comunista) apregoado por muitos.

O socialismo (ou comunismo) derivado de Karl Marx, em sua essência é coletivista,³¹⁵ e constrói uma visão de mundo derivada do materialismo dialético,³¹⁶ filosofia que exclui totalmente Deus e Sua Palavra como base da realidade última.

Atualmente, a religião marxista tem sido a ordem social ideal defendida por muitos intelectuais do mundo acadêmico, pelos meios de comunicação, e pelas massas ao redor do mundo. Todos, ignorantes ou não, do seu caráter revolucionário,³¹⁷ que milita contra a conduta veraz e pacífica defendida por Jesus Cristo.

Em parte é até compreensível essa alta popularidade da religião marxista, dada a injustiça social presente em diversos lugares ao redor do mundo. Porém, há múltiplas e complexas razões para essas “injustiças” e como a popularidade e a verdade quase nunca andam de mãos dadas, só porque uma ideia alcance popularidade não significa por isso que seja isenta de equívocos. Até porque onde o socialismo (ou comunismo) foi levado às suas últimas consequências, o resultado foi aterrador.

“Não é plano de Deus que a pobreza desapareça do mundo. As classes sociais jamais deveriam ser igualadas; pois a diversidade de condições que caracteriza nossa raça é um dos meios pelos quais Deus tem pretendido provar e desenvolver o caráter [pela solidariedade]. Muitos têm insistido com grande entusiasmo em que todos os homens devem ter parte igual nas bênçãos temporais de Deus [ou seja, comunismo]; não era

³¹⁵ <http://livre-pensamento.blogspot.com.br/2005/01/liberalismo-para-leigos-livro-2-parte.html> .

Visitado em 05/Out/2015.

³¹⁶ <http://minutoprofetico.blogspot.com.br/2008/10/vieses-de-mundo-parte-1.html> . Visitado em 05/Out/2015.

³¹⁷ Segundo o filósofo Olavo de Carvalho, a mente revolucionária se caracteriza por uma visão invertida do mundo. 1- Inversão de percepção do tempo: enquanto pessoas normais veem o passado como algo imutável e o futuro como algo ainda a ser definido, revolucionários têm um projeto de futuro na mente e acham que o passado pode ser reescrito ou reinterpretado para acomodar seu projeto. 2- Inversão da moral: os revolucionários consideram que trabalham para um projeto de futuro utópico e perfeito e, portanto, suas ações hoje são perfeitamente justificadas por esse projeto (Os fins justificam os meios). 3- Inversão de sujeito e objeto: se o revolucionário mata alguém que se opõe a ele, a culpa é do opositor que não seguiu o caminho certo, ou seja, o da revolução. <http://laiglesforum.com/olavo-de-carvalho-on-the-revolutionary-mind/305.htm> . Visitado em 05/Out/2015.

este, porém, o propósito do Criador. Cristo afirmou que sempre teremos conosco os pobres”.³¹⁸ (**Dt 15:11; Mt 26:11**).

Por outro lado, se o modelo social capitalista defende corretamente a vida, a liberdade e a propriedade, percebe-se claramente também que, atualmente, ele possui limitações comprometedoras. Dentre elas, podemos mencionar:

* Não há nenhum limite ao acúmulo de posses ou riqueza e consequentemente de poder por parte dos mais ambiciosos. O que de certa forma contraria o princípio bíblico: “Também a terra não se venderá em perpetuidade, porque a terra é minha; pois vós sois para mim estrangeiros e peregrinos”. (**Lv 25:23**). A falta de limites à ganância humana abre caminho a outros males como, por exemplo, à corrupção.

* Não há impedimento algum à prática da usura e opressão econômica: “Não oprimaís ao vosso próximo; cada um, porém, tema a seu Deus; porque eu sou o Senhor vosso Deus”. (**Lv 25:17**). Os juros excessivos cobrados por empréstimos pelos bancos e agências de crédito alimentam um sistema opressor, porque fazem dos devedores verdadeiros escravos do sistema. “O que toma emprestado é servo do que empresta”. (**Pv 22:7**). Desnecessário é dizer que Deus abomina essa prática: “[Se] emprestar com usura e receber juros, porventura viverá? Não viverá”. (**Ez 18:13**).

* O sistema financeiro mundial muitas vezes escraviza os devedores levando-os à falência sem dar-lhes a oportunidade do perdão dessas dívidas. O ano da remissão ou ano sabático (cada 7 anos), e o ano do jubileu (cada 50 anos) eram oportunidades de cancelamento de dívidas possibilitando o recomeço dos pobres devedores na economia judaica (**Lv 25**).

Enfim, a ordem social hebraica defendia a vida, a propriedade e a liberdade com responsabilidade. E embora admitisse determinadas desigualdades, nunca se chegava a extremos porque havia limites à ganância de alguns. Por exemplo, as propriedades compradas podiam ser usadas pelo comprador no máximo até o próximo ano jubileu (cada 50 anos), quando então deviam retornar para seus donos originais ou herdeiros, garantindo certo equilíbrio na economia para as gerações seguintes. E mesmo a prática da solidariedade possuía um papel educativo, porque não abria mão da responsabilidade daquele que era ajudado. Pela lei, os donos de terra ao realizarem suas colheitas, não deveriam voltar para recolher aquilo que havia ficado para trás, mas sim deixar para os marginalizados (órfãos, viúvas, pobres), os quais deviam por si mesmos ir buscar o que foi deixado para trás nos campos. Portanto, enquanto os homens não se voltarem para os princípios da Palavra de Deus jamais haverá uma ordem social digna ou justa.³¹⁹

³¹⁸ EGW, *Conselhos sobre Saúde*, p. 230.

³¹⁹ <http://www.ellenwhitebooks.com/livro/index/31/183/200/auxilio-aos-desempregados-e-aos-destituídos-de-lar> ; <http://www.ellenwhitebooks.com/livro/index/2/530/536/o-cuidado-de-deus-para-com-os-pobres> . Visitados em 05/Out/2015.

“Os que seguram as rédeas do governo são incapazes de resolver o problema da pobreza, do pauperismo, e do crime crescente... Dessem os homens mais atenção aos ensinamentos da Palavra de Deus, e encontrariam uma solução a esses problemas que os desconcertam. Muito se poderia aprender do Antigo Testamento quanto à questão do trabalho e do alívio aos pobres”.³²⁰

³²⁰ EGW, *A Ciência do Bom Viver*, p.183.

O Ato Final do Engano

“Então, será, de fato, revelado o iníquo [ánomos], a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de sua boca e o destruirá pela manifestação de sua vinda [parousia]. Ora o aparecimento [parousia] do iníquo [ánomos] é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder, e sinais, e prodígios da mentira” (2Ts 2:8, 9).

O texto bíblico mencionado revela o último ato do engano preparado por Satanás para este mundo. Ele aparecerá em muitos lugares parecendo ser o próprio Cristo, tentando imitar sua 2ª Vinda. Duas palavras do original grego são muito importantes para entender de modo mais preciso a profecia:

Ánomos - transgressor ou violador da lei.

Parousia - advento (na grande maioria das vezes refere-se à 2ª Vinda de Cristo).

É interessante notar que nessa profecia a palavra usada para o aparecimento do iníquo (ou Anticristo) é a mesma usada para descrever a Vinda de Cristo - *Parousia*. Isso revela que **a força do engano estará exatamente neste fato**: a tentativa de personificar a Volta de Cristo para confirmar o mundo na transgressão da lei.

“A ira de Satanás aumenta à medida em que o tempo se abrevia, e sua obra de engano e destruição atingirá o auge no tempo de angústia [...] Como ato culminante no grande drama do engano, o próprio Satanás personificará Cristo. A igreja tem há muito tempo professado considerar o advento do Salvador como a realização de suas esperanças. Assim, o grande enganador fará parecer que Cristo veio. Em várias partes da Terra, Satanás se manifestará entre os homens como um ser majestoso, com brilho deslumbrante, assemelhando-se à descrição do Filho de Deus dada por João no apocalipse (1:13-15). A glória que o cerca não é excedida por coisa alguma que os olhos mortais já tenham contemplado. Ressoa nos ares a aclamação de triunfo: ‘Cristo veio! Cristo veio!’ O povo se prostra em adoração diante dele, enquanto este ergue as mãos e sobre eles pronuncia uma bênção, assim como Cristo abençoava Seus discípulos quando aqui na Terra esteve. Sua voz é meiga e branda, cheia de melodia. Em tom manso e compassivo apresenta algumas das mesmas verdades celestiais e cheias de graça que o Salvador proferia; cura as moléstias do povo, e então, em seu pretenso caráter de Cristo, alega ter mudado o sábado para o domingo, ordenando a todos que santifiquem o dia que ele abençoou”.³²¹

A elite ocultista mundial em aliança com o Vaticano tem preparado o mundo para esse momento, onde a religião de mistério da Babilônia atingirá seu clímax, levando o planeta todo à adoração luciferiana. Dentro das sociedades secretas e das religiões de mistério este momento está sendo grandemente aguardado. O nome do líder o qual

³²¹ EGW, *O Grande Conflito*, p. 623 e 624.

esperam pode variar – Avatar , Maitréia, Mestre Cósmico, Anticristo, mas os esforços empreendidos por esses agentes são idênticos:

“Um poder de baixo está operando a fim de promover as últimas grandes cenas do drama: Satanás vindo como Cristo e operando com todo o engano da injustiça nos que se ligam em sociedades secretas”.³²²

Comum também a várias dessas escolas de mistério é a descrição do momento exato desta aparição - eles afirmam que será após uma 3ª Guerra Mundial!

“Sua obra de engano [de Satanás] e destruição atingirá o auge no tempo de angústia [...] Como ato culminante no grande drama do engano, o próprio Satanás personificará Cristo”.³²³ A obra de engano do inimigo atingirá o auge no tempo de angústia. E o tempo de angústia conforme revelado em **Daniel 12:1**, ocorrerá depois dos últimos versos de **Daniel 11**, os quais revelam justamente uma grande guerra no Oriente Médio e no norte da África.

“O mundo está agitado pelo espírito de guerra. A profecia do capítulo onze de Daniel atingiu quase o seu cumprimento completo. Logo se darão as cenas de perturbação das quais falam as profecias”.³²⁴

Porém, nada disso deve trazer medo aos cristãos que confiam na Soberania de Deus: “O programa dos acontecimentos futuros está nas mãos do Senhor. A Majestade do Céu tem sob Sua direção o destino das nações e os negócios de Sua igreja”.³²⁵

³²² EGW, *Testemunhos para a Igreja*, v. 8, p. 28.

³²³ Idem, *O Grande Conflito*, p. 623.

³²⁴ Idem, *Testemunhos para a Igreja*, v. 9, p. 14.

³²⁵ Idem, *Testemunhos para a Igreja*, v. 5, p. 753.

Os Extraterrestes e o Grande Conflito

Há imagens que o inconsciente popular não consegue esquecer. Especialmente aquelas que ficaram imortalizadas por algum memorável filme de *Hollywood*. Uma dessas mostra a mão de um menino cujo dedo toca o dedo de um ser de outro planeta tendo a lua cheia ao fundo. A cena faz lembrar o filme *E.T. – O Extraterrestre*, lançado em 1982 e dirigido por Steven Spielberg. O filme ajudou a popularizar o tema, já abordado em 1977 pelo mesmo diretor em *Contatos Imediatos de Terceiro Grau*, principalmente pelo apelo emocional ao mostrar dessa vez a amizade de um garoto com um ser de outro planeta que fica sozinho na Terra e precisa da ajuda do garoto para não virar cobaia dos humanos. Desde então, vários outros filmes foram lançados abordando o mesmo tema sob ângulos opostos: ora os extraterrestres chegam ao planeta azul para destruir e conquistar, ora eles vêm para ajudar os humanos e salvá-los de alguma destruição iminente.





Em qualquer um dos casos, as pessoas são forçadas a se perguntar: Existe realmente vida em outros planetas? Em caso afirmativo, é possível fazer contato com os extraterrestres? E os cristãos indo além em busca de respostas também se perguntam: O que a Bíblia revela sobre esse tema?

O termo UFO (*Unidentified flying object*), e seu equivalente OVNI (objeto voador não identificado), surgiram somente em meados do séc. XX, a partir do relato do piloto norte-americano Kenneth Arnold, que afirmou ter visto, em 24 de junho de 1947, nove objetos voando sobre o Monte Rainier (EUA) à velocidade de 2.000 km/h.³²⁶



³²⁶ <http://www.bitaites.org/ciencias/como-comecou-o-mito-dos-discos-voadores> . Visitado em 24/Set/2015.

Então, embora seja natural a ausência de termos como UFO, OVNIS, extraterrestres e afins no relato bíblico, há textos que lançam luz sobre o tema em questão.

“Num dia em que os filhos de Deus vieram apresentar-se perante o Senhor, veio também Satanás entre eles. Então, perguntou o Senhor a Satanás: Onde vens? Satanás respondeu ao Senhor e disse: De rodear a terra e passear por ela”. (**Jó 1:6 e 7**). Pelo texto, Satanás respondeu ter vindo da Terra, logo, essa reunião relatada não ocorreu aqui, mas em outro lugar (provavelmente no céu). Então, quem são os “filhos de Deus” mencionados ali já que os seres humanos não têm como sair da Terra?

Outro texto do livro de Jó ajuda a ampliar o raciocínio: “Onde estavas tu, quando Eu lançava os fundamentos da terra? [... e] quando as estrelas da alva, juntas, alegremente cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus?” (**Jó 38:4 e 7**).

Tentando demonstrar que Sua infinita grandeza é a razão de muitas vezes o ser humano não compreender totalmente Seus propósitos, Deus pergunta a Jó onde ele estava no momento da Criação. Então são mencionados dois grupos: as “estrelas da alva” e novamente os “filhos de Deus”. Quem são os “filhos de Deus” neste texto se o ser humano ainda não havia sido criado e os anjos são chamados de “estrelas da alva”? (estrela é um símbolo para anjo: **Ap 1:20**).

Há uma abertura nestes textos para concluir que os “filhos de Deus”, não sendo seres humanos, nem anjos, podem ser outros seres criados por Deus que habitam planetas distantes, o que seria compreensível até pela lógica humana: se alguém não construiria um prédio de vinte andares, com dois apartamentos por andar para vender ou alugar apenas um único apartamento no décimo andar deixando o restante vazio, da mesma forma é de se esperar que Deus não tenha criado o universo repleto de planetas para colocar vida apenas na Terra.

Resta então descobrir se os seres de outros planetas criados por Deus poderiam se comunicar com a Terra ou mesmo visitá-la. Se a resposta vier da Bíblia – a Revelação de Deus ao homem, através da qual se pode compreender a realidade da existência, então a resposta só pode ser “não”. A razão é simples de compreender: Não há na Bíblia nenhuma referência de contatos entre seres de outros planetas com seres humanos. Todos os contatos, registrados nas Escrituras, entre seres humanos e seres sobrenaturais, aconteceram entre homens e anjos, pois eles são os únicos “espíritos ministradores” enviados por Deus para servir (**Hb 1:13,14; Sl 34:7**).

Mas então como explicar as declarações de pessoas que afirmam ter visto um OVNI? Por exemplo, celebridades como o desenhista Maurício de Souza, autor dos personagens em quadrinhos Mônica e Cebolinha: “Eu os vi [OVNI] em vários formatos, mas nunca iguais a um charuto, como dizem. Não acredito em discos

voadores. Mas quem pode me explicar esses fenômenos?”³²⁷ Ou o relato do cantor Fábio Júnior: “Vi uma nave em cima do meu carro. Ela estava perto e me bateu um medo. Comecei a buzinar e dar farol. Outra vez, em casa vendo TV, vi luzes pelo vidro da porta e fui ver o que era. É uma sensação incrível!”³²⁸ Ou ainda o apresentador de TV Amaury Júnior: “Vejo OVNI a toda hora. É algo absolutamente comum e sei muito bem distingui-los de um balão, de um avião ou de um astro celeste”.³²⁹

Na verdade, levando em conta o grande conflito entre o bem e o mal, deve-se lembrar que há outro grupo de seres sobrenaturais que tem acesso a Terra: “E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos”. (**Ap 12:9**). Além disso, outro fato importante é que os anjos do mal podem usar determinado disfarce com propósito de enganar: “E não é de admirar, porque o próprio Satanás se transforma em anjo de luz”. (**2Co 11:14**). Sendo assim, dentro do contexto do grande conflito, a única maneira de não ser enganado é colocar a Palavra de Deus acima mesmo de qualquer outra aparição que a contradiga: “Mas, ainda que nós ou um anjo dos céus pregue um evangelho diferente daquele que pregamos a vocês, que seja amaldiçoado”. (**Gl 1:8 – NVI**). “Quando vos disserem: Consultai os necromantes e os adivinhos, que chilreiam e murmuram, acaso, não consultará o povo ao seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos? À Lei e ao Testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva”. (**Is 8:19 e 20**).

Desconhecendo esses pressupostos espirituais, várias personalidades ao redor do mundo têm buscado dar mais visibilidade e credibilidade ao tema. É o caso do astrônomo Edgar Mitchell que em 1971 tornou-se o sexto homem a pisar na Lua. Segundo ele, “não estamos sozinhos... Estamos sendo visitados... Agora é o tempo para por de lado esta censura da verdade sobre a presença extraterrestre”.³³⁰ Partilhando da mesma ideologia, cientistas do governo da Bulgária afirmaram: “Alienígenas do espaço já estão entre nós na Terra”, e acrescentaram “já estar em contato com vida extraterrestre”.³³¹

³²⁷ Revista *Quem*, nº 52, *Celebridades Contam seus Contatos com Extraterrestres*, 07/set/2001.

³²⁸ *Ibidem*.

³²⁹ *Ibidem*.

³³⁰ <http://www.washingtontimes.com/news/2009/apr/21/astronaut-says-were-not-alone/> . Visitado em 24/Set/2015.

³³¹ <http://www.telegraph.co.uk/news/worldnews/europe/bulgaria/6650677/Aliens-already-exist-on-earth-Bulgarian-scientists-claim.html> . Visitado em 24/Set/2015.

E qual é o pensamento da Igreja Romana sobre o tema? Em 1997, a revista oficial da Conferência dos Bispos da Itália entrevistou o Padre Piero Coda. Na ocasião ele explicou, entre outras coisas, que “criados por Deus e tendo suas falhas, os extraterrestres também precisam de redenção através das palavras salvadoras de Jesus Cristo”.³³² O interesse do Vaticano em tornar os extraterrestres pecadores como os seres humanos está mais ligado à necessidade de justificar os “contatos”, os quais, segundo o teólogo do Vaticano, monsenhor Corrado Balducci, “não são demoníacos, nem provenientes de problemas psicológicos, ou muito menos, de casos por possessão de entidades”.³³³

Por outro lado, é possível perceber que o espiritismo e a ufologia andam de mãos dadas. Segundo a revista espiritualista *Sexto Sentido*, “os contatos mediúnicos do século 19 eram muito parecidos com as mais recentes canalizações de mensagens de extraterrestres”.³³⁴ Essa ligação também foi confirmada pelo ator da Rede Globo, Carlos Vereza, adepto do espiritismo que, ao ser perguntado sobre a relação entre a ufologia e a mediunidade respondeu: “[É] total. Perguntei a um espírito qual era a diferença entre um alienígena e um espírito. Ele falou ‘nenhuma’”.³³⁵ Conhecendo essa ligação e sabendo que Deus proibiu a consulta aos médiuns e aos mortos, não seria razoável pensar que essa proibição se estenderia também ao contato com os supostos “ETs”? “Não se achará entre ti... nem necromante... nem quem consulte os mortos; pois todo aquele que faz tal coisa é abominação ao Senhor.” (**Dt 18:10-12**).

A edição nº 126 da revista UFO, destacou como matéria de capa a entrevista com o renomado autor espiritualista (e ufólogo) Rogério de Almeida Freitas. O título na capa indica o propósito da entrevista: “Eles estão chegando”.³³⁶

Jan Val Ellam, como é conhecido entre os espiritualistas, é formado em administração de empresas e ocupava na época o cargo de diretor executivo da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Rio Grande do Norte. É tido como um “homem sério” com “argumentos sérios”, razão que fez somente aumentar a polêmica da sua entrevista concedida a UFO. Já escreveu quase 15 obras nas áreas de espiritualidade e também ufologia. Segundo ele, desde 1986, recebe mensagens

³³² Revista UFO, Edição Especial nº 38, novembro de 2005, *O Vaticano Admite seu Interesse por nossos Visitantes Extraterrestres*.

³³³ *Ibidem*.

³³⁴ *Sexto Sentido*, nº 78, *Contatos Mediúnicos com Extraterrestres*.

³³⁵ <http://ultimosegundo.ig.com.br/cultura/livros/carlos-vereza-vi-discos-voadores-e-eles-sabiam-que-eram-vistos/n1597348270389.html>. Visitado em 24/Set/2015.

³³⁶ Revista UFO, nº 126, outubro de 2006, *Eles estão Chegando*.

dos “irmãos cósmicos”, das “avançadas inteligências cósmicas” que, são “seres muito semelhantes a nós, mas mais evoluídos, como irmãos mais velhos”.³³⁷

Além disso, pelo menos duas outras crenças do entrevistado chamam a atenção pelo contraste com o ensino das Escrituras. Primeiro, a crença na reencarnação:

“Reencarnamos, queiramos ou não, compreendamos ou não”.³³⁸ A Bíblia não sustenta a doutrina da reencarnação, pelo contrário, afirma claramente que as pessoas devem morrer uma única vez, e depois disso deverão prestar contas a Deus pela sua vida: “E, assim como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo”. (**Hb 9:27**). Nem tão pouco a Bíblia apoia a imortalidade natural da alma: “Porque os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma, nem tampouco terão eles recompensa, porque a sua memória jaz no esquecimento”.³³⁹ (**Ec 9:5**).

Em segundo lugar, a crença sobre Jesus explicitada durante a entrevista. Para ele, Jesus foi apenas um Mestre, um Avatar, como também Buda, Zoroastro e Krishna, entrando em choque, mais uma vez, com o ensinamento bíblico que apresenta Jesus como o Filho de Deus: “Quem é mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo, o que nega o Pai e o Filho”. (**1Jo 2:22**).

Se os pressupostos da ufologia entram tanto em choque com a verdade bíblica, qual será, então, a real intenção para os “ETs” futuramente aparecerem na Terra? Que benefícios obterão os humanos com a chegada desses “seres”? Uma pista para responder esta pergunta pode ser encontrada ainda na entrevista mencionada.

Perguntado sobre o que vai acontecer com o mundo depois de passarmos a nos relacionar constantemente com esses seres, Rogério afirmou que “o gênero humano evoluirá mais rápido”, porque “as gerações mais velhas, vinculadas aos

³³⁷ Revista UFO, nº 126, outubro de 2006, *Eles estão Chegando*.

³³⁸ *Ibidem*.

³³⁹ Há duas palavras sinônimas no hebraico bíblico para descrever o dom da vida que Deus dá ao homem (*Neshamah* / *Ruach*). Nenhuma delas se refere a uma entidade espiritual inteligente que pode viver separada do corpo. O fôlego (*Neshamah*) de vida do homem é o mesmo dos animais (**Gn 7:21 e 22**). “O que sucede aos filhos dos homens sucede aos animais... como morre um assim morre o outro, todos têm o mesmo fôlego (*Ruach*) de vida”. (**Ec 3:19**). Por isso, mesmo os fiéis quando morrem não comparecem à presença de Deus para O louvar (**Sl 115:17**), porque estão dormindo o sono da morte aguardando a ressurreição na Vinda de Cristo (**Mt 9:24; Jo 11:11-14; 2Pe 3:4**). Segunda a Bíblia, a imortalidade é condicional e não natural. Depende de duas condições: uma escolha pessoal (**Jo 3:36**), e um evento futuro – a Volta de Jesus (**1Co 15:52 e 53**).

comportamentos fundamentalistas”, já terão desencarnado da Terra (certamente os cristãos que têm suas convicções baseadas na Bíblia serão considerados fundamentalistas pelos ETs). Ele fala desses fundamentalistas como “alguns milhões de indivíduos que intoxicam a atmosfera terrestre com um psiquismo doentio que marca sua profunda ignorância espiritual”.³⁴⁰ O curioso nisso é que Jesus considerava “ignorância espiritual” justamente o contrário do que afirma o porta-voz dos ETs: “Errais, não conhecendo as Escrituras nem o poder de Deus”. (**Mt 22:29**).

Para deixar mais claro seu pensamento sobre isso, a *UFO* então lhe pergunta sobre as religiões que acreditam no fim do mundo e também que discos voadores são coisas do demônio. Ele então responde: “Se alguém afirma que somente os membros dessa ou daquela igreja terão o privilégio de receber bênçãos em nome de Deus ou de Jesus, esse alguém age criminosamente. Essa pretensa autoridade religiosa está apenas fomentando a intolerância, o que é um desserviço à humanidade”.³⁴¹ Em outras palavras, o grande benefício para a humanidade da chegada dos ETs a Terra será combater a suposta “intolerância” incriminando os fundamentalistas (leia-se *cristãos*). É para isso que os ETs aparecerão? Se esse é o caso, então os ETs incriminariam o próprio Jesus que sempre defendeu o que “Está escrito”, (**Mt 4:4,7 e 10**): “Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus”.

Na verdade, mesmo desconhecendo o ensinamento bíblico, a opinião pública está sendo preparada para um futuro “contato”.³⁴²

³⁴⁰ *Ibidem*.

³⁴¹ Revista *UFO*, nº 126, outubro de 2006, *Eles estão Chegando*.

³⁴² Super Interessante, nº 147, dezembro de 1999, *A Hora do Encontro*.
<http://super.abril.com.br/tecnologia/a-hora-do-encontro> . Visitado em 24/Set/2015.



Da mesma forma, os relatos de avistamentos de OVNI também têm contribuído para consolidar essa ideia. “Um avistamento massivo de OVNI ocorreu na sexta-feira 24 de junho de 2005, em Xalapa, México. Este impressionante evento foi testemunhado pelo governador, Fidel Herrera Beltrán, membros de sua equipe, muitos oficiais do departamento de polícia de Xalapa, jornalistas e muitas pessoas reunidas na Casa Veracruz para uma cerimônia oficial de entrega de viaturas para o departamento de polícia”.³⁴³

A grande maioria da população mundial carece de discernimento para entender o que realmente está por trás dessas cenas: “Terríveis cenas de caráter sobrenatural logo se manifestarão nos céus, como indício do poder dos demônios, operadores de prodígios. Os espíritos diabólicos sairão aos reis da Terra e ao mundo inteiro, para segurá-los no engano, e forçá-los a se unirem a Satanás em sua última luta contra o governo do Céu. Mediante estes agentes, serão enganados tanto governantes como súditos”.³⁴⁴

O engano está sendo bem preparado inclusive com o apoio da indústria do entretenimento. Além dos filmes já mencionados, foi lançada uma série na TV norte-americana, em 2009, chamada *Visitors*, ou “V”, cujo roteiro envolve a chegada de várias naves alienígenas planando sobre grandes metrópoles do mundo, cuja líder afirma estar vindo em paz. Como os humanos a princípio desconfiam dos objetivos

³⁴³ <http://www.rense.com/general66/massive.htm>. Visitado em 24/Set/2015.

³⁴⁴ EGW, *O Grande Conflito*, p. 624.

dos ETs, a estratégia usada por estes para ganhar a confiança daqueles é curar diversas pessoas portadoras de doenças humanamente incuráveis.³⁴⁵

É impossível assistir esse roteiro e não se lembrar da visão do apóstolo e profeta João: “Então, vi sair da boca do dragão, da boca da besta, e da boca do falso profeta três espíritos imundos, semelhantes a rãs; porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande dia do Deus Todo-Poderoso”. (**Ap 16:13 e 14**). Apesar da origem desses espíritos, eles serão avalizados pelas principais autoridades religiosas: o catolicismo (besta), o protestantismo apostatado (falso profeta), e o espiritualismo/paganismo (dragão).

O canadense Roger J. Morneau, desiludido pelas experiências da infância e da 2ª Guerra Mundial, envolveu-se durante dois anos com a adoração de demônios e a alta cúpula do satanismo. Porém, após estudar a Bíblia com um amigo e conhecer o poder e a misericórdia de Deus, resolveu aceitar a Cristo e Seus ensinamentos, e tornou-se membro da Igreja Adventista do 7º Dia. A partir de então, desenvolveu um abençoado ministério de oração, e na década de 90, concedeu uma entrevista ao ministério de comunicação *Hart Research Center*. Nessa entrevista Morneau relembra as palavras ditas décadas atrás pelo sacerdote satanista: “O grande plano do mestre para colher as multidões em sua causa pouco antes do encerramento do grande conflito entre as forças do bem e do mal... espíritos afirmarão serem habitantes de planetas de galáxias distantes que estão aqui para alertar os habitantes do planeta Terra da iminente destruição do planeta a menos que alguma coisa muito séria seja feita para evitá-la”.³⁴⁶

“Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta”. (**Ap 12:12**).

Por outro lado, o mesmo Deus Todo-Poderoso que revelou antecipadamente os grandes acontecimentos do tempo do fim promete proteger Seus seguidores na perseguição final: “Nenhum mal te sucederá, praga nenhuma chegará à tua tenda. Porque aos seus anjos dará ordens a teu respeito, para que te guardem em todos os seus caminhos”. (**Sl 91:10 e 11**).

Ainda há tempo para buscar ao Senhor: “Buscar-me-eis e me achareis, quando me buscardes de todo o vosso coração”. (**Jr 29:13**).

³⁴⁵ Wikipedia – V (Série de 2009). [https://pt.wikipedia.org/wiki/V_\(s%C3%A9rie_de_2009\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/V_(s%C3%A9rie_de_2009)). Visitado em 24/Set/2015.

³⁴⁶ <https://www.youtube.com/watch?v=USnCmRoY-PI>, (1:06':28'' a 1:10':10''). Visitado em 24/Set/2015.

A Ira do Cordeiro

Na Palavra de Deus encontramos um tema que tem trazido desconforto e até confusão para os cristãos: a ira de Deus e Seus juízos. Como pode Deus ser amor e ainda assim derramar Seus juízos sobre a humanidade? O profeta João viu em visão a reação daqueles que não estarão preparados para a Volta de Cristo: “E disseram aos montes e aos rochedos: caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o Grande dia da ira deles; e quem é que pode sustenter-se?”. (**Ap 6:16 e 17**). O mesmo Cordeiro sobre quem João Batista afirmou “eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (**Jo 1:29**), determinou um dia de acerto de contas com a humanidade pecadora, no qual derramará Sua ira sobre os impenitentes. Esse dia é chamado no apocalipse de “O Dia da Ira do Cordeiro”. Como entender esse duplo comportamento de Cristo? Para esclarecer esse assunto tão importante é preciso estudá-lo num contexto mais amplo observando os dois lados de uma mesma moeda: a misericórdia e a ira de Deus.

Em primeiro lugar, a teologia bíblica demonstra que a misericórdia de Deus alcança toda a humanidade: “Benigno e misericordioso é o Senhor, tardio em irar-se e de grande clemência. O Senhor é bom para todos, e as suas misericórdias permeiam todas as suas obras”. (**Sl 145:8 e 9**). Ele não deseja a morte de ninguém: “Tão certo como eu vivo, diz o Senhor Deus, não tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se converta do seu caminho e viva”. (**Ez 33:11**). “Ele, porém, que é misericordioso, perdoa a iniquidade e não destrói; antes, muitas vezes desvia a sua ira e não dá largas a toda a sua indignação”. (**Sl 78:38**). “As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se a cada manhã. Grande é a tua fidelidade”. (**Lm 3:22 e 23**).

Na verdade, a misericórdia de Deus é infinitamente superior a sua ira: “Porque não passa de um momento a sua ira; o seu favor dura a vida inteira”. (**Sl 30:5**). “O Senhor é tardio em irar-se, mas grande em poder e jamais inocenta o culpado”. (**Na 1:3**). Deus não tem prazer na Sua ira, pelo contrário, a ira é um ato estranho ao Seu caráter: “Porque o Senhor se levantará, como no monte Perazim, e se irará, como no vale de Gibeom, para realizar a sua obra, a sua obra estranha, e para executar o seu ato, o seu ato inaudito”. (**Is 28:21**). Sem dúvida, a misericórdia divina é tão grande e importante que na Bíblia há um salmo inteiro exaltando tal verdade: “Porque a misericórdia do Senhor dura para sempre”. (**Sl 136**).

Equivocadamente, muitos podem pensar que Deus é o agente ativo de Sua própria ira. Porém, uma análise mais profunda da Bíblia nos levará a uma conclusão diferente. Senão vejamos: “[Senhor] abandonará a Israel por causa dos pecados que Jeroboão cometeu e pelos que fez Israel cometer”. (**1Rs 14:16**). “Nesse dia, a minha ira se acenderá contra ele; desampará-lo-ei e dele esconderei o rosto, para que seja devorado; e tantos males e angústias o alcançarão, que dirá naquele dia: Não nos alcançaram estes males por não estar o nosso Deus no meio de nós?”. (**Dt 31:17**).

A ira de Deus se manifesta por uma simples atitude dEle: retirar Seu favor e Sua proteção do ser humano: “Não me escondas, Senhor, a tua face, não rejeites com ira o teu servo; tu és o meu auxílio, não me recuses, nem me desampares, ó Deus da minha salvação”. (**Sl 27:9**). “Assim sucedeu por causa da ira do Senhor contra Jerusalém e contra Judá, a ponto de os rejeitar de sua presença”. (**Jr 52:3**). De fato, como regra geral, Deus não manda nenhum raio do céu para atingir o ser humano por mais pecador que seja. Há exceções, é claro, quando Deus Se torna o executor de Sua própria ira, como no caso do dilúvio, ao da destruição de Sodoma e Gomorra.

No entanto, como regra geral, Deus não é o agente ativo de Sua ira. E a Bíblia revela quem é, nesses casos, o agente ativo da ira divina. A comparação de dois textos que tratam da mesma história esclarece o assunto: “Tornou a ira do Senhor a acender-se contra os israelitas, e ele incitou a Davi contra eles, dizendo: Vai, levanta o censo de Israel e de Judá”. (**2Sm 24:1**). Deus desejava que Davi confiasse em Sua promessa e não na força do exército de Israel (**2Sm 7:9-11**). No livro de Crônicas encontra-se o relato paralelo: “Então, Satanás se levantou contra Israel e incitou a Davi a levantar o censo de Israel”. (**1Cr 21:1**). Aparentemente, os dois textos dizem o contrário. Porém, é fácil compreender que a linguagem bíblica muitas vezes atribui a Deus algo que Ele apenas permite. Logo, estudando esse texto dentro do tema maior da ira de Deus, conclui-se que Satanás é o agente ativo da ira divina. Quando Deus abandona o pecador em seus próprios erros e retira dele Sua proteção (o anjo da guarda, o Espírito Santo), e quando esconde dele Seu rosto e Seu favor, o impenitente fica à mercê das hostes do mal e dos inimigos do povo de Deus controlados por Satanás. Em última análise, o diabo aproveita a oportunidade para enganar e destruir a humanidade que rejeita a misericórdia de Deus.

No passado, em muitas ocasiões Deus manifestou Sua ira, lançando Israel longe de Sua presença, ainda que a misericórdia divina sempre ia muito além do que poderia se esperar: “Porém o Senhor teve misericórdia de Israel, e se compadeceu dele, e se tornou para ele, por amor da aliança com Abraão, Isaque e Jacó; e não o quis destruir e não o lançou ainda da sua presença”. (**2 Rs 13:23**). Se dependesse somente de Deus, nunca Ele trocaria a misericórdia por Sua ira para com o ser humano. Acontece que a humanidade é livre para escolher seu próprio caminho; e nessa liberdade acaba escolhendo rejeitar a misericórdia e o favor divinos. É exatamente quando o ser humano persiste nessa rejeição que Deus derrama Sua ira: “a boa mão do nosso Deus é sobre todos os que o buscam, para o bem deles; mas a sua força e sua ira, contra todos os que o abandonam”. (**Ed 8:22**).

A manifestação da ira divina assume formas diferentes. Ou seja, o engano e a destruição que Satanás espalha pelo mundo quando Deus retira Sua proteção pode ocorrer de várias maneiras: “O Senhor fará ouvir a sua voz majestosa e fará ver o golpe do seu braço, que desce com indignação de ira, no meio de chamas devoradoras, de chuvas torrenciais, de tempestades e de pedra de saraiva”. (**Is 30:30**). Em outras palavras, Satanás tem poder sobre as forças da natureza para causar

incêndios, enchentes, furacões, tempestades, secas etc. Ainda outro meio muito usado como manifestação da ira divina é a violência e a guerra patrocinadas pelos inimigos do povo de Deus: “Ainda que o exército dos siros tenha vindo com poucos homens, contudo, o Senhor lhes permitiu vencer um exército mui numeroso dos judeus, porque estes deixaram o Senhor, Deus de seus pais. Assim, executaram os siros os juízos de Deus contra Joás”. (2Cr 24:24).

Portanto, os inimigos do povo de Deus também podem ser instrumentos de Sua ira: “Depois disto, diz o Senhor, entregarei Zedequias, rei e Judá, e seus servos, e o povo, e quantos desta cidade restarem de pestilência, da espada e da fome na mão de Nabucodonosor, rei da Babilônia, na de seus inimigos e na dos que procuram tirar-lhes a vida; feri-los-á a fio de espada; não os poupará, não se compadecerá, nem terá misericórdia”. (Jr 21:7).

Satanás diz ser o dono deste mundo, e pretende ter como súditos todos os habitantes da Terra. Pretende fundar aqui seu reino do mal para sempre. Cristo veio para quebrar o pecado que acorrenta os homens ao diabo. Em outras palavras, vivemos no meio de um conflito cósmico, onde as forças do bem e do mal lutam para obter o controle da mente humana. Deus usa como arma Sua infinita misericórdia para atrair o ser humano. Quando este O rejeita permanentemente, Deus com dor no coração afasta-se dele, e o deixa seguir seu próprio caminho. Jesus disse que só há dois caminhos nesta vida e não existe um terceiro; o que implica em dizer que o homem que não está com Deus automaticamente está a serviço das forças do mal: “Quem não é por mim é contra mim; e quem comigo não ajunta espalha”. (Mt 12:30).

ATITUDES QUE PROVOCAM A IRA DIVINA

Idolatria: (Dt 6:14 e 15; 9:8-12; 32:21), (Js 23:16), (Jz 2:12 e 13; 3:7; 10:6), (1Rs 14:9; 22:54), (2Cr 25:14 e 15; 28:24 e 25), (Jr 25:6).

Consultar espiritismo e adivinhação: (2Rs 21:6).

Desprezar a Palavra de Deus e zombar de seus mensageiros: (2Cr 36:16).

Profanar o sábado: (Ne 13:18), (Ez 20:21).

Rejeitar as advertências do Senhor: (Jr 32:32 e 33).

Falar contra o porta-voz de Deus: (Nm 12:9 e 10).

Prática da prostituição e do adultério: (Cl 3:5 e 6).

(Uma lista mais completa de atitudes que provocam a ira de Deus está em 2Rs 17:7-23).

O apocalipse revela que a consumação da ira de Deus se dará com as sete pragas finais (Ap 15:1; 16:1-21). Porém, somente quando Deus permitir: “Depois disto, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, conservando seguros os quatro ventos da terra, para que nenhum vento soprasse sobre a terra, nem sobre o mar, nem sobre árvore alguma”. (Ap 7:1). “Ventos”, em profecia simbolizam conflitos, guerras e por

extensão todas as demais manifestações da ira divina: “Trarei sobre Elão os quatro ventos dos quatro ângulos do céu e os espalharei na direção de todos estes ventos... Farei vir sobre os elamitas o mal, o brasume da minha ira, diz o Senhor; e enviarei após eles a espada até que venha a consumi-los”. (**Jr 49:36 e 37**).

A manifestação final da ira de Deus ocorrerá como cumprimento escatológico de **Isaías 28:21**: “Porque o Senhor se levantará, como no monte Perazim, e se irará, como no vale de Gibeão, para realizar a sua obra, a sua obra estranha, e para executar o seu ato, o seu ato inaudito”. A “estranha obra” de Deus, ou seja, a ira final através das sete pragas do apocalipse ocorrerá de maneira semelhante a outros dois eventos mencionados: o monte Perazim (**2Sm 5:20-25**) e o vale de Gibeão (**Js 10:9-11**). Os dois eventos possuem uma característica em comum: há uma combinação de juízo indireto (Deus não é o agente ativo) com juízo direto (Deus é o próprio agente ativo). Como o texto de Isaías coloca os dois eventos como modelos das pragas finais, conclui-se que as pragas descritas no apocalipse também ocorrerão nesse formato: juízo indireto seguido de um juízo direto.

Concluindo, o que chama a atenção em todo esse estudo é perceber que Deus é infinitamente mais misericordioso do que a imaginação humana possa conceber. E o ministério do juízo divino só entra em ação depois que o ministério da graça e misericórdia tenha realizado tudo que estava ao seu alcance para conquistar o coração dos habitantes desse mundo.

O mundo, em breve, verá o cumprimento profético da Ira do Cordeiro. Até lá todos continuarão tendo oportunidades para conhecer melhor a Deus e o Seu amor demonstrado no plano da salvação para redimir o ser humano. O destino eterno de cada um dependerá da resposta que der ao convite de misericórdia que Deus tem oferecido.

“Aquele que tem sede venha, e quem quiser receba de graça a água da vida”. (**Ap 22:17**).